



Relatório de Autoavaliação 2021/2022

Índice

1. Introdução	6
2. Enquadramento do processo	7
2.1. Constituição da equipa de autoavaliação	7
2.2. Fases do processo de autoavaliação	8
2.3. Metodologia	10
3. Apresentação dos resultados	12
3.1. Eixo dos Recursos	12
3.1.1. Alunos	12
3.1.2. Pais/encarregados de educação	13
3.1.3. Docentes	13
3.1.4. Não docentes	14
3.1.5. Financiamento – Funcionamento Normal	14
3.1.6. Infraestruturas	16
3.1.7. Análise SWOT ao eixo dos recursos	19
3.2. Eixo dos Processos	20
3.2.1. Serviço Educativo	20
3.2.2. Aprendizagem	25
3.2.3. Ensino	27
3.2.4. Cultura Organizacional	41
3.2.5. Cultura Relacional	44
3.2.6. Liderança	45
3.2.7. Projeto Educativo e Identidade	50
3.2.8. Análise SWOT ao eixo dos processos	51
3.3. Eixo dos Resultados	53
3.3.1. Classificações	53
3.3.2. Insucesso	55
3.3.3. Abandono	57
3.3.4. Ambiente Escolar	57
3.3.5. Grau de satisfação	58
3.3.6. Reconhecimento Social	63
3.3.7. Análise SWOT ao eixo dos resultados	64
4. Conclusões	66
4.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos	66
4.2. Sugestões de áreas de atuação prioritária	68
4.3. Reflexão global	69
5. Anexos	71
6. Bibliografia	107
7. Legislação de enquadramento	108

Índice das tabelas

Tabela 1 - Cronograma das etapas do processo de autoavaliação	9
Tabela 2 - Finalidade dos questionários e grupo de focagem	10
Tabela 3 - Amostra para aplicação dos inquéritos	11
Tabela 4 - Finalidade dos debates e das entrevistas e respetivos grupos de focagem	11
Tabela 5 - Análise SWOT ao eixo dos recursos.....	19
Tabela 6 - Clubes	22
Tabela 7 - Projetos	23
Tabela 8 - Avaliação da formação pessoal e social	27
Tabela 9 - Avaliação do ensino regular e CEF	27
Tabela 10 - Registos formais do trabalho cooperativo	42
Tabela 11 - Contactos com os pais/encarregados de educação	44
Tabela 12 - Análise SWOT ao eixo dos processos	51
Tabela 13 - Comportamentos desviantes.....	58
Tabela 14 - Análise SWOT ao eixo dos resultados.....	64
Tabela 15 - Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos	66
Tabela 16 - Matriz de critérios	68
Tabela 17 - Problemas prioritários	68
Tabela 18 - Número de alunos matriculados.....	95
Tabela 19 - Número de docentes	104
Tabela 20 - Idade dos docentes	105
Tabela 21 - Componente letiva dos docentes	105

Índice dos Gráficos

Gráfico 1 - Desvio à Meta 1 no quadriénio 2018-2022.....	53
Gráfico 2 - Alunos aprovados no quadriénio 2018-2022.....	54
Gráfico 3 - Percentagem de alunos retidos no quadriénio 2018-2022.....	55
Gráfico 4 - Alunos retidos no quadriénio 2018 a 2022.....	55
Gráfico 5 - Grau de satisfação do serviço da reprografia.....	59
Gráfico 6 - Grau de satisfação do serviço do bar dos professores.....	60
Gráfico 7 - Grau de satisfação do serviço da cantina.....	60
Gráfico 8 - Grau de satisfação do serviço de vigilância e limpeza.....	61
Gráfico 9 - Grau de satisfação do serviço da secretaria.....	61
Gráfico 10 - Grau de satisfação do serviço do bar dos alunos.....	62
Gráfico 11 - Grau de satisfação do serviço da ação social.....	62
Gráfico 12 - Grau de satisfação do serviço do gabinete de informática.....	63
Gráfico 13 - Género dos alunos do 2.º ciclo.....	95
Gráfico 14 - Ação escolar dos alunos do 2.º ciclo.....	96
Gráfico 15 - Freguesia dos alunos do 2.º ciclo.....	96
Gráfico 16 - Grau de parentesco dos alunos do 2.º ciclo.....	97
Gráfico 17 - Agregado familiar dos alunos do 2.º ciclo.....	97
Gráfico 18 - Escolaridades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do 2.º ciclo.....	98
Gráfico 19 - Ação social escolar dos alunos do 3.º ciclo.....	98
Gráfico 20 - Freguesia dos alunos/formandos do 3.º ciclo.....	99
Gráfico 21 - Grau de parentesco dos alunos do 3.º ciclo.....	99
Gráfico 22 - Agregado familiar dos alunos do 3.º ciclo.....	99
Gráfico 23 - Idades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do 3.º ciclo.....	100
Gráfico 24 - Escolaridades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do 3.º ciclo.....	100
Gráfico 25 - Género dos formandos do secundário.....	101
Gráfico 26 - Freguesia dos formandos do secundário.....	101
Gráfico 27 - Grau de parentesco dos formandos do secundário.....	102
Gráfico 28 - Agregado familiar dos alunos do secundário.....	102
Gráfico 29 - Idades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do secundário.....	103
Gráfico 30 - Escolaridade do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do secundário.....	103
Gráfico 31 - Profissão do(a) encarregado(a) de educação dos alunos/formandos da escola.....	104
Gráfico 32 - Vínculo à escola do pessoal docente.....	105
Gráfico 33 - Habilitações académicas do pessoal não docente.....	106
Gráfico 34 - Idade do pessoal não docente.....	106
Gráfico 35 - Categoria profissional do pessoal não docente.....	106

Índice Remissivo

C

CCTV

Câmaras de Televisão em Circuito Fechado · 18

CE

Conselho Executivo · 16

G

GAE

Gabinete de Avaliação da Escola · 73

GAOPSER

Gabinete de Apoio à Organização e Planificação do Sistema Educativo Regional · 8

I

IHM

Investimentos Habitacionais da Madeira · 44

N

NEE

Necessidades Educativas Especiais · 20

P

PAE

Plano Anual de Escola · 11

PAT

Plano Anual de Turma · 11

PCA

Percurso Curricular Alternativo · 20

PEE

Projeto Educativo de Escola · 11

PLACE

Plataforma para a Comunidade Educativa · 11

PSP

Polícia de Segurança Pública · 18

R

RAM

Região Autónoma da Madeira · 6

RI

Regulamento Interno · 11

S

SIADAP

Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública · 47

1. Introdução

De acordo com a Portaria n.º 245/2014 de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional, é necessário promover a avaliação das estruturas de educação da RAM, tendo em conta a sua especificidade e contexto, constituindo uma questão central em sede das políticas educativas em prol da melhoria da qualidade do serviço público de educação e da valorização da escola pública. Assim sendo, a avaliação torna-se pertinente e necessária, com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens.

Esta forma de aferir a qualidade das escolas tem como principais objetivos, entre outros, promover a melhoria da qualidade de ensino; assegurar o sucesso educativo, difundindo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas diversas estruturas; incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das estruturas da educação através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio; promover a confiança e a credibilidade da comunidade educativa; valorizar o papel dos vários elementos da comunidade educativa e promover uma cultura de melhoria continuada.

2. Enquadramento do processo

2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro é constituída pelos seguintes elementos:

- Afonso Pereira de Almeida - grupo de recrutamento 400 história
- Alice Maria de Oliveira Couto - grupo de recrutamento 550 informática
- Ana Maria Gonçalves Ferreira Araújo - grupo de recrutamento 500 matemática
- Lígia Maria Jardim Patrício Pires - grupo de recrutamento 330 inglês
- Maria José Pinto Cartaxo Tavares de Araújo - coordenadora da equipa - grupo de recrutamento 240 educação visual e tecnológica
- Silvina Maria Melim Mendonça Freitas - grupo de recrutamento 500 matemática

2.2. Fases do processo de autoavaliação

Para a realização do processo de autoavaliação desta escola, a equipa recorreu ao referencial comum de avaliação de escolas ([anexo 1](#)) adotado pela RAM, fornecido pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional, da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, envolvendo todos os elementos do pessoal docente e pessoal não docente, bem como alunos, pais/encarregados de educação e as parcerias locais.

Foram consideradas as seguintes etapas no processo de autoavaliação:

- Criação de um cronograma;
- Recolha de informação através da aplicação de inquéritos à comunidade (online e em papel), de debate, de entrevista, de análise documental e de relatos;
- Tratamento de dados;
- Análise dos resultados obtidos;
- Identificação dos pontos fortes e pontos fracos;
- Definição de áreas prioritárias a trabalhar;
- Reflexão global.

Tabela 1 - Cronograma das etapas do processo de autoavaliação

Plano de ação	2021				2022						
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
1 - Planeamento das tarefas a desenvolver e metodologias de trabalho/distribuição de tarefas	X										
2 - Preparação do documento para a elaboração do plano anual de escola (PAE) 2021/2022 (envio dos links)	X										
2.1. Elaboração do PAE (receção dos documentos)		X	X								
2.2. Conclusão, aprovação e divulgação do PAE			CE CP					CCE			
2.3. Avaliação das atividades do PAE										X	CP CCE
3 - Atualização do regulamento interno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
4 - Análise dos resultados da avaliação interna					X	CP		CCE		X	CP CCE
5 - Análise dos comportamentos desviantes				X	CP			X	CP	X	CP CCE
6 - Avaliação do PAE 2020/2021		X	X	X	CP			CCE			
6.1. Recolha de informação para a avaliação das ações de melhoria 2020/2021	X	X	X	X	CP			CCE			
7 - Elaboração do PIP	X	X	X	X	X	X					
7.1. Aprovação e divulgação do PIP							CP	CCE			
8 - Elaboração do diagnóstico da escola		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.1. Recolha de informação para a elaboração do relatório de autoavaliação		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
8.2. Avaliação do PEE 2018-2022								X	X	X	
8.3. Apresentação e divulgação do relatório de autoavaliação											CP CCE

2.3. Metodologia

A recolha de informação foi feita com base em inquéritos (todos eles de forma anónima), conversas formais e informais, debates e sugestões, entrevistas e análise documental.

Tabela 2 - Finalidade dos questionários e grupo de focagem

Finalidade	Grupo de focagem
<ul style="list-style-type: none"> • Aferir a qualidade de satisfação dos seguintes serviços: reprografia, ação social, secretaria, serviço de vigilância e limpeza, bar dos alunos, cantina, bar dos professores e gabinete de informática. (anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar (alunos/formandos, docentes, não docentes e encarregados de educação)
<ul style="list-style-type: none"> • Obter informação sobre as características sociodemográficas dos alunos/formandos e dos encarregados de educação. (anexo 3) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos/formandos • Encarregados de educação
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião dos discentes no que concerne à qualidade do processo ensino/aprendizagem. (anexo 4 e anexo 5) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos/formandos
<ul style="list-style-type: none"> • Auscultar sobre a imagem pública da escola. (anexo 6) 	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias externas/Entidades Locais
<ul style="list-style-type: none"> • Recolher a opinião dos representantes das estruturas intermédia a respeito das lideranças e do sentido de pertença. (anexo 7) 	<ul style="list-style-type: none"> • Representantes das estruturas intermédias

No anexo 2, foi utilizada a seguinte escala de satisfação: 1 - Nada satisfeito, 2 - Pouco satisfeito, 3 - Satisfeito, 4 - Muito satisfeito e NA - Não se aplica. Em cada uma das questões, cada inquirido poderia dar a sua opinião no espaço denominado “Sugestões para melhorar/observações”. Os inquéritos foram distribuídos em papel.

Quanto ao anexo 3, foi preenchido em formato digital por todos os diretores de turma/coordenadores de curso. Para além deste formulário, foram recolhidos dados disponibilizados pelo observatório de educação da RAM.

Os anexos 4 e 5 foram preenchidos online pelos alunos e formandos, respeitando sempre o anonimato. Quase todas as respostas foram fechadas. Nestes inquéritos, cada inquirido escolheu 3 opções que considerou mais importantes das 8 apresentadas, com exceção de 2 perguntas de resposta aberta, em que escreveram 3 frases sobre a sua experiência.

Relativamente ao anexo 6, foi distribuído em papel aos responsáveis nos locais onde os alunos/formandos realizaram a formação em contexto de trabalho e a outros parceiros, nomeadamente o Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família e os vários centros comunitários com os quais a escola estabeleceu protocolos.

O anexo 7 foi preenchido em formato digital por todos os órgãos de gestão intermédia. É constituído por 16 perguntas de opção e 3 perguntas de resposta aberta.

As amostras foram calculadas com base no intervalo de confiança de 95% e a margem de erro é de 5%.

Tabela 3 - Amostra para aplicação dos inquéritos

População	Amostra
Alunos/formandos CEF e EFA	175
Encarregados de educação	118
Pessoal docente	61
Pessoal não docente	22

O momento de distribuição dos inquéritos foi sempre acompanhado de uma explicação sobre todo o processo, de modo a eliminar qualquer tipo de dúvida que pudesse existir.

Tabela 4 - Finalidade dos debates e das entrevistas e respetivos grupos de focagem

Finalidade	Grupo de focagem
<ul style="list-style-type: none"> • Debater e refletir sobre o que melhorou na escola no quadriénio 2018-2022 e o que gostaria de ver melhorado no quadriénio 2022-2026. (anexo 8) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos/formandos, docentes e não docentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com o intuito de recolher informação relativa à liderança dos órgãos de gestão intermédia. (anexo 9). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do conselho executivo

O anexo 8 foi desenvolvido através de vários debates e tomada de notas/sugestões em grupos disciplinares, em grupos de turma sob a alçada do diretor de turma/coordenador/mediador e no grupo do pessoal não docente. Foi observado o anonimato aquando da tomada de conclusões em cada grupo.

No que diz respeito ao anexo 9, a entrevista foi realizada a todos os elementos do conselho executivo, sendo tomadas notas dos assuntos abordados.

Na análise documental, foram consultados, maioritariamente, os documentos orientadores da escola, nomeadamente: RI; PEE; PAE; atas; processos individuais dos docentes e não docentes; plataforma PLACE, PAT e observatório de educação da RAM.

3. Apresentação dos resultados

3.1. Eixo dos Recursos

3.1.1. Alunos

No ano letivo de 2021/2022 matricularam-se nesta escola 710 alunos/formandos, sendo 122 do 2.º ciclo (56 do ensino regular e 66 da formação modular), 369 do 3.º ciclo, (113 do ensino regular, 16 do CEF, 82 dos EFA e 158 da formação modular) e 219 do ensino secundário (23 dos CEF e 196 dos EFA).

Relativamente ao nível de escolaridade onde estão integrados, as idades dos alunos/formandos CEF não se desviam muito do normal, sendo exceção o ensino secundário, visto que este grupo apresenta, na sua maioria, idades superiores a 18 anos. Relativamente aos formandos EFA, as idades variam entre os 18 e a casa dos 60 anos.

Do total de alunos/formandos CEF, 53,5% são do género masculino e 46,5% do género feminino. Quando aos alunos de 2.º ciclo, 48% são do género feminino e os restantes pertencem ao género masculino. Relativamente ao 3.º ciclo, verificámos que 49,6% são do género feminino e 50,4% pertencem ao género masculino.

Verificou-se ainda que a grande maioria dos alunos/formandos CEF reside na freguesia de São Roque, considerada uma zona alta do Funchal, caracterizada por um ambiente socioeconómico um pouco mais desfavorecido, sendo este fator condicionante na organização e funcionamento da escola. É de referir, ainda, que 4,2% dos alunos/formandos CEF não residem no concelho do Funchal.

Além disso, o número de alunos/formandos CEF que já ficaram retidos pelo menos uma vez, ao longo do seu percurso escolar, é elevado (50% dos discentes).

Quanto à ação social escolar, 62% dos alunos/formandos CEF que frequentam os 2.º e 3.º ciclos e o ensino secundário desta escola são beneficiários de ASE, distribuídos da seguinte forma: 71 alunos com escalão 1; 44 alunos com escalão 2 e 26 alunos com escalão 3.

É de referir, ainda, que 68 alunos/formandos CEF usufruem do apoio dos serviços de educação especial, uma vez que apresentam necessidades de medidas de suporta à aprendizagem e inclusão.

3.1.2. Pais/encarregados de educação

A maioria dos alunos/formandos CEF (89,5%) habita com pelo menos um dos pais, 3,2% vivem numa família de acolhimento e 5,3% estão institucionalizados. Os restantes 2% vivem com os avós. Refira-se, também, que 47,3% dos alunos/formandos CEF vivem em famílias tradicionais (38,9% como casal de direito e 8,4% em união de facto), 23,7% vivem num núcleo monoparental encabeçado pelas mães e 14,7% vivem com as mães num núcleo familiar reconstruído. Mais de 50% dos agregados familiares é composto por quatro ou mais elementos.

Os encarregados de educação dos discentes desta escola são predominantemente as mães (80,5%).

Quanto à idade dos encarregados de educação, constatou-se que a maioria se situa entre os 40 e os 49 anos (41,6%) seguido dos 30 a 39 anos (28,1%). Refira-se que há encarregados de educação de mais de um discente, assim como há alunos que estão institucionalizados ou que vivem em famílias de acolhimento que têm um mesmo tutor ou encarregado de educação.

Relativamente à nacionalidade dos encarregados de educação, verifica-se que a grande maioria destes são portugueses, seguindo-se a nacionalidade venezuelana com cerca de 1,1% dos encarregados de educação.

Quanto às habilitações dos pais/encarregados de educação, apurou-se o seguinte: 24% possuem o 1.º ciclo, 23% possuem o 2.º ciclo, 25% possuem o 3.º ciclo, 19% possuem o secundário e 9% possuem o bacharelato ou ensino superior.

Relativamente às profissões dos encarregados de educação, estas foram agrupadas segundo a classificação portuguesa de profissões (CPP). As profissões mais frequentes são empregadas domésticas (17,6%); empregado(a) de balcão (14,3%); trabalhador(a) de limpeza em escritórios, hotéis e outros (7,6%); ajudante de cozinha (5,9%); empregado(a) de mesa (5%); empregado(a) de escritório em geral (4,2%); enfermeira (3,4%); cozinheiro e ajudante de padaria/pastelaria (3,4%); psicólogo e assistente social (2,5%). É de referir que 12 encarregadas de educação são domésticas, 19 estão desempregados e 5 são estudantes.

3.1.3. Docentes

No ano letivo de 2021/2022, a escola tinha em exercício 100 docentes (65 do género feminino e 35 do género masculino), que se distribuíam pelas seguintes faixas etárias: dos 35 aos 39 anos, 4 docentes; dos 40 aos 49 anos, 41 docentes; dos 50 aos 59 anos, 43 docentes, e com mais de 60 anos, 12 docentes. A média de idades dos docentes é de 51,5 anos.

Relativamente à formação inicial, 86% dos docentes tem a licenciatura, 8% dos docentes têm mestrado e 6% dos docentes têm bacharelato.

Quanto ao tipo de vínculo, 56 docentes pertencem ao quadro de escola, 42 docentes pertencem aos quadros de zona pedagógica e 2 docentes são contratados.

A maioria da população docente, 56%, tinha uma componente letiva de 22 horas semanais, 14% tinha 20 horas semanais no seu horário e os restantes 30% tinha um horário com 18 e 14 horas semanais.

Os grupos disciplinares com o maior número de docentes são o grupo 330/220 (inglês) com 9 elementos, os grupos 550 (informática) e 230 (matemática e ciências da natureza) com 8 elementos cada um, e o grupo 300 (português) com 7 elementos.

3.1.4. Não docentes

Nesta escola, 35 elementos desempenham funções na categoria de pessoal não docente, sendo 30 do género feminino e 5 do género masculino.

O maior número destes elementos posiciona-se na faixa etária dos 50 aos 59 anos (42,9%), seguido do conjunto com 60 ou mais anos (31,4%) e do grupo com idade inferior a 50 anos (25,7%). A média de idade do pessoal não docente é de 54 anos.

Relativamente às habilitações literárias, 10 elementos têm o 1.º ciclo (28,6%), 4 têm o 2.º ciclo (11,4%), 9 têm o 3.º ciclo (25,75%), 11 têm o ensino secundário (31,4%) e 1 tem a licenciatura/mestrado (2,9%).

As categorias profissionais estão distribuídas da seguinte forma: 19 assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos, 2 técnicos superiores e 1 técnico de informática. Note-se que alguns assistentes operacionais são colocados através do instituto de desemprego da Madeira, pelo que o seu número pode variar ao longo do ano letivo.

3.1.5. Financiamento – Funcionamento Normal

O orçamento da escola é elaborado de acordo com o estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira da escola.

No ano de 2021, o orçamento do Funcionamento Normal compreende a previsão das receitas efetuadas pela escola e as despesas para a administração do seu exercício

constituindo a parte de um plano financeiro estratégico para cumprir, de forma a promover a qualidade do serviço público de educação bem como a equidade, visando a concretização da igualdade de oportunidades.

O orçamento global da escola foi de 4.995.693,68€ registando-se uma despesa de 4.992.611,19€ com os vencimentos afetos aos recursos humanos constituindo esta despesa 95,80% das despesas totais da escola (fonte de financiamento 311 - despesa com pessoal docente e não docente).

Quanto às despesas na fonte de financiamento 381, foram gastos em despesas gerais de 88.044,51€. Esta despesa diz respeito a aquisição de géneros para confeccionar destinados ao provimento dos bares e bufetes de alunos e professores, aquisição de refeições confeccionadas destinadas aos alunos e ao pessoal docente e não docente interessado, aos transportes dos alunos, a material de educação, cultura e recreio.

O orçamento da despesa contempla ainda as despesas com combustíveis nomeadamente o gás para o funcionamento da cozinha e dos balneários, aquisição de produtos de limpeza e higiene, aquisição de serviços de assistência técnica e aquisição de outros serviços, despesas com a conservação de bens, seguros e outras despesas correntes.

Também procede à aquisição de outros bens de cultura tais como bolas, destinadas às aulas de educação física e outros equipamentos desportivos, livros para enriquecimento da biblioteca e outros bens requisitados pelos docentes para melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. A escola assegura para os alunos beneficiários de ação social escolar e que não sejam portadores de passe escolar, a aquisição de títulos de transporte que permitem a participação de todos em visitas de estudo e saídas da escola.

No uso da autonomia administrativa e financeira na gestão da fonte de financiamento 386 que integra a Receita Consignada, compete à escola autorizar e efetuar o pagamento das despesas, no valor de 56.745,20€, resultante da realização dos objetivos desta fonte. Esta despesa foi efetuada em aquisição de géneros para confeccionar destinados aos bares e bufetes de alunos e professores, aquisição de refeições confeccionadas destinadas aos alunos e ao pessoal docente e não docente, aos transportes dos alunos, a material de educação, cultura e recreio e a locação de fotocopiadoras. Nos serviços de reprografia da escola são efetuadas cópias de fichas de trabalho, fichas de avaliação, bem como outros documentos considerados pertinentes pelos docentes. O contratualizado anualmente com a empresa assegura todas as cópias requisitadas não faltando o papel nem os materiais indispensáveis ao bom funcionamento do processo ensino aprendizagem.

Também nesta fonte de financiamento, os alunos beneficiários de ação social escolar e que não possuem passe escolar, têm direito a títulos de transporte que permitem a participação em visitas de estudo e saídas da escola.

A administração da Receita Consignada compete ao conselho administrativo da escola, a qual se fará de acordo com os princípios vigentes em matéria de contabilidade pública regional. Em condição alguma pode esta fonte de financiamento assumir responsabilidades sem que disponha das necessárias autorizações e dotações orçamentais. O conselho administrativo prestará contas da Receita Consignada, elaborando a respetiva conta de gerência nos termos da lei. A Receita Consignada é dotada de autonomia administrativa e financeira, nos termos da lei.

Com a pandemia, a escola enfrentou novos desafios e aquando da aprovação do Orçamento da RAM para 2021, o Governo Regional reforçou os orçamentos das escolas criando duas novas fontes de financiamento, fonte de financiamento 483, para a melhoria das novas tecnologias no ensino à distância, em que a despesa foi de 66.134,89€, sendo esta gasta na aquisição de equipamento informático, nomeadamente, manuais digitais, reforço da rede da internet, quadros interativos e videoprojectores para as salas de aula, e ainda, na fonte de financiamento 712, aquisição de material de prevenção à covid-19, em que a despesa foi de 26.144,90€, sobretudo em aquisição de material de limpeza, higiene, segurança e bem-estar de todos.

3.1.6. Infraestruturas

O edifício que constitui a escola é formado por 4 pisos e um sótão, sendo rodeado por pátios, zonas ajardinadas, um parque de estacionamento e um polidesportivo coberto.

No 1.º piso existe um auditório e diversas salas direccionadas para as novas tecnologias ao serviço da educação: duas salas para os manuais digitais (uma delas MDNet - Manuais Digitais *Networking*), duas salas Espaço EDU, uma sala de Ambientes Inovadores de Aprendizagem, e uma sala para o Apoio Escolar Online, Educamedia e GMT (Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas). Este piso está equipado ainda com sanitários femininos e masculinos e um espaço polivalente.

No 2.º piso localiza-se a entrada principal, os serviços administrativos, a reprografia, a biblioteca, a sala de estar/bar dos professores, o gabinete do Conselho Executivo, a enfermaria, o gabinete de trabalho para os diretores de turma, três gabinetes de trabalho (2.1, 2.3 e 2.4), um gabinete de trabalho da Educação Especial, uma sala do centro de apoio à aprendizagem e três salas de aula.

Os serviços de ação social escolar encontram-se nos serviços administrativos permitindo uma comunicação estreita, facilitando, assim, o serviço ao utente.

Junto à entrada deste piso, há indicações acerca dos vários espaços da escola e um placar de informações, uma vez que este é o piso onde se encontra a entrada principal no edifício.

A biblioteca é um espaço polivalente. Está dotada de alguns computadores para que os alunos desenvolvam o seu estudo e projetos: Biblioteca Mais, Ler com amor, Bau da leitura e Desafios.

A sala de estar dos professores está provida de serviço de bar e permite, nos intervalos, o descanso e convívio entre professores.

A enfermaria está equipada por uma marquesa, um frigorífico, um lavatório e um pequeno armário com estojo de primeiros socorros.

Neste piso, existem ainda sanitários femininos e masculinos para pessoal docente e não docente, um sanitário para alunos deficientes motores e uma arrecadação de material de limpeza e cacifos para docentes e para alunos/formandos.

No lado exterior, e em frente à entrada principal do edifício, localiza-se um espaço fechado denominado sala GaleArte. Este está dotado de um palco, de equipamento de som, televisão equipada com cabo TV, vídeo, DVD, materiais lúdicos diversos (mesa de bilhar, matraquilhos, jogos de tabuleiro, cartas, entre outros). Contígua a esta sala, existe uma outra reservada para os casos suspeitos de COVID, tal como descrito no Plano de Contingência desta escola.

No 3.º piso, estão localizados uma arrecadação do material que serve os bares, o gabinete onde se encontra localizado o servidor da escola, o gabinete do técnico de informática, a cantina, o serviço de bar e os sanitários femininos e masculinos destinados a alunos/formandos. Há ainda, neste piso, um sanitário destinado a pessoal docente e não docente. As salas de aula encontram-se dispostas ao longo de um corredor. Algumas salas são específicas, como os laboratórios de informática, de físico-química e biologia. Do lado exterior e no mesmo nível está localizado um campo desportivo coberto, dotado de bancadas e balneários femininos e masculinos.

No 4.º piso situa-se uma arrecadação de material audiovisual, vestiários e uma sala de estar para pessoal não docente, um ginásio de pequenas dimensões com arrecadação de material, ladeado por dois pequenos balneários equipados com serviço de duche, lavatório e espaço de vestiário, e o gabinete de psicologia. Existem ainda 7 salas de aula, sendo 2 delas

destinadas às disciplinas de educação visual e educação tecnológica e outra para educação musical.

No piso superior há um sótão contendo num dos seus extremos a secção de arquivo, pertencente aos serviços administrativos da escola. No outro extremo deste espaço encontram-se mesas de trabalho e armários, estes últimos contêm materiais destinados aos diferentes grupos que ali desenvolvem atividades de ocupação de tempos livres (clubes e projetos). Este espaço está equipado com um lavatório, uma máquina de costura, ferro de engomar, mini fogão e afins, desenrolando-se atividades no âmbito das artes plásticas e dos labores.

A ligar todos os pisos há um elevador que está ao serviço dos alunos deficientes motores, do transporte de material audiovisual e, casualmente, do pessoal docente e não docente que dele necessite.

Ao nível das novas tecnologias, a escola disponibiliza dois laboratórios móveis, cada um com dezasseis computadores com acesso à Internet sem fios; 22 salas equipadas com projetor e computador; 6 quadros interativos; toda a escola está coberta com rede WiFi; 2 câmaras digitais de filmar, com tripé; 1 equipamento de estabilização digital de filmagem.

O sistema de alarme da escola contra desastres naturais e/ou incêndios é acionado por um funcionário. A escola possui caixas para proteção de extintores, carretéis de incêndios, plantas de emergência e um sistema de intrusão. Tem também um plano de prevenção e emergência que já foi testado algumas vezes, através de simulacros que envolveram toda a comunidade escolar, a Proteção Civil, a PSP e os bombeiros.

O CE elaborou, e o CCE aprovou, o plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas (PGRCIC). O plano tem como objetivo criar um mecanismo eficiente de avaliação de riscos de corrupção, bem como de infrações, identificando as medidas que previnam a sua ocorrência, assumindo um papel predominante no controlo interno existente. A gestão de riscos deve ser um processo em constante desenvolvimento, integrado na cultura da entidade, com uma política eficaz e um programa conduzido pelo conselho executivo, corresponsabilizando toda a organização. O plano de prevenção de riscos constitui um importante instrumento de gestão que permitirá aferir a eventual responsabilidade que ocorra dos recursos públicos. Este documento fará parte dos documentos orientadores da escola. O plano é constituído por três partes: identificação dos potenciais riscos de corrupção e infrações conexas e medidas preventivas, por unidade/atividade; monitorização do plano; avaliação do plano. O relatório deste plano é elaborado por ano civil.

3.1.7. Análise SWOT ao eixo dos recursos

Tabela 5 - Análise SWOT ao eixo dos recursos

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos	Constrangimentos
Alunos/ formandos	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Retenção elevada (50% dos discentes ficaram retidos, pelo menos uma vez, ao longo do seu percurso escolar) • Redução de alunos matriculados no 5.º ano 	-----
Pais/ encarregados de educação	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Escolaridade baixa (47% têm o 1.º ou 2.º ciclo) 	-----
Docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente estável 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade de alguns docentes 	<ul style="list-style-type: none"> • 55% dos docentes tem 50 ou mais anos
Não docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de assistentes operacionais 	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Número insuficiente de assistentes operacionais
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura do polidesportivo • Existência da Sala do Futuro e do Auditório • Melhoria do equipamento informático e alargamento da internet a toda a escola. • Máquinas de venda automática • Sabão e papel em todos os WC dos alunos • Elevador • Dinâmica da sala Galearte 	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação do edifício (exterior e interior, equipamentos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estacionamento insuficiente. • Pouco espaço para trabalho individual/reuniões

3.2. Eixo dos Processos

3.2.1. Serviço Educativo

Oferta Formativa

A escola desenvolve a sua atividade formativa, prioritariamente, nas áreas do ensino básico geral, CEF e EFA, procurando dar resposta aos problemas inerentes à sua comunidade educativa.

Ensino Básico Geral

As ofertas formativas constantes do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho pretendem proporcionar a todos os estudantes, opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional (cursos profissionais), tendo em conta a formação integral do indivíduo, bem como a sua inserção no mercado de trabalho. O currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico concretiza-se em planos de estudo elaborados em consonância com as matrizes curriculares devidamente estatuídas pelo diploma que o produz. A escola concede esta oferta formativa a todos aqueles que pretendam prosseguir estudos.

Durante o período em análise, registou-se:

- No 2.º ciclo - duas turmas de 5.º ano e duas turmas de 6.º ano
- No 3.º ciclo - duas turmas de 7.º ano, duas turmas de 8.º ano e duas turmas de 9.º ano.

CEF

De entre as dificuldades detetadas, salienta-se o número considerável de alunos com NEE, a falta de interesse pelos currículos do ensino básico geral, os problemas disciplinares, o elevado absentismo e, conseqüentemente as retenções sucessivas.

Os CEF constituíram uma oportunidade para os jovens poderem concluir a escolaridade obrigatória, através de percursos flexíveis e ajustados aos seus interesses, ou para os mesmos poderem prosseguir estudos ou formação que lhes permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Durante o período em análise, registou-se:

- CEF Tipo 3 – operador(a) de logística, uma turma.

- CEF Tipo 5 – técnico(a) de vendas (iniciação) e técnico(a) de vendas (continuação), uma turma cada.

EFA e Formação Modular

Através do estabelecimento de protocolos com a SocioHabitaFunchal e com o IHM, a escola alargou o seu âmbito de intervenção aos bairros do Centro Comunitário da Quinta Falcão, Ribeira Grande, Santo Amaro, Nazaré e São Gonçalo. Alguns cursos funcionam no Centro de Música@arte de Santo Amaro.

Com este tipo de formação pretende-se ir ao encontro das exigências atuais do mercado de trabalho, dando uma resposta mais apropriada às necessidades das empresas e dos formandos.

Durante o período em análise, registou-se:

- EFA B3 (EFA, básico 3.º ciclo) - uma turma de iniciação e uma de continuação; uma turma de assistente de cabeleireiro; uma turma de iniciação em Ribeira Grande, outra em Santo Amaro e ainda uma turma em São Gonçalo. Sendo que duas delas (B3 ACi e B3 SAi) estão a funcionar no Centro de Música@arte de Santo Amaro
- EFA certificado escolar – nível secundário (NS) – nível 3 (equivalência à frequência ao 12.º ano) – três turmas de iniciação: uma na escola, uma na Quinta Falcão e outra na Nazaré. Duas turmas de continuação, sendo uma em São Gonçalo e outra na Ribeira Grande
- EFA dupla certificação – certificação escolar e qualificação profissional, nível 4 (equivalência à frequência ao 12.º ano) - três turmas de iniciação: técnico administrativo, técnico de informática e sistemas e técnico de apoio familiar e de apoio à comunidade. Seis turmas de continuação: técnico de ação educativa, técnico-administrativo administrativo e técnico administrativo 2, técnico de informática e sistemas, técnico de apoio familiar e de apoio à comunidade e técnico de apoio familiar e de apoio à comunidade 2.
- EFA formação modular: inglês, informática, francês, expressão plástica, música, educação física, carpintaria, bordado e português língua de acolhimento.

Oferta Educativa

Projeto GaleArte

O projeto GaleArte, através da sua sala, é um local privilegiado para todos os alunos e formandos da escola, sendo um espaço de convívio onde podem realizar atividades

pedagógicas e lúdicas. Serve de apoio à comunidade educativa no qual se podem dinamizar aulas, realizar atividades de clubes/projetos ou outros, contando com a colaboração dos docentes pertencentes à equipa desta sala. Este projeto promove a convivialidade, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, o espírito de interajuda, de inclusão, de integração e de solidariedade. O projeto prioriza também o acompanhamento, orientação e encaminhamento de alunos/formandos, facilitando a integração e inclusão, incutindo o sentido de responsabilidade e o cumprimento de regras. Colabora na resolução de conflitos e na gestão de emoções através da mediação escolar.

Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular

As atividades de enriquecimento e complemento curricular são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. Podem incidir nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação. Inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e o apoio às famílias, assegurando o acompanhamento dos jovens antes e/ou depois do período diário de atividades letivas.

No ano letivo de 2021/2022, último ano do período em análise, funcionaram os seguintes clubes:

Tabela 6 - Clubes

Clubes	N.º de participantes
Europeu	35
Barco	2
Núcleo de música	7
Teatro “Etc. e tal...”	6
Clube de dança	8
Produção áudio digital	7
Cinema e arte digital	10
Fotografia	2
Fotografia click me	4
Barómetro da poupança	1
Clube de leitura - ler com amor	26
Ginástica de manutenção e saúde	10
DigiArte - artes plásticas	10

¹ O docente responsável por este clube não beneficiou de nenhuma hora no seu horário para desenvolver as suas atividades. No entanto, promoveu algumas ações de sensibilização para esta temática ao longo do ano letivo.

De igual modo, os projetos desenvolvidos foram os seguintes:

Tabela 7 - Projetos

Projetos		N.º de participantes
Solidariedade social ajuda-a-ajudar		10
Atlante		Alunos do 9.º ano e uma turma de 6.º ano
ESA		Alunos do 6.º e 7.º anos
Educação para a segurança e prevenção de riscos/delegado de segurança		Toda a comunidade educativa
Desporto escolar	futsal	17
	ténis de mesa	10
	voleibol	19
	basquetebol	23
Prevenção rodoviária		Alunos do 2.º ciclo
Programa eco-escolas		Comunidade escolar
Desafios – projeto de matemática		35
Biblioteca +		Todos os alunos
Parlamento jovem regional		5
Robótica e matemática (ROBMAT)		4
Horta do galeão		0
Jardins do galeão		4
GaleArte (inclui xadrez e bilhar)		Todos os alunos
Escola azul		35

Há ainda a salientar a participação da escola em projetos de índole regional, tais como: *olimpíadas da matemática*; *agente X*; *cria poesia e literacia 3D*. De assinalar, ainda, a participação em projetos em parceria com a Junta de Freguesia de São Roque e com a Câmara Municipal do Funchal.

Outros Serviços

Serviços de apoio psicológico, orientação escolar e profissional

O SPO é coordenado por uma psicóloga com especialidade em psicologia da educação com a cédula profissional 1014. Encontram-se inscritos, para consulta e outras intervenções de SPO, no presente ano letivo, 95 alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e dos cursos EFA. Em 2018/2019 foram seguidos no SPO 120 alunos, em 2019/2020, 57 alunos, em 2020/2021 foram acompanhados na consulta de psicologia do SPO 83 alunos e no ano letivo de 2021/22 foram acompanhados pelo SPO 96 alunos.

O projeto de Intervenção do SPO incidiu em 3 áreas de intervenção:

- 1) Apoio psicopedagógico e psicológico;
- 2) Orientação escolar, vocacional e profissional;
- 3) Apoio ao sistema de relações da comunidade escolar, tendo em conta as necessidades da comunidade educativa.

A todas as turmas de CEF é dinamizado o plano de transição para a vida ativa (PTVA) e todos os alunos de 9.º ano usufruem de programa de orientação escolar e vocacional e encontram-se abrangidos pelo SPO. Este serviço colabora, também, com outros projetos e clubes da escola quando solicitado, assim como na formação para pessoal docente e não docente, formação destinada aos alunos (temáticas de acordo com as necessidades apresentadas) e formação destinada a pais/encarregados de educação (temáticas de acordo com as necessidades apresentadas) e a pessoal docente quando solicitado pela comissão de formação da escola. A psicóloga colabora no projeto “Escola saudavelmente”, projeto de âmbito nacional e que rendeu à escola o selo escola saudavelmente, atribuído pela ordem dos psicólogos portugueses (OPP). A psicóloga coordenadora do SPO orientou também ao longo deste quadriénio 3 psicólogos estagiários da ordem dos psicólogos (OPP) em colaboração com o IEM. A psicóloga do SPO pertence à EMAEI e ao conselho pedagógico da escola e neste quadriénio colaborou na flexibilidade curricular e educação inclusiva.

Biblioteca

A biblioteca é um espaço que visa, em primeiro lugar, proporcionar um acesso mais fácil à leitura.

Neste espaço os alunos/formandos podem ler, estudar, pesquisar e realizar trabalhos em suporte informático, com ou sem recurso à consulta e leitura dos livros existentes na biblioteca.

Os livros podem ser requisitados para serem lidos fora do espaço escolar. O prazo para devolução dos livros requisitados tem um prazo máximo de oito dias úteis após a data da sua requisição.

A utilização dos computadores faz-se por ordem de chegada. A impressão dos documentos é paga na reprografia.

Sempre que um professor pretenda utilizar a biblioteca para uma aula, deverá proceder à sua requisição com, pelo menos, vinte e quatro horas de antecedência junto do(a) responsável da biblioteca.

Serviços de Educação Especial

A escola conta com 5 docentes especializados da educação especial que apoiam 68 alunos com necessidades de medida de suporte à aprendizagem e inclusão, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho, que adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Os docentes que integram este serviço colaboram ativamente com os professores dos conselhos de turma, o CE, o SPO e EMAEI, os docentes do centro de apoio à aprendizagem e o pessoal não docente, recolhendo e tratando informações relevantes no que concerne aos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem. Além disso, coordenam, acompanham e propõem medidas e orientações pedagógicas e didáticas promotoras da inclusão e do sucesso educativo dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente atividades de complemento e acompanhamento pedagógico. Dado o carácter transversal da educação especial e a necessidade de organizar uma resposta educativa integrada ao longo da vida, a intervenção destes docentes contempla domínios que abrangem, nalguns casos, uma ação que permite uma transição da escola para o emprego.

3.2.2. Aprendizagem

Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar

Sempre que é detetado, em reuniões de conselho de turma/equipas técnico pedagógicas, a existência de alunos com mais dificuldades, esta escola emprega todos os meios ao seu dispor para proporcionar aos seus alunos diversos tipos de apoio com o propósito de promover o sucesso escolar, nomeadamente: apoio aos alunos da educação especial, apoio ao estudo às disciplinas de matemática, português e inglês; coadjuvação; ensino individualizado, destacamento de docentes para apoiar os alunos e ajudá-los a colmatar as suas dificuldades, o projeto de matemática desafios, o projeto da robótica e matemática ROBMAT e o projeto IAVE-PAR.2.

No final de cada semestre letivo, o docente responsável pelo apoio ao estudo elabora e entrega ao diretor de turma uma síntese descritiva do desempenho e da frequência dos alunos que usufruem de apoio. Dessas sínteses verificou-se que os docentes acham que é uma mais-valia quando é o docente da disciplina a lecionar o apoio ao estudo. Há ainda a possibilidade de dividir a turma em pequenos grupos, permitindo ao docente desenvolver atividades diversas, consoante as capacidades e os ritmos dos alunos.

Aos alunos que demonstraram, ao longo do ano letivo, excelência no seu trabalho e no sucesso escolar é dada a possibilidade de figurarem no quadro de honra, como previsto no RI. Estes são distinguidos com um diploma de mérito, numa cerimónia pública no dia da escola, celebrado no dia em que se comemora o aniversário da escola (28 de setembro).

Cumulativamente, os alunos ou grupos de alunos que tenham evidenciado valor, nos domínios cultural, pessoal ou social têm, ainda, a possibilidade de integrarem o quadro de valor desta escola, criado para promover o exercício de uma cidadania responsável e ativa, bem como estimular a vontade de se superar a si mesmo. O quadro de valor reconhece os alunos que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvem iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela. Reconhece, ainda, o valor dos alunos que se tenham envolvido em iniciativas de âmbito extracurricular, social, desportivo, cultural ou científico, bem como grupos, equipas ou turmas em que todos os alunos tenham revelado desempenhos exemplares, unanimemente reconhecidos, promovendo o nome da escola a nível local, regional ou nacional.

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Com o propósito de identificar e prevenir situações de risco de insucesso e de abandono, a escola, através do DT, acede à plataforma PLACE para controlar a assiduidade dos alunos, providencia a realização de reuniões semanais, quinzenais (CEF e EFA) e intercalares, onde cada conselho de turma/equipa pedagógica/equipa técnico-pedagógica afere os discentes que estão em risco e regista, em ata, todos os casos problemáticos e as estratégias a adotar para preveni-los.

Para os alunos em situação de risco de insucesso são elaborados planos de apoio à aprendizagem e à inclusão na reunião de avaliação do final do 1.º semestre ou nas reuniões intercalares. Caso os alunos não transitem ou fiquem retidos, na avaliação final do 2.º semestre é elaborado um plano para ser implementado no ano seguinte. Assim, cada docente que atribuiu nível negativo especifica as ações a desenvolver para colmatar as dificuldades identificadas. Posteriormente, o diretor de turma comunica ao aluno e ao encarregado de educação o plano elaborado, havendo um compromisso de ambos em cumprir o estipulado.

Após a realização dos conselhos de turma, 85% dos diretores de turma (num universo de 13) coordenam a implementação de novas estratégias para os alunos que apresentam um grande número de níveis negativos. As principais estratégias implementadas e que surtiram efeito foram as seguintes: apoios fora da sala de aula (6), mudança de lugar (4), articulação

com os encarregados de educação (4), encaminhamento para o SPO (3), encaminhamento para a equipa EMAEI (3).

A avaliação das aprendizagens dos alunos do ensino básico geral e dos CEF é feita tendo por base dois domínios: conhecimentos e atitudes e valores.

Tabela 8 - Avaliação da formação pessoal e social

Parâmetros de avaliação	Menções qualitativas
<ul style="list-style-type: none"> • Participação e empenho • Respeito, tolerância e solidariedade • Sentido de responsabilidade cívica • Argumentação crítica 	<ul style="list-style-type: none"> • Muito bom • Bom • Suficiente • Insuficiente

Tabela 9 - Avaliação do ensino regular e CEF

Avaliação		Ensino Regular	Cursos CEF
Conhecimentos	Critérios de avaliação específicos das disciplinas	70%	70%
Atitudes e Valores	Responsabilidade	30%	30%
	Intervenção		
	Sociabilidade		
	Autonomia		

Relativamente à formação para adultos, nomeadamente aos cursos EFA, os formandos deverão evidenciar competências nos vários momentos de avaliação, sendo registado nos documentos de avaliação o critério EVIDENCIA ou NÃO EVIDENCIA, de modo que valide a respetiva Unidade de Competência, ficando neste documento o critério VALIDA ou NÃO VALIDA.

3.2.3. Ensino

Práticas pedagógicas

No ensino básico geral, para que o processo de ensino aprendizagem seja mais eficaz, os diversos grupos disciplinares planificam conteúdos adequados a cada turma, de acordo com as suas especificidades.

Nos cursos CEF e EFA, além do estipulado nos referenciais de cada unidade e subunidade de formação, as equipas pedagógicas reúnem-se, quinzenalmente, com o intuito de adequar a prática letiva às competências e aptidões dos formandos.

Os diretores de turma, coordenadores de cursos e mediadores tentam promover a interdisciplinaridade, estando as atividades a esta associadas relatadas nas atas dos conselhos de turma e especificadas nos PAT.

Tendo em conta as diferentes capacidades e ritmos dos alunos, foram elaborados planos de aprendizagem individualizados para 36 alunos.

No PAE prevêem-se atividades diversificadas e apelativas para os alunos, não descurando a existência da interdisciplinaridade. Para cada prioridade são apresentadas várias propostas de estratégias/atividades a serem implementadas nas diferentes turmas, assim como os respetivos intervenientes.

São realizadas visitas de estudo. Os alunos são levados a eventos culturais/artísticos, tais como, teatros, cinemas e exposições. Além destas, foram efetuadas visitas de estudo a empresas no contexto das disciplinas da componente tecnológica para que os alunos pudessem tomar conhecimento do mundo do trabalho, e ainda algumas saídas da ilha para conhecer outras realidades e promover a socialização. Durante o confinamento e durante os momentos mais agressivos da Covid 19, grande parte destas saídas não foram concretizadas.

Os manuais escolares adotados são utilizados nas disciplinas de carácter teórico. Os cadernos de atividades não são obrigatórios em todas as disciplinas, ficando a sua adoção ao critério do grupo disciplinar. Nas disciplinas de carácter prático, é facultativa a adoção de manuais e os docentes organizam a sua atividade letiva considerando as estratégias e atividades de acordo com o desempenho e ritmo de trabalho dos alunos e, ainda com os materiais existentes na escola ou adquiridos pelos alunos. Os tablets foram introduzidos no ano letivo 2018/2019 com uma turma piloto do 5º ano. Gradualmente, os tablets foram substituindo os manuais escolares e respetivos cadernos de atividades. Atualmente, todos os quintos, sexto e sétimo anos e a mesma turma (piloto) de 8ºano utilizam esta tecnologia.

Em relação aos cursos EFA, não são utilizados manuais, tendo os formadores/docentes a liberdade de criar os seus próprios materiais, de acordo com os referenciais de competências-chave para a educação e formação de adultos plasmados no catálogo nacional de qualificações da ANQEP (agência nacional para a qualificação e o ensino profissional).

Nos cursos CEF, em algumas disciplinas das componentes sociocultural e científica, existem manuais disponíveis, enquanto na componente tecnológica, os próprios docentes têm de criar os materiais para fornecer aos alunos e assim cumprir as orientações da ANQEP.

Flexibilidade curricular

A globalização que hoje experienciamos trouxe consigo grandes desafios - sociais, económicos e ambientais - assim como um desenvolvimento acelerado e sem precedentes. Atualmente exige-se às escolas que sejam mais eficazes em termos das aprendizagens e da qualidade das mesmas. Isto porque a eficácia da escola traduz-se no sucesso educativo de todos numa perspetiva inclusiva e de equidade. Sendo assim, a escola tem de dar resposta aos desafios do mundo atual, apostando na diferenciação pedagógica ao nível da diversificação e da individualização das experiências educativas a dinamizar, proporcionando aos alunos aprendizagens significativas. A flexibilidade curricular assume-se como uma oportunidade de mobilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem, baseadas no trabalho colaborativo entre docentes e no pressuposto de que a matriz curricular implementada irá potenciar o sucesso dos alunos. Deste modo, a flexibilidade curricular deverá ser implementada nas aulas das diversas áreas curriculares, visando o desenvolvimento de atividades e projetos de carácter sobretudo multidisciplinar e interdisciplinar. Não obstante, a formação académica dos alunos continua a ser encarada como um todo que se complementa, e não como um conjunto de conhecimentos fragmentados em disciplinas. Para uma melhor coordenação, foram promovidas reuniões mensais por nível de escolaridade, onde foram sugeridas, discutidas e planificadas as atividades/projetos por turma, tendo em conta a sua especificidade, aptidões e dificuldades dos alunos que as constituem, visando sempre o desenvolvimento pleno das suas capacidades. Nestas reuniões foi também feito o balanço dos domínios constantes da estratégia para a cidadania na escola que foram trabalhados nas diversas atividades/projetos de cada turma.

No final do ano letivo, foi feito um balanço da implementação dos projetos da flexibilidade curricular.

No 2.º ciclo foi privilegiado o desenvolvimento de projetos nos quais os alunos tiveram de aplicar e relacionar conhecimentos trabalhados em articulação disciplinar, estimulando o interesse pela aprendizagem e a curiosidade. Nestes projetos os alunos tiveram oportunidade de realizar várias atividades, de se relacionar com parceiros da comunidade (alargando as fontes de transmissão de aprendizagem), de trabalhar com a turma do mesmo ano e com as restantes turmas de 2.º ciclo e apresentar/expor os seus trabalhos.

No desenvolvimento destes projetos foi tido como referência a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, privilegiando o desenvolvimento dos seus domínios. As atividades realizadas estimularam as capacidades, atitudes e valores que os alunos devem desenvolver, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Foi

proporcionado o trabalho colaborativo, no qual os alunos das turmas de 2.º ciclo realizaram atividades em conjunto e até trabalhos comuns, onde foi promovido o convívio e a partilha de experiências, contribuindo para que os alunos mais fracos tenham conseguido minimizar/superar algumas das dificuldades que apresentavam e fortalecer as suas potencialidades. As atividades foram planificadas de forma a fomentar a contextualização interdisciplinar dos saberes, a promoção de aprendizagens ativas e significativas, a integração de conhecimentos de diversas áreas, quer com outras disciplinas e/ou com clubes/projetos dinamizados na escola. A realização destas atividades garantiu a todos (promovendo a inclusão) o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, pela adequação da ação educativa às especificidades do aluno e da Escola.

No 3.º ciclo, a implementação da flexibilidade curricular começou no ano 2018/2019 no 7.º ano e foi organizada da seguinte forma: o trabalho colaborativo docente foi implementado nas reuniões quinzenais de conselhos de turma, onde foram definidas as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades de cada turma; bloco semanal comum a todas as turmas envolvidas na flexibilidade, onde um grupo alargado de professores de diversas áreas orientavam os alunos no desenvolvimento dos projetos adotados para cada turma. Neste bloco existiu uma total liberdade para distribuir os alunos e professores da forma mais eficaz para o desenvolvimento dos trabalhos em curso.

No ano 2020/2021, sobretudo devido à situação pandémica originada pelo Covid-19, mas também porque se chegou à conclusão que era mais rentável, a flexibilidade curricular do 3º ciclo centrou-se essencialmente em atividades/projetos desenvolvidos no contexto das diversas áreas disciplinares, uma vez que deixou de existir o bloco semanal comum a todas as turmas para o desenvolvimento dos projetos.

O trabalho colaborativo e cooperativo docente foi delineado e organizado nas reuniões mensais de flexibilidade curricular, por ano de escolaridade, onde os conselhos de turma definiram as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades de cada uma delas.

No início de cada ano, foi sempre feito o cruzamento dos conteúdos programáticos de todas as disciplinas por ano de escolaridade, com o objetivo de aferir os pontos comuns e de que forma o tempo poderia ser rentabilizado com a implementação de atividades/projetos de articulação e integração curricular multidisciplinar, interdisciplinar e/ou transdisciplinar.

As atividades desenvolvidas foram muito diversificadas e tiveram sempre em conta o desenvolvimento das competências presentes nas Aprendizagens Essenciais, no Perfil do

Aluno à Saída do Escolaridade Obrigatória, bem como as singularidades, vivências culturais dos alunos e o património cultural e material da Região.

A maioria dos docentes do 3.º ciclo é de opinião que a flexibilidade deve continuar a ser implementada nos mesmos moldes do presente ano letivo, isto é, os projetos devem ser desenvolvidos nas diferentes disciplinas, com reuniões mensais e presenciais para trabalhar de forma colaborativa.

Cidadania e desenvolvimento

Foi delineada a estratégia de educação para a cidadania da escola (EECE), onde constam os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade. Esse documento contém o modo de organização do trabalho, os projetos, as aprendizagens a desenvolver, as parcerias e a avaliação. O conselho de turma/equipa técnico-pedagógica deve preencher e/ou atualizar a “Tabela OMA - operacionalização, monitorização e avaliação da educação para a cidadania”, durante as reuniões ordinárias e/ou de avaliação. Este sistema de monitorização e avaliação (SIMA) da EECE, estabelece quatro níveis de exigência (do mais básico ao mais exigente). Posteriormente, o coordenador da EECE compilará os dados, que encaminhará à equipa de autoavaliação. Após a conclusão da escolaridade obrigatória é passado um diploma/certificado de conclusão regulamentado para o efeito. Esta componente deverá constituir-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar onde se mobilizam os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma. Esta é uma componente que «visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e no respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social».

Formação pessoal e social

A formação pessoal e social (FPS) é uma oferta complementar do currículo, de carácter transversal, obrigatório, sujeita a avaliação quantitativa no fim do semestre. Nestas aulas foram desenvolvidas atividades inerente aos projetos da DRE e outros selecionados pelo conselho de turma, onde se pretendeu que os jovens se apercebessem de como deveriam relacionar-se consigo, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes e valores, para exercício de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

Coadjuvação

Com a coadjuvação em sala de aula pretendeu-se experienciar o trabalho cooperativo de professores na sala de aula com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino. A coadjuvação foi implementada nas seguintes situações:

- 1) Em turmas onde coexistiam subgrupos de alunos com ritmos de aprendizagem diferenciados;
- 2) Em turmas com problemas disciplinares, pretendendo-se com esta estratégia um maior controlo da indisciplina, levando à melhoria do ambiente em sala de aula e, conseqüentemente, das condições de ensino e de aprendizagem;
- 3) Nas disciplinas onde o trabalho autónomo do aluno, quando supervisionado pelo professor, era fundamental para a consolidação dos conteúdos. Com a coadjuvação potenciou-se uma melhor gestão dos trabalhos na sala de aula, bem como um efetivo acompanhamento dos alunos.

Antes do início das atividades de coadjuvação, foram definidas as estratégias/formas de intervenção. A equipa dos professores envolvidos planificou em conjunto as atividades que aplicou, com o objetivo de desenvolver um trabalho consistente no grupo-turma. Os tempos de coadjuvação em contexto de sala de aula foram considerados tempos da componente letiva do professor. Ao longo do ano letivo, alguns docentes com tempos atribuídos no seu semanário/horário na sala de estudo, no espaço GaleArte e/ou Biblioteca, viram alterada essa situação de acordo com as necessidades, de forma a reforçar, enriquecer e apoiar o projeto de promoção do sucesso escolar, garantindo um recurso educativo que assegurasse o apoio a todos os alunos que dele necessitaram, quer em contexto de sala de aula no âmbito da coadjuvação/par pedagógico, quer numa intervenção individualizada e adequada às necessidades de cada aluno, incidindo a sua intervenção nas causas que estão na origem das suas dificuldades, fomentando o treino de competências de aprendizagem e estudo, tais como a linguagem, a perceção, a atenção, a memória e o raciocínio lógico, contribuindo para a promoção da autoestima, autorresponsabilização, motivação e conseqüente sucesso escolar.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

Plasmado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, retificado pelo DLR n.º 11/2020/M, a criação do CAA insere-se no quadro da autonomia das escolas e, enquanto resposta

organizativa de apoio à inclusão, deve estar prevista nos documentos estratégicos que definem a política de escola, bem como os recursos a disponibilizar para a sua consecução.

O CAA tem como objetivos gerais:

- a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Na prossecução destes objetivos, o CAA atua em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola.

Constituem objetivos específicos do CAA:

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Enquanto recurso organizacional, o CAA é mais uma ferramenta educativa disponibilizada pela escola. Tendo em vista a inclusão dos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória, mas que beneficiam de medidas adicionais de suporte à aprendizagem previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (respetivamente adaptações curriculares significativas, desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social), a ação do CAA complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos. Assim, a ação educativa promovida por esta estrutura é subsidiária da ação desenvolvida ao nível das turmas, onde todos os agentes educativos são chamados a intervir, entre os quais o docente de educação especial.

Compete ao diretor da escola definir o espaço de funcionamento do CAA, numa lógica de rentabilização dos recursos existentes na escola.

PAR.2 IAVE

A escola está envolvida no Projeto PAR.2 (contributos para uma cultura de avaliação para as aprendizagens). O PAR.2 é uma PARceria entre o IAVE e as escolas, através da partilha de conhecimentos e experiências, com vista à criação de projetos de intervenção adequados a cada contexto escolar.

Este projeto tem por objetivos:

- Explorar os diferentes contributos da avaliação externa para uma cultura de avaliação para as aprendizagens;
- Promover a reflexão sobre os diferentes instrumentos de avaliação, desde a sua construção, à sua aplicação e à utilização dos resultados;
- Analisar os relatórios de avaliação externa otimizando a informação devolvida;
- Promover a reflexão partilhada sobre práticas de avaliação, tendo sempre em vista uma cultura de avaliação para as aprendizagens.

Monitorização e avaliação do ensino

Como forma de monitorizar a aplicação efetiva e o desenvolvimento do currículo, são referenciados semestralmente, nas atas do conselho de turma/grupos disciplinares, os conteúdos não lecionados para que cada docente possa colmatar posteriormente o incumprimento. Esta informação consta igualmente no PAT.

No ensino são aplicados vários instrumentos de avaliação onde cada um tem a sua ponderação decidida pelos grupos disciplinares. Esta informação é fornecida aos diretores de turma, através do PAT, aos alunos na primeira aula, no caso do ensino regular, e no início de cada disciplina, unidade e subunidade de formação, no caso dos cursos CEF e EFA. Aos encarregados de educação, esta informação é dada pelo diretor de turma/coordenador de curso na primeira reunião realizada, com o objetivo de esclarecer este ponto assim como outros que sejam necessários.

Todos os grupos disciplinares reúnem e analisam a avaliação que foi obtida no semestre anterior, destacando as fragilidades e justificando, quando necessário, o desvio à meta 1.1. do PEE. São então definidas estratégias de forma a colmatar o insucesso. Esta informação é enviada aos coordenadores de departamento que elaboram um relatório dirigido aos

elementos do CE. Estes redigem um resumo geral para ser analisado e debatido em CP, com o intuito de agilizar a passagem de informação.

A equipa de autoavaliação compila toda a informação referente à avaliação dos alunos e faz o tratamento de dados. É elaborado um documento onde consta, em cada ano de escolaridade/curso, a percentagem de níveis negativos por disciplina e o número de negativas, assim como o desvio à meta 1.1. do PEE por cada turma/curso. Estes dados são analisados e debatidos no CP e apresentados no conselho da comunidade educativa. Posteriormente, as conclusões emanadas do CP são apreciadas em reunião de grupo disciplinar.

Em cada semestre é feita uma análise comparativa com o semestre anterior, de forma a verificar a evolução dos alunos ao longo do ano.

As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens, realizadas no âmbito da avaliação interna, servem para informar e sustentar as intervenções pedagógicas dos docentes, reajustando as estratégias, de forma a orientar a sua prática no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens com vista à promoção do sucesso escolar, e também para aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo.

Tendo por base os PAT e, ainda, o estipulado pelos grupos disciplinares, procedeu-se ao levantamento dos diversos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes deste estabelecimento de ensino no que concerne ao item “conhecimentos”. Verificou-se que os mais utilizados são: grelhas de observação direta e fichas formativas (80% cada), Fichas de avaliação (70%), questões aula (65%), debates (55%), relatórios e fichas orientadas (50% cada). De forma a aferir a adequação das estratégias e práticas pedagógicas, foram realizados inquéritos aos alunos e aos formandos. Relativamente aos 129 alunos inquiridos (incluindo os CEF), os dados apurados para cada uma das perguntas que se seguem foram:

- **Indica o que mais gostas nas tuas aulas:** 79 (61,2%) responderam *aulas com ambiente descontraído e divertido*; 69 (53,4%) responderam *utilização de computadores ou tablets*; 50 (38,7%) responderam *aulas em que todas as dúvidas são esclarecidas*;
- **Para mim um bom professor é aquele que:** 100 (77,5%) responderam *explica bem e é claro*; 90 (69,7%) *bem-disposto*; 61 (47,2%) responderam *ensina com gosto*;
- **Indica as formas de trabalho que te ajudam a aprender melhor na sala de aula:** 68 (52,7%) responderam *realização de trabalhos de grupo*; 62 (48%) responderam *utilização de esquemas e elaboração de resumos sobre a matéria*; 60 (46,5%) responderam *realização de exercícios e de jogos didáticos*;

- **Assinala as características de um ambiente favorável à aprendizagem na sala de aula:** 84 (65,1%) responderam *ambiente calmo*; 80 (62%) responderam *boa disposição*; 78 (60,4%) responderam *bom relacionamento com o professor*;
- **Indica o que fazes quando não aprendes o que foi dado na aula:** 58 (44,9%) responderam *faço pesquisa na internet sobre o assunto*; 54 (41,8%) responderam *peço ajuda ao professor para explicar doutra forma*; 49 (37,9%) responderam *estudo bastante até perceber*;
- **Pensa num professor que te tenha marcado positivamente:** nesta questão, de resposta aberta, os alunos limitaram-se a referir qualidades de um bom docente. Assim, as características que os alunos mais apreciam num docente são: *explica bem, esclarece as dúvidas, preocupado, sempre pronto a ajudar, simpático, bem-disposto, compreensivo, paciente, dá aulas divertidas, motiva para o estudo*;
- **Pensa num professor que te tenha marcado negativamente:** também nesta questão, igualmente de resposta aberta, os alunos acabaram por referir características de um mau docente. Assim, as características que os alunos mais detestam num docente são: *não ajuda, não motiva, fala alto e grita, não explica bem, mal-humorado, mal-educado, peguilhento, injusto*;
- **Assinala o modo como o teu encarregado de educação acompanha a tua vida escolar:** 80 (62%) responderam *incentiva-me e encoraja-me a estudar*; 71 (55%) responderam *acompanha os meus estudos de forma atenta*; 58 (44,9%) responderam *ajuda-me a tirar as minhas dúvidas*; por outro lado, 10 (7,7%) responderam *responsabiliza a escola pelos meus resultados menos bons* e 8 (6,2%) responderam *não quer ser incomodado com esses assuntos*;
- **Indica em que momentos os teus pais/encarregados de educação se devem preocupar com os teus estudos e/ou resultados escolares:** 65 (50,3%) responderam *em todos os momentos*; 58 (44,9) responderam *quando estou a passar um mau bocado*; 57 (44,1%) responderam *quando tenho negativas*;
- **Assinala o que fazem os teus pais/encarregados de educação quando estão preocupados com os teus estudos e/ou resultados escolares:** 91 (70,5%) responderam *conversam comigo*; 68 (52,7%) responderam *estão sempre a lembrar que é preciso estudar para o meu futuro*; 56 (43,4%) responderam *ajudam-me a estudar*;
- **Assinala quando e como te preparas para os testes:** 58 (44,9%) responderam *começo a ler a matéria com antecedência*; 57 (44,1%) responderam *faço resumos da*

matéria dada; 57 (44,1%) responderam *leio a matéria no livro e/ou caderno*; por outro lado, 23 (17,8%) responderam *não estudo*;

- **Indica os aspetos que mais te agradam na vida escolar:** 97 (75,1%) responderam *conhecer pessoas/fazer amizades*; 64 (49,9%) responderam *ter boas notas*; 59 (45,7%) responderam *realizar visitas de estudo*.

Relativamente aos 85 formandos inquiridos, os dados apurados para cada uma das perguntas que se seguem foram:

- **Indique o que mais gosta nas suas sessões de formação:** 45 (52,9%) responderam *sessões de formação com ambiente descontraído e divertido*; 42 (49,4%) responderam *utilização de dispositivos móveis como computadores e tablets*; 41 (48,2) responderam *sessões de formação em que todas as dúvidas são esclarecidas*;
- **Para mim um bom professor/formador é aquele que:** 74 (87%) responderam *comunica de forma clara e objetiva de forma que todos entendam*; 41 (48,2%) responderam *demonstra alegria e bom humor durante as sessões de formação*; 32 (37,6%) responderam *tem gosto pelo desenvolvimento e a aquisição de conhecimentos*;
- **Indique as formas de trabalho que o/a ajudam a melhor desenvolver e adquirir competências-chave (conhecimentos, capacidades e atitudes) em contexto de formação:** 46 (54,1) responderam *utilização de esquemas e elaboração de resumos sobre os conteúdos*; 40 (47%) responderam *realização de trabalhos de grupo*; 39 (45,8%) responderam *resolução de tarefas (ex: fichas de trabalho)*;
- **Assinale as características de um ambiente favorável ao desenvolvimento e à aquisição de competências-chave (conhecimentos, capacidades e atitudes) em contexto de formação:** 58 (68,2%) responderam *bom relacionamento com o professor/formador*; 44 (51,7%) responderam *ambiente calmo*; 42 (49,4%) responderam *boa disposição*;
- **Indique o que faz quando não consegue evidenciar ou validar as competências-chave (conhecimentos, capacidades e atitudes) em contexto de formação:** 56 (65,8%) responderam *peço ajuda ao professor/formador para explicar doutra forma*; 47 (55,2%) responderam *faço pesquisa na internet sobre o assunto abordado*; 40 (47%) responderam *estudo com colegas ou peço a um colega que me explique*;
- **Pense num professor/formador que o tenha marcado positivamente:** nesta questão, de resposta aberta, os formandos limitaram-se a referir qualidades de um bom formador. Assim, as qualidades que os formandos mais apreciam num formador

são: *prestável, bom explicador, bem-disposto, compreensível, atento, simpático e empático*;

- **Pense num professor/formador que o tenha marcado negativamente:** Nesta questão, igualmente de resposta aberta, os alunos acabaram por referir características de um mau formador. Assim, as características que os formandos mais detestam num formador são: *mau explicador, ausência de empatia, falta de compreensão, arrogância e profissionalismo insuficiente*;
- **Assinale o modo como o seu companheiro/a e/ou familiares diretos acompanham a sua vida académica:** 64 responderam *incentivam-me e encorajam-me a continuar até concluir a minha formação*; 54 responderam *acompanham o meu desempenho de forma atenta*; 35 responderam *ajudam-me e a esclarecer as minhas dúvidas*; por outro lado, 7 responderam *desvalorizam-me e não me ajudam, pois não reconhecem a importância dos estudos*;
- **Indique em que momentos o seu companheiro/a e/ou familiares diretos se devem preocupar com o seu desempenho e/ou progresso no curso que frequenta:** 47 responderam *quando eu estou a passar um mau bocado*; 46 responderam *em todos os momentos*; 38 responderam *todo ano, mas principalmente quando me sinto mais cansado*;
- **Assinale o que fazem o seu companheiro/a e/ou familiares diretos quando estão preocupados com os seus estudos e os resultados no curso que frequenta:** 60 responderam *conversam comigo*; 49 responderam *reforçam o apoio que dão para ter mais tempo para a minha formação*; 40 responderam *estão sempre a lembrar que é necessário investir no meu futuro*; por outro lado, 5 responderam *criticam os meus resultados*, 7 responderam *pressionam-me para desistir de estudar* e 8 responderam *levantam dúvidas sobre a minha capacidade de ser bem-sucedido*;
- **Assinale como se prepara para os momentos de avaliação:** 57 responderam *registo no caderno os apontamentos sobre os conteúdos abordados*; 45 responderam *faço pesquisas autónomas na internet*; 35 responderam *partilho ideias com os colegas e professores/ formadores*; por outro lado, 5 responderam *não estudo*;
- **Indique os aspetos que mais lhe agradam na vida escolar:** 66 responderam *aprender mais e apostar na formação pessoal e profissional*; 54 responderam *conhecer pessoas/fazer amizades*; 49 responderam *desenvolver a minha personalidade como individuo e como cidadão*; por outro lado, 17 responderam *ser finalista e participar na cerimónia da bênção das capas*.

Da análise dos relatórios elaborados pelos vários departamentos curriculares, depois de auscultados os respetivos grupos disciplinares, depreende-se que os maus resultados escolares dos alunos/formandos se devem, sobretudo, às seguintes razões, por esta mesma ordem:

- Falta de pontualidade e assiduidade;
- Comportamentos disruptivos na sala de aula;
- Falta de estudo;
- Falta de atenção/concentração;
- Não realização das tarefas propostas, dentro e fora da sala de aula;
- Pouco interesse/motivação/empenho pelas tarefas escolares;
- Ausência de métodos de estudo e de hábitos de trabalho;
- Fraco domínio da língua portuguesa.

Relativamente às estratégias postas em prática pelos docentes no sentido de combater as dificuldades que contribuíram para os resultados escolares menos bons dos alunos/formandos, refira-se que, na generalidade, elas implicaram uma valorização de alguns elementos/aspectos do processo de ensino-aprendizagem, tal como a seguir se demonstra, de onde se destacam as três primeiras afirmações:

- Valorizar os hábitos e métodos de estudo;
- Aumentar a frequência dos reforços positivos;
- Consciencializar os alunos para a importância dos estudos;
- Responsabilizar os Encarregados de Educação pelo sucesso escolar dos seus educandos;
- Valorizar a participação dos alunos;
- Realizar momentos de avaliação mais frequentes;
- Verificar os cadernos dos alunos;
- Incentivar a participação oral;
- Reforçar o controlo da assiduidade e da pontualidade;
- Insistir no cumprimento do Regulamento Interno;
- Alertar para a importância da sala de estudo;
- Diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem;
- Prestar apoio individualizado;
- Aumentar as interações dentro da sala de aula;
- Estimular o interesse pelo conhecimento;

- Criar ambientes pedagógicos propícios à aprendizagem;
- Aumentar o número de pares pedagógicos;
- Sensibilizar para a importância da realização de todas as tarefas solicitadas;
- Corrigir os TPC;
- Elaborar esquemas e resumos das matérias em estudo;
- Realizar tarefas de investigação;
- Elaborar guias de estudo;
- Valorizar a iniciativa e a criatividade;
- Diversificar os instrumentos de avaliação;
- Aumentar as atividades de avaliação formativa;
- Utilizar as novas tecnologias;
- Treinar o raciocínio lógico e abstrato;
- Recorrer a exemplos da vida quotidiana;
- Reforçar o uso de meios audiovisuais;
- Realizar visitas de estudo;
- Insistir na atenção/concentração.

Relativamente ao ano letivo de 2018/2019, não é possível fazer um balanço dos resultados da implementação das estratégias, pela simples razão de que os mesmos não faziam parte dos procedimentos em vigor naquele ano.

Nos anos letivos de 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 todos os departamentos explicitaram a eficácia da implementação das estratégias, embora não tenham feito referências específicas aos respetivos grupos disciplinares. Salvo algumas exceções, o resultado das estratégias e a avaliação das mesmas foram feitas de forma generalizada.

As estratégias que deram mais resultados foram as seguintes:

- Dedicção e empenho dos docentes, alunos e encarregados de educação
- Reformulação dos critérios de avaliação
- Implementação de instrumentos de avaliação mais diversificados
- Diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem
- Acompanhamento personalizado dos alunos com mais dificuldades
- Utilização de recursos digitais
- Coadjuvação/par pedagógico
- Transversalidade (atividades de carácter transversal)
- Trabalho colaborativo (grupo/conselho de turma)

- Valorização dos progressos dos alunos
- Aumento das atividades de avaliação formativa
- Aumento do reforço positivo
- Disponibilização de material aos alunos mais irresponsáveis
- Projetos dinamizados pela escola para promover o sucesso dos alunos
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Valorização de experiências de investigação/reflexão

No ano letivo 2021/2022, além das supracitadas, acrescenta-se as seguintes estratégias que ajudaram na promoção do sucesso escolar:

- Projeto da Promoção do Sucesso escolar (2.º ciclo) - Departamento de Ciências Exatas, da Natureza e das Tecnologias.
- Avaliação da produção escrita e oral, produção de leitura e de gramática. - Departamento de Línguas.
- Seleção específica de estratégias pedagógicas, adequações no processo de avaliação, intervenção específica e materiais didáticos adaptados e diversificados – Departamento da Educação Especial.

Apesar dos bons resultados pela implementação destas estratégias, refira-se, como aspeto negativo, que o absentismo escolar continuou elevado nestes anos letivos passados.

3.2.4. Cultura Organizacional

Trabalho em equipa

Relativamente ao trabalho cooperativo, a maioria dos delegados dos grupos disciplinares reúne um conjunto de materiais didáticos que são partilhados por todos os elementos do grupo. Esta cooperação é feita de forma informal, pelo que a ausência de registos formais deste tipo de trabalho levou a que se concluísse que este teria de ser melhorado.

Para uma melhor leitura da tabela infracitada, o primeiro número da cada coluna representa o número de vezes em que o trabalho cooperativo é referido em relação ao número total de reuniões realizadas, representado pelo segundo número.

Tabela 10 - Registos formais do trabalho cooperativo

		Ano letivo			
		2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022 *
2.º ciclo	História e geografia de Portugal	5 em 9	5 em 6	3 em 7	5 em 7
	Português	5 em 9	4 em 7	3 em 6	4 em 7
	Matemática	1 em 12	0 em 9	2 em 10	2 em 3
	Ciências	2 em 11	0 em 7	1 em 10	2 em 8
	Educação visual e tecnológica	0 em 5	2 em 7	4 em 7	1 em 3
3.º ciclo	Matemática	3 em 11	0 em 7	0 em 9	4 em 7
	Biologia	2 em 9	2 em 7	0 em 9	2 em 6
	Informática	0 em 9	0 em 6	0 em 8	0 em 6
	Físico-química	1 em 7	1 em 7	3 em 8	1 em 7
	Português	6 em 6	6 em 6	6 em 11	4 em 6
	Inglês	4 em 9	2 em 6	1 em 8	4 em 8
	Filosofia	10 em 10	6 em 6	6 em 11	5 em 7
	Geografia	0 em 6	0 em 8	0 em 10	1 em 8
	Artes visuais	1 em 7	4 em 7	3 em 6	4 em 5
	Educação física	1 em 7	1 em 7	3 em 6	4 em 8
	História	9 em 12	6 em 7	7 em 11	5 em 10
	Economia	----	2 em 5	1 em 7	----

* Atas até 30 de maio

Observações:

- Os docentes de educação física do 2.º ciclo passaram a reunir com o grupo de educação física do 3.º ciclo;
- Os docentes de educação musical passaram a reunir com o departamento das expressões;
- A docente de EMRC passaram a reunir com o departamento de ciências sociais e humanas;
- Os docentes de inglês do 2.º ciclo passaram a reunir com o grupo de inglês do 3.º ciclo;
- Os docentes de francês passaram a reunir com o departamento de línguas;
- Os docentes de educação tecnológica passaram a reunir com o departamento de ciências exatas e da natureza e tecnologias;
- Note-se que o trabalho colaborativo a nível de grupo disciplinar diminuiu durante o período da pandemia provocada pela COVID-19; refira-se ainda que o número reduzido de atas que mencionam o trabalho colaborativo em relação ao total de reuniões nem sempre quer dizer que não existiu trabalho colaborativo feito no grupo disciplinar, mas sim que apenas não foi registado no campo certo das atas, uma vez que já tinha sido referido noutra campo das mesmas.

Há momentos previstos no PAE em que toda a comunidade escolar participa em determinadas festividades, nomeadamente na festa de natal, carnaval e fim de ano. No entanto, estas atividades propostas pelos grupos disciplinares nem sempre têm a adesão desejada, tanto por parte dos alunos, como por parte dos docentes e pais/encarregados de educação.

A escola permite as aulas de substituição e privilegia a permuta entre docentes como forma de evitar a existência de espaços mortos nos horários dos alunos, maximizando os tempos de aprendizagem formal.

O pessoal não docente colabora no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais/encarregados de educação, para a prevenção e resolução de problemas de várias ordens.

Comunicação interna

A informação que é debatida no CP é transmitida através dos coordenadores das várias estruturas intermédias aos respetivos delegados de grupo que, por sua vez, a comunica aos restantes docentes. Esta comunicação é feita através de reuniões formais. Verificou-se que alguma informação se vai dissipando à medida que é transmitida.

A partir da pandemia provocada pela COVID-19, generalizou-se na escola o recurso a plataformas digitais, tais como o Microsoft TEAMS. Para além desta plataforma, a direção desta escola continuou a privilegiar a comunicação através do correio eletrónico das contas EDU. Os canais de comunicação interna revelaram-se bastante eficazes.

Participação na tomada de decisão

O CP é representado pelos coordenadores de várias estruturas intermédias. Todas as decisões relativas aos domínios pedagógico-didático, de orientação e acompanhamento dos alunos/formandos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente são tomadas pelos membros do CP.

Existem outras decisões que são aprovadas em sede do CEE com a presença dos vários representantes da comunidade escolar e local. Este processo permite que as decisões tomadas sejam mais abrangentes.

Neste estabelecimento de ensino não existem as associações de pais e de alunos, pelo que estes apenas são representados através do CCE.

3.2.5. Cultura Relacional

Relação escola – pais/encarregados de educação

Os encarregados de educação deslocam-se a este estabelecimento de ensino com o objetivo principal de se inteirarem de todos os aspetos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente a avaliação e a integração dos seus educandos na vida escolar.

Tabela 11 - Contactos com os pais/encarregados de educação

Parâmetros	Ano letivo 2019/2020	Ano letivo 2020/2021	Ano letivo 2021/2022
1.ª reunião	68,2%	76,1%	70,7%
Reunião final do semestre	89,5%	87,6%	78,2%
Contatos presenciais	32,2%	28,7%	94,7%
Contatos por telefone	738,2%	512,9%	1347,3%
Contatos por correio eletrónico	216,4%	77%	22,9%

Verificou-se que, durante a pandemia, os contactos estabelecidos foram maioritariamente efetuados por telefone e por correio eletrónico. Contudo, é curioso constatar que no último ano letivo, em análise, a tendência parece indicar que os contactos poderão continuar a ser por via não presencial.

A escola também promove sessões de sensibilização direcionadas aos pais/encarregados de educação e estes participam de forma satisfatória nestes eventos.

Antes do início de cada ano letivo, é promovida uma visita guiada à escola, direcionada aos discentes e encarregados de educação do 5.º ano.

Parcerias e recursos da comunidade envolvente

A escola estabeleceu um protocolo com a empresa SOCIOHABITAFUNCHAL, EM, representada pelo Dr. Miguel Baptista na qualidade de administrador.

A existência de parcerias e a boa gestão da relação com a comunidade local (Câmara Municipal do Funchal, Junta de freguesia de São Roque, Direção Regional de Juventude e Desporto, Clube Futebol do Andorinha, Instituto de Emprego da Madeira, IHM, Centro Psicopedagógico da Sagrada Família) são uma mais-valia para a escola.

Os cursos profissionais, os CEF e os EFA com certificação profissional incluem nos seus planos curriculares a formação prática em contexto de trabalho. Para tal, são estabelecidos protocolos e contratos com as empresas onde os alunos/formandos realizam o seu estágio.

3.2.6. Liderança

Visão estratégica e planeamento

Missão

A orientação estratégica da escola está definida na carta de missão apresentada pelo CE. A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro tem, assim, como missão:

- Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade;
- Ajudar os jovens/adultos a transformarem-se em cidadãos com conhecimentos, competências e saberes que os valorizem individualmente como seres humanos;
- Permitir o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho dos jovens e adultos;
- Qualificar adultos, através de cursos de educação e formação de adultos, com certificação escolar e dupla certificação;
- Promover o intercâmbio de vivências, pessoas e experiências formativas com outras entidades.

Visão

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro pretende ser reconhecida como uma escola de referência e de excelência, que adequa as suas práticas tendo em conta a população-alvo, pela qualidade ao nível do ensino e formação ministrada, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis, inovadores e empreendedores.

Valores

Compete a todos os agentes educativos assumir a complexidade do ensino atual. Como tal, devem construir saberes, perspetivados para a vida, orientados pelos seguintes valores:

- **Honestidade e integridade:** melhoria da qualidade de ensino, numa perspetiva de formação integral dos alunos;
- **Igualdade de oportunidades:** promoção da igualdade de oportunidades de sucesso escolar, numa perspetiva de escola inclusiva;

- **Respeito pelo outro e tolerância:** desenvolvimento de atitudes de responsabilização e de autonomia pessoal e social e educação para a cidadania;
- **Responsabilidade e profissionalismo:** orientação dos educadores da escola para a procura de eficácia e eficiência;
- **Responsabilidade social:** melhoria de condições de segurança e bem-estar em todo o espaço escolar;
- **Talento e inovação:** desenvolvimento do espírito crítico, estético, cultural e científico. Dinamização de atividades que promovam a motivação, criatividade e dinamismo na comunidade educativa;
- **Espírito de equipa e cooperação:** aumento da interatividade entre a escola e a comunidade;
- **Ambiente:** sensibilização para o respeito pelo meio ambiente. Promoção de atitudes que valorizem e respeitem o mundo envolvente.

Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais

O CE trabalha em parceria com os diretores de turma, nomeados anualmente pelo seu presidente, e os professores da educação especial para a elaboração das turmas. As matrículas ficam a cargo do diretor de turma/coordenador/mediador de curso e do respetivo secretário, salvo quando os alunos se matriculam na escola pela primeira vez.

A elaboração de horários do pessoal docente é da responsabilidade do CE e a distribuição do serviço constante nos horários são da exclusiva responsabilidade do presidente do CE, segundo o RI deste estabelecimento de ensino.

A promoção e adequação do desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente fica a cargo da comissão de formação que, após levantamento das necessidades, elabora e dá seguimento ao plano de formação. O CP acompanha e avalia todo este processo.

A secção de avaliação do desempenho docente eleita em sede de CP assegura o funcionamento do processo da avaliação do desempenho docente, embora a nomeação dos avaliadores internos seja da responsabilidade dos coordenadores de departamento com o aval do presidente do CE.

Este ano letivo, a comissão de formação promoveu 7 formações para pessoal docente, em diferentes áreas e 2 formações para pessoal não docente.

A avaliação do pessoal não docente é da responsabilidade do CE e segue as instruções emanadas pelo SIADAP.

O encarregado operacional é responsável pela reparação das instalações, de acordo com as diretrizes do CE. Os contatos estabelecidos são verbais para que as reparações sejam realizadas de forma mais célere e eficaz.

Para os serviços de audiovisuais e de informática, sempre que são detetadas avarias, é feito um registo de manutenção e reparação dos equipamentos.

Para a manutenção e reparação das máquinas existentes na cozinha, lavandaria, reprografia (e outras de maior porte), dos elevadores e dos extintores, a escola mantém contratos com as empresas responsáveis pelos mesmos ou requisita serviços externos especializados mediante pagamento com fatura e recibo.

As máquinas de venda automática de bebidas e produtos alimentares existentes no estabelecimento são concessionadas por empresas privadas.

Motivação dos profissionais

Valoriza-se o trabalho realizado pelos profissionais através da renovação de contrato e da continuidade de cargos de gestão intermédia atribuídos. A distribuição do serviço letivo é feita tendo em consideração o superior interesse dos alunos, o perfil e, sempre que possível, as preferências dos docentes.

Em relação ao pessoal docente, o presidente do CE, na primeira reunião geral, faz uma apresentação da dinâmica da escola, realçando a importância do papel do professor como orientador e encorajador dos saberes e dos comportamentos dos seus alunos. Neste primeiro encontro formal, procura-se motivar estes profissionais para o trabalho a realizar em cada ano letivo, alertando em simultâneo para a especificidade e realidade desta escola, tendo em consideração o público-alvo.

Relativamente ao pessoal não docente, é feita uma reunião informal no início do ano letivo. Como forma de reconhecimento profissional, o presidente do CE atribui algumas benesses a estes profissionais, nomeadamente compensação em dias de pausa no período não letivo, pelo desempenho de tarefas em atividades desenvolvidas na escola em horário pós-laboral.

Para aferir a liderança dos órgãos de gestão intermédia, foram realizados inquéritos às seguintes estruturas: coordenadores de ciclo, coordenadores de departamento, coordenador

dos EFA, representante da equipa de autoavaliação e dos documentos orientadores da escola, coordenadora das atividades de enriquecimento curricular, coordenadoras da flexibilidade curricular, coordenadora do projeto GaleArte, delegados, diretores de turma, mediadores, presidente do CEE, presidente do CP, coordenadores de CEF, coordenador da equipa EMAEI.

Destes inquéritos, apuraram-se os seguintes resultados para as perguntas que se seguem:

- **Quatro características pessoais essenciais ao desempenho do cargo que ocupa:** capacidade de organização (51), empatia (41), flexibilidade (41) e rigor (32);
- **Tarefas que executa, que considerada mais importantes, enquanto líder intermédio na escola:** organização do trabalho da equipa em conjunto com todos os elementos (49), promoção de trocas de experiência e a cooperação entre todos (41), estratégias de intervenção pedagógica para melhorar o desempenho escolar dos alunos/formandos (41) e transmissão de informação de topo da escola (36);
- **Principais obstáculos no exercício das suas funções:** número de tempos atribuídos ao desempenho do cargo (23), incumprimento de prazos (21) e local de trabalho - espaço físico (17);
- **Como avalia o seu grau de autonomia no que diz respeito:** à necessidade de orientação, 28,8 % dos inquiridos consideram-se muito autónomos, 32,2% consideram-se com alguma autonomia, 30,5% consideram-se pouco autónomos e 8,5% consideram-se sem nenhuma autonomia; quanto ao espírito de iniciativa, 54,2% consideram-se muito autónomos e os restantes 45,8% consideram-se com alguma autonomia; em relação ao recurso à diretiva hierárquica imediatamente superior, 22% consideram-se muito autónomos, 57,6% consideram-se com alguma autonomia e 22% consideram-se pouco autónomos;
- **Existência de medidas de valorização do bom desempenho dos cargos de gestão intermédias:** 19 responderam que sim, 40 responderam que não. Os que responderam que sim, referiram elogios dos órgãos de gestão superior, recompensa na avaliação do desempenho, recondução do cargo, elogios dos colegas e alunos/formandos. Em contraposição, aquando da entrevista realizada, os elementos do CE referiram que não existem medidas de valorização do bom desempenho dos cargos de gestão intermédia;
- **Medidas de motivação:** 19 responderam que sim, 40 responderam que não. Os que responderam que sim, referiram recondução do cargo, reconhecimento dos pares, satisfação pessoal, redução no horário letivo, reconhecimento dos órgãos de gestão,

evolução dos alunos. Aquando da entrevista, os elementos do CE referiram que existem medidas de motivação, tais como reuniões, diretrizes e falar pessoalmente com as pessoas;

- **Considera as medidas de motivação adequadas:** 15 responderam que sim, 12 responderam que não;
- **Tipos de conflitos organizacionais que são frequentemente resolvidos:** neste item, os tipos de conflitos mais frequentes residem no incumprimento de prazos e na dificuldade de obtenção de consensos devido às diferenças de opinião dentro do grupo de trabalho. Os conflitos interpessoais são mais notórios nos EFA e acontecem por motivos vários (ajuste da carga horária, finalização das UFCD, substituição de colegas, reposição de aulas, aplicação dos referenciais, cumprimento das diretrizes, organização das turmas, marcação de reuniões, aplicação dos documentos avaliativos). Uma parte significativa dos docentes dos EFA é de opinião que os conflitos interpessoais interferem com o seu trabalho, dificultando-o a vários níveis, desde a falta de comunicação à ausência de trabalho colaborativo. Para alguns, o resultado é a desmotivação e a resistência à mudança. Os elementos do CE referiram que os conflitos organizacionais mais frequentemente resolvidos são desentendimentos pessoais e não cumprimento dos prazos de documentos.

Através de uma entrevista realizada aos elementos do CE, apuraram-se os seguintes resultados para cada uma das seguintes questões:

- **Crítérios de nomeação dos coordenadores dos diversos cargos intermédios:** competência profissional e perfil;
- **Autonomia do desempenho das chefias dos cargos intermédios:** relativamente à necessidade de orientação, bom; quanto ao espírito de iniciativa, bom; em relação ao recurso à diretiva hierárquica imediatamente superior, muito bom.

Autoavaliação, responsabilização e melhoria

Semestralmente é feita uma avaliação dos resultados atingidos pelos alunos, bem como dos comportamentos desviantes e dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação. Esta análise é feita recorrendo a relatórios previamente elaborados por diretores de turma/coordenadores de curso/mediadores, delegados e coordenadores de departamento, juntamente com estratégias para adaptar ou melhorar a dinâmica do ensino-aprendizagem.

Estes dados são apresentados em CP e as suas sugestões de melhoria são implementados nas estruturas respetivas.

Anualmente, os relatórios da coordenação das TIC, dos EFA, da FPS, da EECE, dos manuais digitais, da flexibilidade curricular, da comissão de formação, do desporto escolar, do projeto GaleArte, do SPO, da educação especial, das atividades de enriquecimento curricular, dos departamentos curriculares, são também apresentados em CP e são objeto do parecer desta entidade.

O PAE também é sujeito a uma avaliação, da forma que se segue: cada estrutura procede à avaliação das atividades que desenvolveu através de um formulário próprio disponibilizado online, que tem sido ajustado ao longo dos anos. De igual modo, também se debruça sobre as atividades que tinha programado, mas que não se concretizaram, justificando a sua não realização. Posteriormente, a equipa de autoavaliação e dos documentos orientadores da escola elabora um relatório deste desempenho e apresenta-o em sede de CP.

A autoavaliação a que a escola se submete, quer quando o ano letivo estava dividido em períodos (trimestral), quer no modelo atual (semestral), bem como anualmente, tem como propósito exaltar as potencialidades, adequar e melhorar as fragilidades. Neste sentido, os resultados desta avaliação servem de base à preparação do ano letivo seguinte, nomeadamente no que concerne à proposta da oferta formativa/educativa, à elaboração das turmas, à atribuição de cargos, níveis de ensino e turmas aos docentes.

3.2.7. Projeto Educativo e Identidade

A identidade deste estabelecimento de ensino é representada pelo seu logótipo e pelo seu hino.

A escola tem o cuidado de envolver os diversos elementos da comunidade educativa na elaboração e atualização dos documentos orientadores da mesma, para que todos se sintam parte integrante do processo e que o seu sentido de pertença seja alcançado.

Todos os documentos orientadores deste estabelecimento de ensino estão em direta articulação com o projeto educativo de escola.

Com o intuito de aferir alguns dados relativos ao sentido de pertença da escola foram realizados inquéritos às estruturas intermédias. Destes inquéritos, apuraram-se os seguintes resultados para as perguntas que se seguem:

- **Enquanto profissional, como avalia o sentimento de pertença à escola:** 91,5% responderam muito, os restantes só em parte;

- **Sente-se envolvido nos processos de decisão:** 50,8% responderam em parte, 42,4% muito e os restantes pouco ou nada;
- **Sente-se valorizado:** 44,1% responderam muito, 44,1% em parte e os restantes pouco ou nada.
- **Sente-se motivado:** 64,4% responderam muito e os restantes pouco ou em parte.
- **Participa na elaboração dos documentos orientadores da escola:** 47,5 % responderam em parte, 27,1% muito e 25,4% pouco ou nada;
- **Identifica-se com a missão e a identidade da escola:** 84,7% responderam muito e os restantes em parte;
- **Como avalia o seu desempenho no cargo que ocupa:** 50,8% responderam muito bom, 23,7% bom, 20,3% excelente e 16,9% posso sempre melhorar.

3.2.8. Análise SWOT ao eixo dos processos

Tabela 12 - Análise SWOT ao eixo dos processos

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos	Constrangimentos
Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta formativa diversificada (EFA e formações modulares) • Maior oferta das atividades de enriquecimento curricular • Protocolos eficientes com parcerias externas 	-----	-----
Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de promoção do sucesso escolar (Robótica e matemática, IAVE PAR.2, desafios e coadjuvação 2.º ciclo) • Apoios ao estudo de português, matemática e inglês • Existência do quadro de honra 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos/formandos estão pouco envolvidos no processo de autorregulação das suas aprendizagens, sendo essencial para isso que estes conheçam e assimilem os critérios de avaliação • No geral, os alunos/formandos continuam a revelar: falta de atenção e concentração; fraco domínio da língua materna; fraca interação oral e escrita, nas línguas; dificuldades no raciocínio lógico e abstrato; dificuldades na organização e expressão de ideias; dificuldades na planificação e organização das suas atividades de aprendizagem; dificuldades na identificação, seleção e aplicação de métodos de trabalho; dificuldade na realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade; dificuldades na compreensão de uma situação ou problema do dia a dia e na sua aplicação noutros contextos; 	-----

		dificuldades na comunicação, discussão e defesa de ideias próprias	
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do ano letivo em semestres • Boa relação pedagógica entre os docentes e os alunos • Visitas de estudo • A percentagem de sucesso está de acordo com a Estratégia da Educação para a Cidadania definida na nossa escola para 2022 - pelo menos 90% das turmas obtiveram qualificação A. • Existência do centro de apoio à aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca diversificação dos instrumentos de avaliação • Ponderação excessiva nos testes sumativos relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados • Poucos docentes frequentam formações que promovem a utilização/rentabilização dos recursos existentes na escola (painéis interativos, tablets, robots) 	-----
Cultura Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de imprimir à distância através do Teams • Utilização e partilha dos documentos em formato digital • Reuniões online • Possibilidade de realização de permutas e aulas de substituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de registos formais do trabalho cooperativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar • Falta de rigor no preenchimento de documentos • Incumprimento de prazos • Alguma perda de informação transmitida do CP às gestões intermédias 	• Excesso de burocracia
Cultura Relacional	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de contatos não presenciais com os encarregados de educação • Visita guiada aos alunos do 5.º ano e respetivos encarregados de educação, antes do início das aulas • Relação da escola com a comunidade escolar 	-----	-----
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da competência profissional dos órgãos de gestão • Orientação estratégica para a organização, planeada e adequada à missão, visão e valores • Existências de práticas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria e de inovação pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 39% dos órgãos de gestão intermédia são pouco ou nada autónomos relativamente à necessidade de orientação • Inexistência de medidas de valorização das lideranças intermédias • 67,8% dos órgãos de gestão intermédia referem a inexistência de medidas de motivação. • Não cumprimento dos prazos de documentos • Existência de alguns conflitos organizacionais 	• Número de tempos atribuídos aos cargos de gestão intermédia insuficiente
Projeto Educativo e Identidade	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os documentos orientadores estão em direta articulação com o PEE • 91,5% dos órgãos de gestão sentem-se parte integrante do contexto em que se insere 	-----	-----

3.3. Eixo dos Resultados

3.3.1. Classificações

As classificações internas são alvo de uma análise periódica no CP, departamentos curriculares, grupos disciplinares, conselhos de turma e conselho da comunidade educativa.

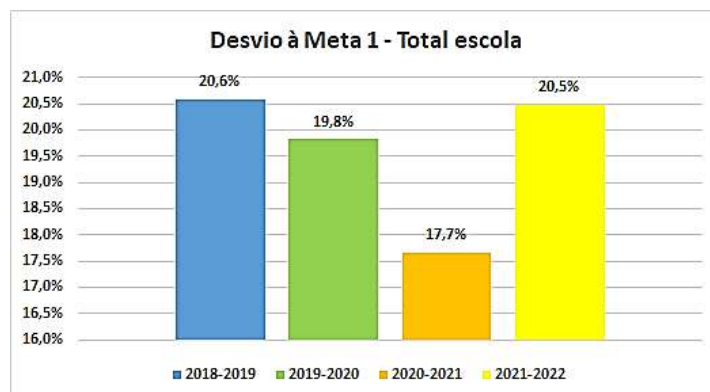
Ao longo do quadriénio de 2018-2022 verificou-se que, nos 5.º, 6.º e 7.º anos, todas as disciplinas cumpriram a meta n.º 1 do PEE. No 8.º ano as disciplinas que tiveram mais de 25% de níveis negativos foram matemática, com 28,6% no ano letivo de 2019/2020, e na disciplina de história, com 25,7% no ano letivo 2021/2022. No 9.º ano, verificou-se que a disciplina com mais níveis negativos foi matemática, com 27,8% e 32,4% nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, respetivamente.

No ano letivo 2018/2019, no CEF de mecânica de automóveis, as disciplinas de português e formação tecnológica - unidade 1 - obtiveram 25,0% de níveis negativos; no CEF de acompanhante de crianças, a disciplina de matemática registou 33,3% de níveis negativos; também a disciplina de inglês registou a mesma percentagem de níveis negativos, 33,3%, no CEF OL3. Contudo, estes níveis de insucesso foram colmatados a 100% no ano letivo seguinte, visto que os cursos referidos tiveram a duração de dois anos.

No ano letivo 2021/2022, verificou-se que as disciplinas de português e matemática obtiveram 63,6% de níveis negativos no CEF OL3. Porém, os alunos concluíram o curso, visto que as disciplinas que compõe as componentes sociocultural e científica fazem média entre si.

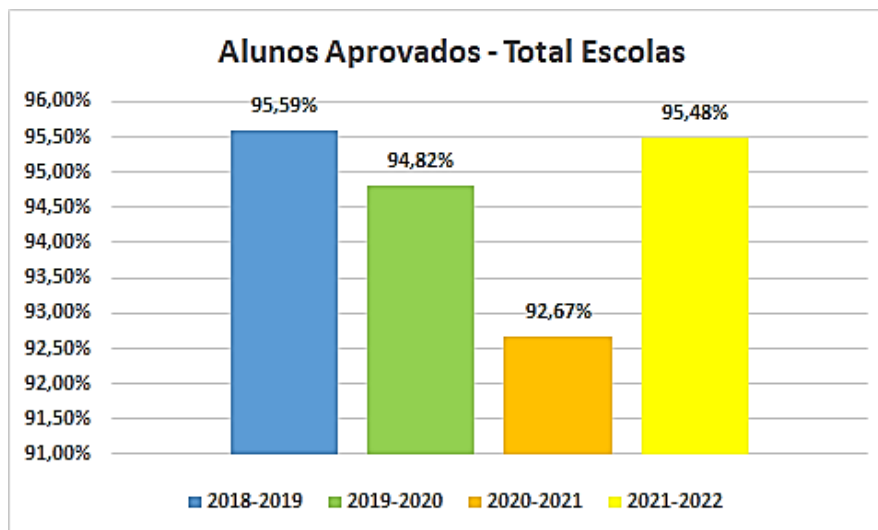
Todas as disciplinas e unidades de formação atingiram a meta n.º 1 de PEE nos cursos CEF que se seguem: técnico de vendas e técnico comercial (ano letivo de 2018/2019), OL2 (ano letivo de 2019/2020), OL4 e TV5 (ano letivo de 2020/2021) e TV5i e TV5c (ano letivo de 2021/2022).

Gráfico 1 - Desvio à Meta 1 no quadriénio 2018-2022



Ao longo do quadriénio 2018-2022, a meta n.º 1 do PEE foi sempre cumprida. No entanto, verificou-se que no primeiro e no último ano do quadriénio o desvio à meta situou-se acima dos 20,0%.

Gráfico 2 - Alunos aprovados no quadriénio 2018-2022



No que diz respeito à aprovação, verificou-se que as maiores percentagens de aprovação se registaram nos anos letivos de 2018/2019 e 2021/22. O valor mais baixo de aprovação, registado no ano letivo de 2020/2021, deve-se, em parte, ao regime de ensino à distância implementado durante a pandemia do COVI-19.

No ano letivo de 2021/2022, verificou-se que 80,8% e 58,3% dos alunos que frequentaram os 5.º e 6.º anos de escolaridade, respetivamente, transitaram sem níveis negativos. Ao analisar o quadriénio, constatou-se que, no 5.º ano, a percentagem de alunos sem nenhum nível negativo sofreu uma diminuição de 88,9% para 80,8%; no 6.º ano, essa diminuição foi ainda mais significativa, passando de 80,6% para 58,3%.

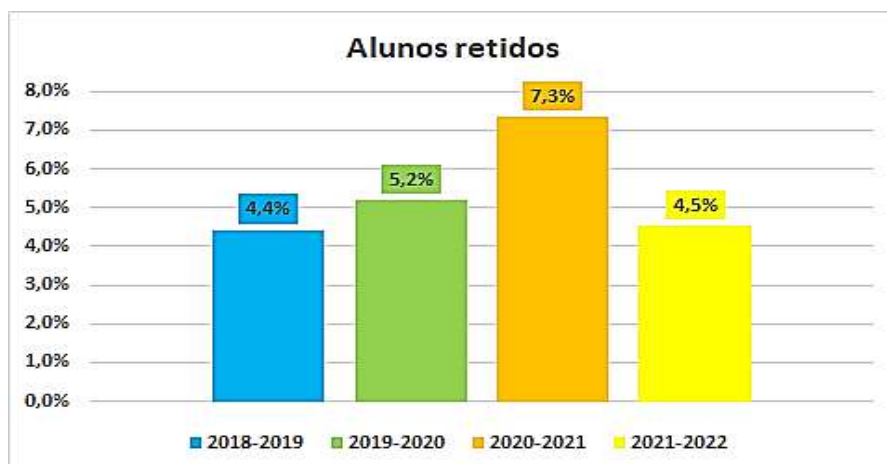
No 3.º ciclo, verificou-se que nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade mais de metade dos alunos transitaram sem níveis negativos no ano letivo de 2021/2022, com taxas de 64,7%, 65,7% e 72,7%, respetivamente. Ao longo do quadriénio, verificou-se que o decréscimo de alunos sem nenhum nível negativo não foi tão acentuado como o que se verificou no 2.º ciclo, tendo-se mesmo constatado que até houve uma ligeira melhoria no 9.º ano, tendo-se passado de 69,5% para 72,7%.

Nos CEF, a maioria dos alunos não averbou níveis negativos desde o ano letivo de 2019/2020 (no ano letivo de 2018/2019, os alunos obtiveram pelo menos 1 nível negativo).

3.3.2. Insucesso

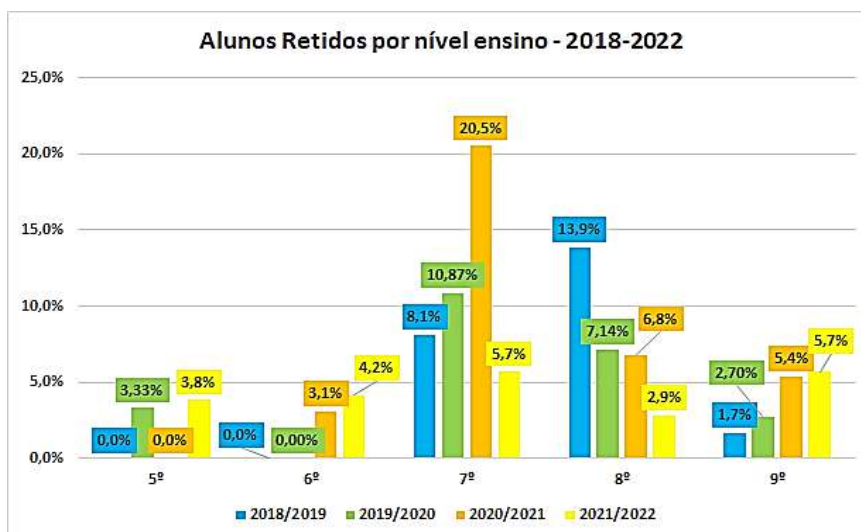
Como se pode verificar no gráfico que se segue, a taxa de insucesso escolar foi bastante baixa ao longo do quadriénio. Comparativamente aos dois anos letivos anteriores, o número de alunos retidos no ano letivo de 2021/2022 sofreu uma diminuição considerável.

Gráfico 3 - Percentagem de alunos retidos no quadriénio 2018-2022



Quanto à percentagem de alunos retidos por nível de ensino, ao longo do quadriénio, apuraram-se os resultados expressos na tabela que se segue:

Gráfico 4 - Alunos retidos no quadriénio 2018 a 2022



Daqui pode-se constatar que o número de retenções no 2.º ciclo é menor do que as retenções no 3.º ciclo. Neste último ciclo, destaque para as retenções verificadas no 7.º ano nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 (10,8% e 20,5%, respetivamente) e no 8.º ano no ano letivo de 2018/2019 (13,9%). O resultado menos conseguido no ano letivo de 2020/2021

está, direta ou indiretamente, relacionado com o ensino à distância implementado por altura da pandemia do COVID-19.

Os resultados apurados sobre o insucesso ao longo do quadriénio em análise foram os seguintes:

No ano letivo de 2018/2019, as disciplinas onde se verificaram mais níveis negativos foram, no 5.º ano, português e matemática (ambas com 6,1%); no 6.º ano, matemática (16,7%) e português, educação visual e ciências da natureza (todas com 2,8%); no 7.º ano, história (14,3%) e inglês e geografia (ambas com 11,4%); no 8.º ano, português e matemática (ambas com 13,9%) e inglês (11,1%); no 9.º ano, inglês e matemática (ambas com 11,9%) e português (10,2%).

No ano letivo de 2019/2020, as disciplinas onde se verificaram mais níveis negativos foram, no 5.º ano, matemática (13,3%) e português, educação visual e educação física (todas com 6,7%); no 6.º ano, português (18,4%) e inglês (17,1%); no 7.º ano, geografia (13,2%) e matemática (13%); no 8.º ano, matemática (28,6%) e história (24,4%); no 9.º ano, matemática (27,8%) e português, inglês, geografia e TIC (todas com 2,8%);

No ano letivo de 2020/2021, as disciplinas onde se verificaram mais níveis negativos foram, no 5.º ano, português (17,4%) e matemática e ciências da natureza (ambas com 13%); no 6.º ano, ciências da natureza e inglês (ambas com 9,4%) e português, matemática e educação visual (todas com 6,3%); no 7.º ano, inglês e francês (ambas com 15,4%) e história e matemática (ambas com 10,3%); no 8.º ano, português (17,4%) e matemática (15,2%); no 9.º ano, matemática (32,4%) e história (16,8%);

No ano letivo de 2021/2022, as disciplinas onde se verificaram mais níveis negativos foram, no 5.º ano, matemática (11,5%) e português, inglês e educação física (todas com 7,7%); no 6.º ano, português (20,8%) e matemática e ciências da natureza (ambas com 8,3); no 7.º ano, matemática (11,8%) e inglês e história (ambas com 5,9%); no 8.º ano, história (25,7%) e português (20%); no 9.º ano, ciências naturais (12,1%) e português (9,1%).

Se tivermos em consideração apenas as disciplinas onde o número de negativas foi mais expressivo, constatou-se que as disciplinas onde o insucesso foi maior ao longo do quadriénio foram, por esta mesma ordem, matemática, português, história e inglês.

No entanto, a taxa de sucesso no ensino regular no quadriénio de 2018-2022 foi de 94,7% (95,3% no ano letivo de 2018/2019, 95,2% no ano letivo de 2019/2020, 92,8% no ano letivo de 2020/2021 e 95,5% no ano letivo de 2021/2022), tendo a escola cumprido a meta do PEE a que se propôs atingir: “Pelo menos 75% dos alunos obtenham aprovação, em cada ano letivo”.

3.3.3. Abandono

Os diretores de turma desenvolveram ao longo do quadriénio 2018-2022 um trabalho em conjunto com os encarregados de educação. Sempre que um aluno ultrapassava metade do limite legal de faltas em alguma disciplina, o diretor de turma entrava imediatamente em contacto com o seu encarregado de educação, de forma a resolver qualquer evidência de risco de abandono escolar por parte do aluno. Em último recurso, por vezes foi necessário recorrer à intervenção do CE e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, sempre com o intuito de evitar o abandono escolar.

Por isso, no ensino regular (2.º e 3.º ciclos e CEF), o número de alunos que foram excluídos por falta foi muito residual. O mesmo não se verificou em relação aos cursos EFA.

Nos cursos EFA, constatou-se que ao longo do quadriénio o número de formandos que foram excluídos por faltas foi sempre elevado (41,7% em 2018/2019, 35,7% em 2019/2020, 26,8% em 2020/2021 e 47,1% em 2021/2022), tendo atingido o seu máximo no ano letivo de 2021/2022: em 278 formandos, 131 foram excluídos por faltas e, por isso, incorreram em situação de abandono precoce/desistência da escola.

O número de formandos que efetivamente frequentaram os cursos EFA foi sempre inferior ao número de matriculados. A discrepância verificada entre o número de inscrição por turma e o número de formandos efetivos nas sessões de formação deveu-se, essencialmente, aos seguintes fatores: oportunidade de contrato de trabalho, motivos de saúde, razões familiares e, por vezes, os cursos não foram ao encontro das expectativas dos formandos. A título de exemplo, refira-se que a percentagem de formandos em frequência no ano letivo de 2021/2022 foi de apenas 29,5% (82 formandos num total de 278). No entanto, só 2,5% dos formandos é que anularam a matrícula.

3.3.4. Ambiente Escolar

Analisando os comportamentos desviantes, ao longo do quadriénio 2018-2022 verificou-se que a percentagem do número de infratores em relação ao número total de alunos da escola não variou significativamente, à exceção do ano letivo 2019/2020. Isto porque a maioria das aulas decorreu à distância.

Tabela 13 - Comportamentos desviantes

Anos letivos	Percentagem do número de infratores	Percentagem de participações por infrator	Principais comportamentos que originaram as participações	Anos com mais participações
2018/2019	9,1%	2,4%	<ul style="list-style-type: none"> • Perturbação ao funcionamento da aula – 62,1% • Conflitos na relação com o professor – 15,2% • Conflito na relação com os colegas – 9,7% 	CEF 3.º ciclo 6.º ano
2019/2020	5,2%	2,3%	<ul style="list-style-type: none"> • Perturbação ao funcionamento da aula – 68,2% • Utilização de equipamento tecnológico não autorizado – 10,6% • Conflito na relação com os colegas – 7,6% 	8.º ano 7.º ano
2020/2021	11,9%	2,2%	<ul style="list-style-type: none"> • Perturbação ao funcionamento da aula – 38,7% • Não cumprimento de tarefas – 23,4% • Conflito na relação com os colegas – 12,4% 	CEF secundário 5.º ano
2021/2022	9,3%	2,5%	<ul style="list-style-type: none"> • Perturbação ao funcionamento da aula – 49,5% • Não cumprimento de tarefas – 14,3% • Conflito na relação com o professor – 9,9% 	7.º ano CEF 3.º ciclo

No entanto, o número de participações de ocorrência foi reduzindo ao longo do quadriénio:

- No ano letivo 2019/2020 houve uma redução de 54,5% no número de participações relativamente ao ano letivo anterior.
- No ano letivo 2020/2021 houve uma redução de 107% no número de participações relativamente ao ano letivo anterior e uma redução de 5,5% relativamente ao ano letivo 2018/2019.
- No ano letivo 2021/2022 houve uma redução de 33,6% no número de participações relativamente ao ano letivo anterior e uma redução de 37,2% relativamente ao ano letivo 2018/2019.

3.3.5. Grau de satisfação

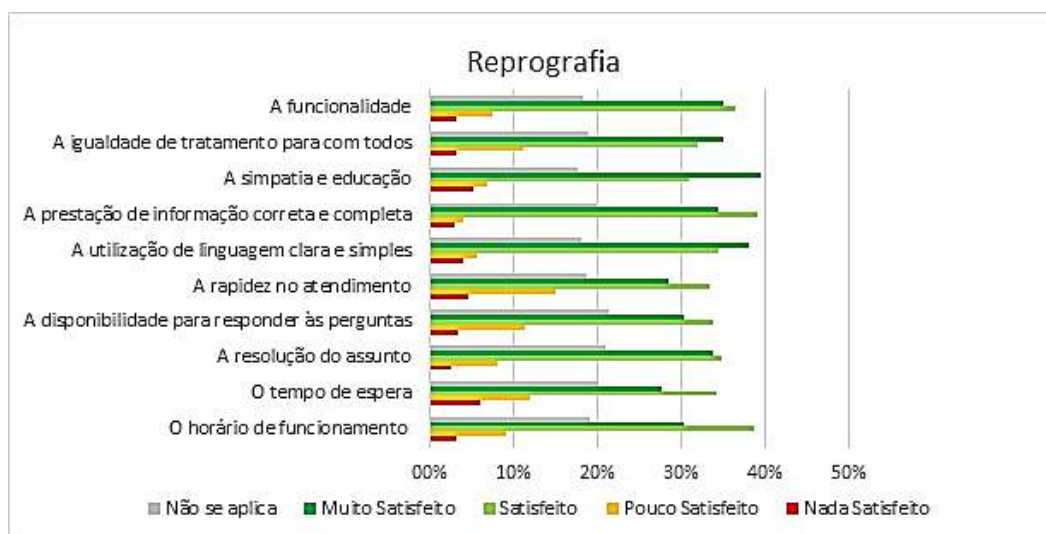
Os inquéritos de satisfação foram elaborados tendo em conta as prioridades do PEE para aferir a qualidade dos serviços. Pretendeu-se refletir sobre os seus resultados com o propósito de potenciar os pontos fortes e melhorar os pontos fracos detetados. Os serviços incluídos neste estudo foram: ação social, secretaria, reprografia, serviço de vigilância e limpeza, bar dos alunos/cantina, bar dos professores e gabinete de informática. Estes foram aplicados por amostragem ao pessoal docente, pessoal não docente, aos alunos e aos pais/encarregados de educação, de modo a garantir a participação de todos os atores da comunidade escolar.

Para responder às questões foi criada uma escala: 1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito e NA - Não se aplica, na qual era necessário assinalar com X.

Verificámos que, de uma maneira geral, os inquiridos estão satisfeitos com a qualidade dos serviços fornecidos pela escola, havendo, no entanto, algumas avaliações menos positivas.

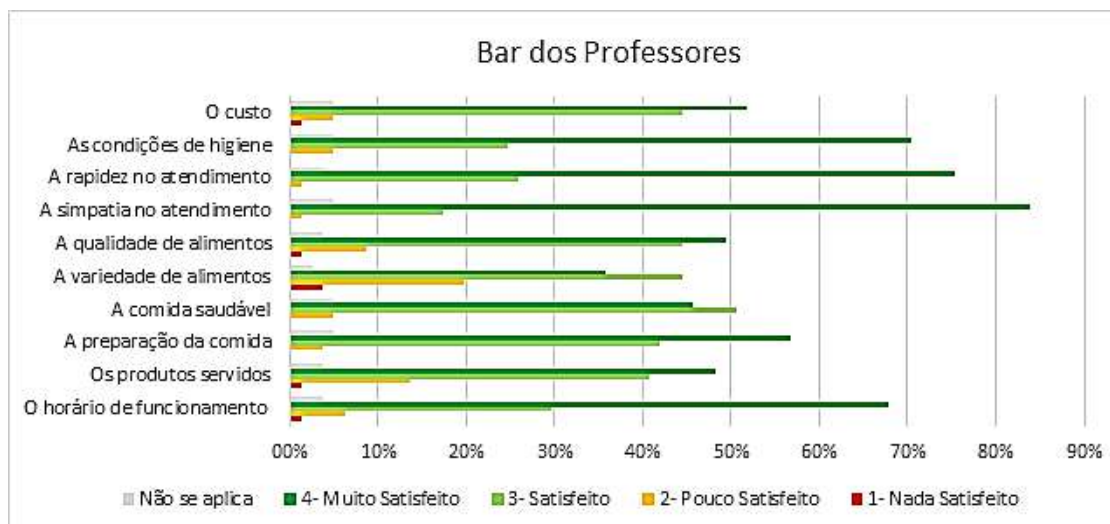
No estudo do grau de satisfação do serviço prestado pela reprografia, foram assinalados como pontos fortes: “Utilização de linguagem clara e simples” e “Simpatia e educação”, 38% e 40%, respetivamente, referem-se muito satisfeitos. Como pontos a melhorar: “Tempo de espera” e “Rapidez no atendimento”, 18% e 20% respetivamente dizem-se insatisfeitos (nada satisfeitos ou pouco satisfeitos). É de salientar que neste serviço existe uma grande diferença entre o grau de satisfação dos docentes, que mais de 53% se considerou muito satisfeito com todos os parâmetros analisados, e dos alunos que apresenta menos de 33% muito satisfeito nos referidos parâmetros.

Gráfico 5 - Grau de satisfação do serviço da reprografia



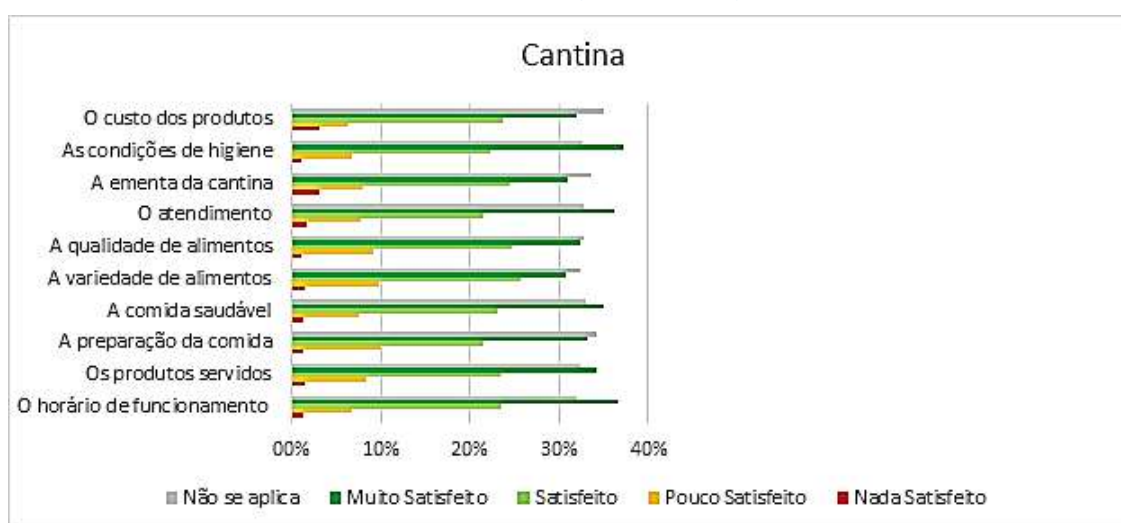
No que diz respeito ao grau de satisfação do serviço prestado no bar dos professores, foram salientados como pontos mais fortes: “A simpatia no atendimento” e “A rapidez no atendimento”, 78% e 71%, respetivamente, referem estar muito satisfeitos. Com 22% e 14% de insatisfação (nada satisfeito ou pouco satisfeito) é referido “A variedade de alimentos” e “Os produtos servidos”.

Gráfico 6 - Grau de satisfação do serviço do bar dos professores



Na cantina, foram referidos como pontos fortes: “Condições de higiene” e “Horário de funcionamento”, 37% refere estar muito satisfeito em ambos. Como pontos fracos foram referidos: “A preparação da comida” e “A variedade dos alimentos”, com 11% de insatisfação (nada satisfeito e pouco satisfeito), em ambos os parâmetros. Neste setor há a salientar o facto que muitos dos indivíduos inquiridos não frequentaram a cantina, sobretudo pessoal docente, não docente e encarregados de educação. A sua opinião é tendencialmente menos fidedigna que a dos alunos, que por norma a frequentam. Na opinião deste grupo, os pontos mais fortes são “Condições de higiene” e “Comida saudável”, nos quais 33% e 32%, respetivamente, referem estar muito satisfeitos. Como pontos a melhorar: “Preparação da comida” e “A ementa da cantina”, 23% e 21%, respetivamente, mostrou-se insatisfeito.

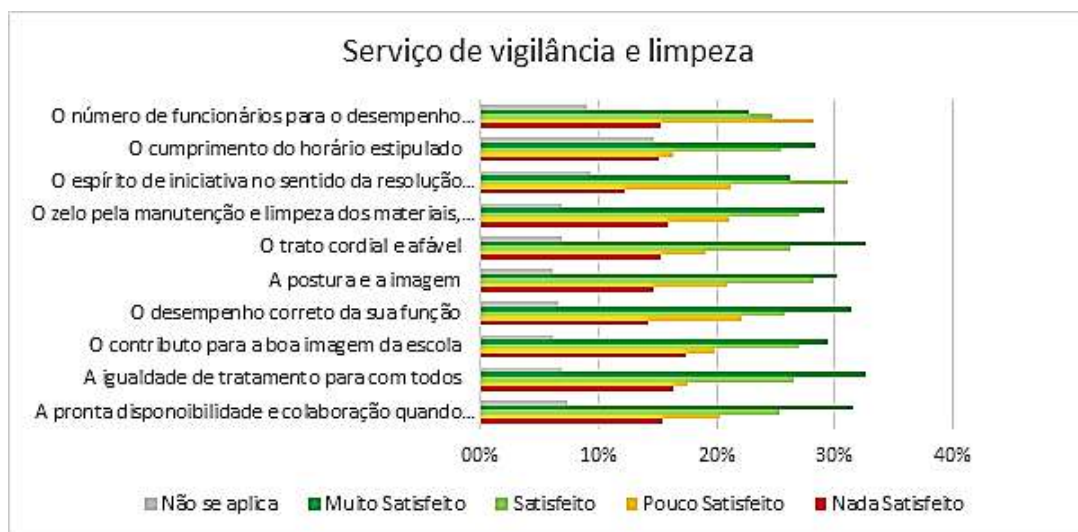
Gráfico 7 - Grau de satisfação do serviço da cantina



No serviço de vigilância e limpeza, podemos concluir que os pontos fortes são: “A igualdade de tratamento para com todos” e “O trato cordial e afável”, em que 33% dos inquiridos referem estar muito satisfeitos. Como pontos fracos são assinalados: “O número

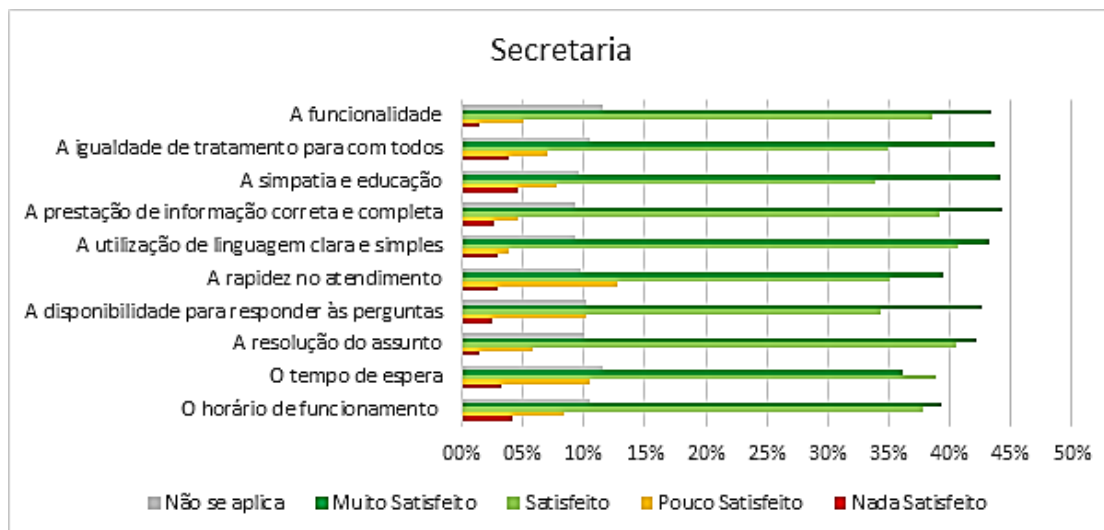
de funcionários para o desempenho correto de todas as tarefas” e “O zelo pela manutenção e limpeza dos materiais, recursos e espaços” em que 43% e 37%, respetivamente, referem-se nada satisfeitos ou pouco satisfeitos. Neste setor, os alunos têm uma visão muito diferente dos restantes inquiridos, sendo que em todos os parâmetros existem mais de 29% a se referirem nada satisfeitos. Destacam-se pela negativa “O desempenho correto da sua função”, 81% revela-se insatisfeito (36% nada satisfeito e 45% pouco satisfeito), e “O contributo para a boa imagem da escola”, 82% de insatisfeitos (42% nada satisfeito e 40% pouco satisfeito).

Gráfico 8 - Grau de satisfação do serviço de vigilância e limpeza



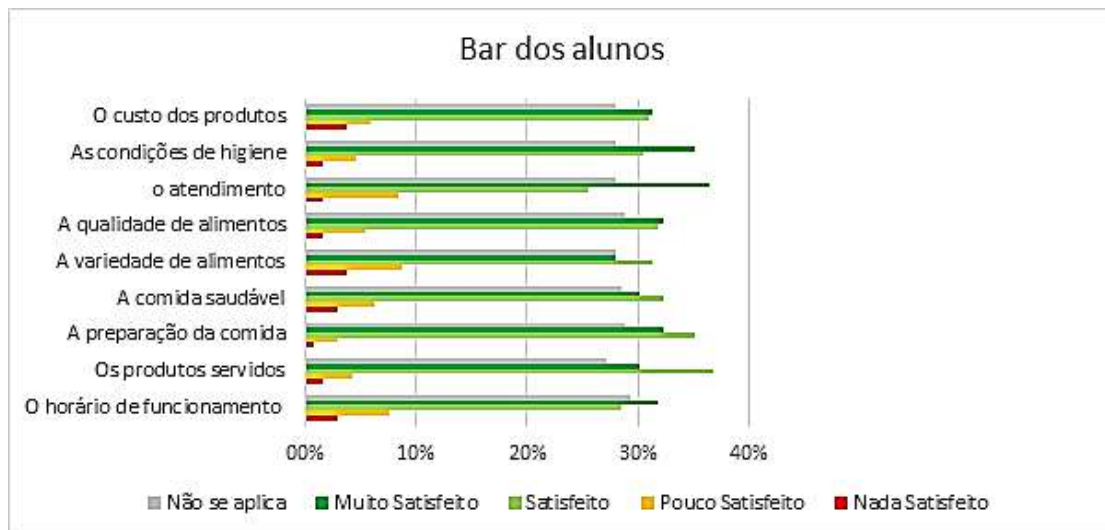
Na secretaria, os pontos fortes são: “A simpatia e educação” e “Aprestação de informação correta e completa” em que 44% dos inquiridos referem estar muito satisfeitos. Como pontos fracos são assinalados “A rapidez no atendimento” e “O tempo de espera” em que 16% e 14%, respetivamente, revelaram-se insatisfeitos.

Gráfico 9 - Grau de satisfação do serviço da secretaria



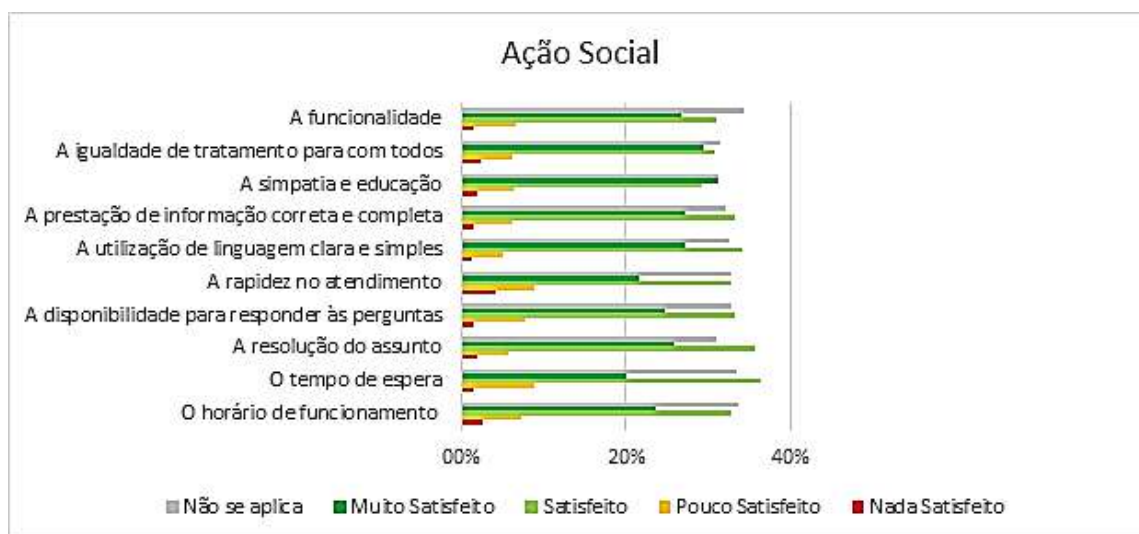
No bar dos alunos, os pontos fortes assinalados são: “O atendimento” e “As condições de higiene” com 36% e 35%, respetivamente, dos inquiridos a considerarem-se muito satisfeitos; já como pontos fracos são considerados “A variedade de produtos” e “O horário de funcionamento”, com 13% e 11% de inquiridos insatisfeitos (nada satisfeitos ou pouco satisfeitos).

Gráfico 10 - Grau de satisfação do serviço do bar dos alunos



Quanto à ação social, os pontos fortes enunciados são: “A simpatia e educação” e “A igualdade de tratamento para com todos” em que 31% consideram-se muito satisfeitos. Como pontos a melhorar: “A rapidez no atendimento” e “O tempo de espera” com 13% e 10% dos inquiridos a se considerarem insatisfeitos.

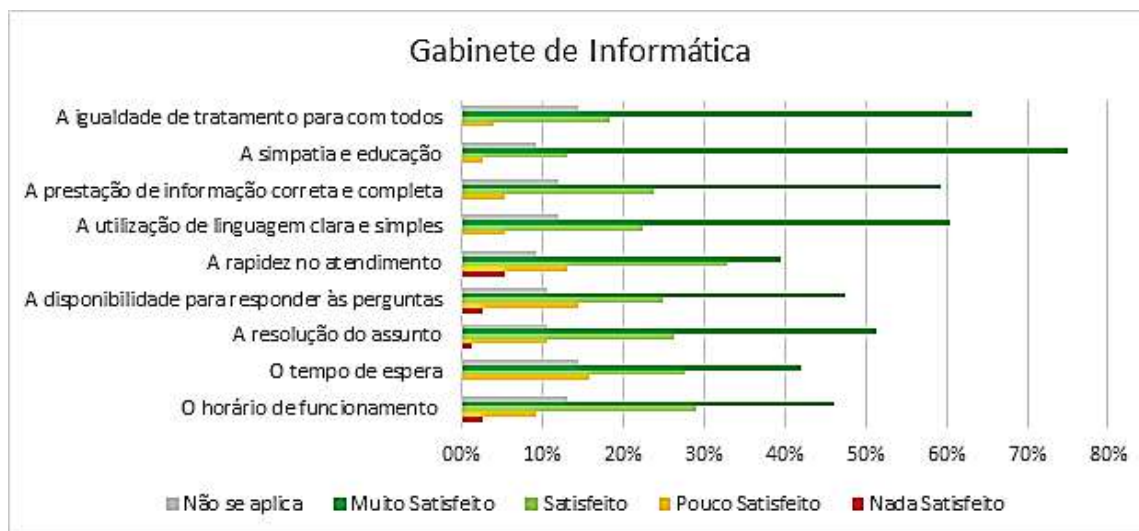
Gráfico 11 - Grau de satisfação do serviço da ação social



No gabinete de informática, os pontos fortes assinalados foram “A simpatia e educação” e “A igualdade de tratamento para com todos” em que 75% e 63%, respetivamente, dos inquiridos revelam estar muito satisfeitos. Como pontos fracos foram assinalados “A rapidez

no atendimento” e “A disponibilidade para responder às perguntas”, com 19% e 17% dos inquiridos, respetivamente, a se manifestarem insatisfeitos.

Gráfico 12 - Grau de satisfação do serviço do gabinete de informática



Dos setores analisados, os que apresentam um maior grau de satisfação são o bar dos professores e o gabinete de informática, pelo contrário, o serviço de vigilância e limpeza e o bar dos alunos são os que apresentam menor grau de satisfação.

3.3.6. Reconhecimento Social

O impacto da escola pública na comunidade escolar é facilmente verificado pelo número de alunos que se inscrevem nos cursos EFA, pelas parcerias acordadas com as entidades que colaboram com a escola, pelas inúmeras atividades realizadas dentro e fora da escola, pelos projetos desenvolvidos ao nível do enriquecimento curricular e pela avaliação muito positiva evidenciada nos resultados dos inquéritos.

Foram aplicados inquéritos aos representantes das entidades locais, que têm assento no Conselho da Comunidade Educativa e a outras entidades com quem a escola estabeleceu parcerias e protocolos, num total de catorze inquiridos. No que diz respeito ao conhecimento que a entidade, por eles representada, tem das atividades dinamizadas pela escola a maioria (86%) refere ter conhecimento das mesmas. Os inqueridos referiram que tiveram conhecimento destas atividades através do *facebook* (metade dos inquiridos) e os restantes referiram através dos professores/coordenadores e alunos, pela página da escola, e ainda pelo correio eletrónico.

A relação entre a escola e as entidades representadas pelos inquiridos é considerada forte por 86% dos auscultados e suficiente pelos restantes.

Em relação a opinião da entidade sobre imagem pública da escola é 100% positiva. Os motivos apresentados para esta imagem positiva foram os seguintes: uma boa articulação com a escola, que dá resposta as necessidades educativas dos jovens, contribuição para a melhoria da qualificação dos trabalhadores, boa iniciativa, atividades dinâmicas, boa equipa docente, excelente qualidade dos recursos humanos e disponibilidade da escola em colaborar com a instituição. Ressalve-se que 50% não justificou a sua opinião.

A escola tem colaborado, ao longo do quadriénio, em vários projetos de solidariedade social, nomeadamente com o projeto “ajuda a ajudar” na recolha de bens alimentares, vestuário e calçado. Houve também uma colaboração com diversas entidades/associações/instituições tais como: AMI, abraço, liga portuguesa contra o cancro e ainda na ajuda prestada à Ucrânia. Foram recolhidos papel, tampas de plástico e outras para instituições de caridade. Foi ainda promovido trabalho de voluntariado em instituições de animais. Foi desenvolvido igualmente o projeto “ajudar África”, cujos artigos angariados destinaram-se a ajudar um país carenciado de África, em parceria com outra escola.

3.3.7. Análise SWOT ao eixo dos resultados

Tabela 14 - Análise SWOT ao eixo dos resultados

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos	Constrangimentos
Classificações	-----	<ul style="list-style-type: none"> As disciplinas com mais níveis negativos são matemática, português, seguidas das disciplinas de inglês, historia e ciências (ao longo do quadriénio e por esta mesma ordem) 	-----
(In)sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Número de aprovações, ao longo do quadriénio, foi ao encontro do estipulado na meta 1 do PEE (superior a 92%) 	-----	<ul style="list-style-type: none"> O número de alunos aprovados durante o período da pandemia foi o mais baixo do quadriénio.
Abandono	-----	<ul style="list-style-type: none"> Absentismo escolar preocupante Situação de abandono (alunos que excedem o limite legal de faltas e que estão dentro da escolaridade obrigatória) Situação de abandono precoce e desistência (excesso de faltas nos EFA) 	-----
Ambiente Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Existência do quadro de valor Redução de 37,2% no número de participações relativamente ao ano letivo 2018/2019. 	<ul style="list-style-type: none"> Principais comportamentos disruptivos na sala de aula: perturbação ao funcionamento da aula e não cumprimento de tarefas 	-----

		<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade e assiduidade dos alunos 	
Grau de satisfação	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Horário da secretaria e da reprografia (não contemplam alunos da noite) • Vigilância e segurança insuficientes • Pouca variedade e qualidade da comida do bar 	-----
Reconhecimento Social	<ul style="list-style-type: none"> • A relação entre a escola e as entidades externas é considerada forte • A imagem pública da escola é muito positiva, de acordo com opinião expressa das entidades externas 	-----	-----

4. Conclusões

Ao longo deste estudo efetuou-se uma análise das diversas dimensões, propostas pelo referencial comum, onde foram identificados pontos fortes, mas também aspetos que requerem melhoria.

A equipa irá divulgar, no conselho pedagógico, as conclusões do relatório de autoavaliação, permitindo a participação de toda a comunidade escolar na discussão dos resultados. Estes serão apresentados aos encarregados de educação através da página oficial da escola.

4.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos

Tabela 15 - Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos

Eixo	Pontos fortes	Pontos fracos
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente estável • Aumento do número de assistentes operacionais • Cobertura do polidesportivo • Existência da Sala do Futuro e do Auditório • Melhoria do equipamento informático e alargamento da internet a toda a escola. • Máquinas de venda automática • Sabão e papel em todos os WC dos alunos • Elevador • Dinâmica da sala Galearte 	<ul style="list-style-type: none"> • Retenção elevada (50% dos discentes ficaram retidos, pelo menos uma vez, ao longo do seu percurso escolar) • Redução de alunos matriculados no 5.º ano • Escolaridade baixa dos encarregados de educação (47% têm o 1.º ou 2.º ciclo) • Pontualidade de alguns docentes • Degradação do edifício (exterior e interior, equipamentos) • Número insuficiente de assistentes operacionais
Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta formativa diversificada (EFA e formações modulares) • Maior oferta das atividades de enriquecimento curricular • Protocolos eficientes com parcerias externas • Projetos de promoção do sucesso escolar (Robótica e matemática, IAVE PAR.2, desafios e coadjuvação 2.º ciclo) • Apoios ao estudo de português, matemática e inglês • Existência do quadro de honra • Organização do ano letivo em semestres • Boa relação pedagógica entre os docentes e os alunos • Visitas de estudo • A percentagem de sucesso está de acordo com a Estratégia da Educação para a Cidadania definida na nossa escola para 2022 - pelo menos 90% das turmas obtiveram qualificação A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos/formandos estão pouco envolvidos no processo de autorregulação das suas aprendizagens, sendo essencial para isso que estes conheçam e assimilem os critérios de avaliação • No geral, os alunos/formandos continuam a revelar: falta de atenção e concentração; fraco domínio da língua materna; fraca interação oral e escrita, nas línguas; dificuldades no raciocínio lógico e abstrato; dificuldades na organização e expressão de ideias; dificuldades na planificação e organização das suas atividades de aprendizagem; dificuldades na identificação, seleção e aplicação de métodos de trabalho; dificuldade na realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade; dificuldades na compreensão de uma situação ou problema do dia a dia e na sua aplicação noutros contextos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Existência do centro de apoio à aprendizagem • Possibilidade de imprimir à distância através do Teams • Utilização e partilha dos documentos em formato digital • Reuniões online • Possibilidade de realização de permutas e aulas de substituição • Aumento do número de contatos não presenciais com os encarregados de educação • Visita guiada aos alunos do 5.º ano e respetivos encarregados de educação, antes do início das aulas • Relação da escola com a comunidade escolar • Reconhecimento da competência profissional dos órgãos de gestão • Orientação estratégica para a organização, planeada e adequada à missão, visão e valores • Existências de práticas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria e de inovação pedagógico • Todos os documentos orientadores estão em direta articulação com o PEE • 91,5% dos órgãos de gestão sentem-se parte integrante do contexto em que se insere 	<ul style="list-style-type: none"> • dificuldades na comunicação, discussão e defesa de ideias próprias • Pouca diversificação dos instrumentos de avaliação • Ponderação excessiva nos testes sumativos relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados • Poucos docentes frequentam formações que promovem a utilização/rentabilização dos recursos existentes na escola (painéis interativos, tablets, robots) • Falta de registos formais do trabalho cooperativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar • Falta de rigor no preenchimento de documentos • Incumprimento de prazos • Alguma perda de informação transmitida do CP às gestões intermédias • Cerca de 39% dos órgãos de gestão intermédia são pouco ou nada autónomos relativamente à necessidade de orientação • Inexistência de medidas de valorização das lideranças intermédias • 67,8% dos órgãos de gestão intermédia referem a inexistência de medidas de motivação. • Não cumprimento dos prazos de documentos • Existência de alguns conflitos organizacionais
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Número de aprovações, ao longo do quadriénio, foi ao encontro do estipulado na meta 1 do PEE (superior a 92%) • Existência do quadro de valor • Redução de 37,2% no número de participações relativamente ao ano letivo 2018/2019 • A relação entre a escola e as entidades externas é considerada forte • A imagem pública da escola é muito positiva, de acordo com opinião expressa das entidades externas 	<ul style="list-style-type: none"> • As disciplinas com mais níveis negativos são matemática, português, seguidas das disciplinas de inglês, história e ciências (ao longo do quadriénio e por esta mesma ordem) • Absentismo escolar preocupante • Situação de abandono (alunos que excedem o limite legal de faltas e que estão dentro da escolaridade obrigatória) • Situação de abandono precoce e desistência (excesso de faltas nos EFA) • Principais comportamentos disruptivos na sala de aula: perturbação ao funcionamento da aula e não cumprimento de tarefas • Pontualidade e assiduidade dos alunos • Horário da secretaria e da reprografia (não contemplam alunos da noite) • Vigilância e segurança insuficientes • Pouca variedade e qualidade da comida do bar

4.2. Sugestões de áreas de atuação prioritária

A equipa de autoavaliação da escola aplicou alguns critérios para o mapeamento de prioridades, com o objetivo de hierarquizar e estabelecer nexos de causalidade. Para este efeito, foram definidos os critérios seguintes: gravidade, urgência e tendência.

Neste sentido, construiu-se uma matriz de critérios, utilizando-se uma escala de 1 a 5 para cada critério, conforme tabela abaixo:

Tabela 16 - Matriz de critérios

Escala	Gravidade	Urgência	Tendência
5	Extremamente grave: danos gravíssimos que podem até tornar-se irreversíveis	Imediatamente: não pode esperar, precisa de ser resolvido de imediato	Irá piorar rapidamente: é imprescindível agir agora antes que seja tarde demais
4	Muito grave: grandes danos, porém reversíveis	Muito urgente: é urgente, quanto mais cedo melhor	Irá piorar a curto prazo: a situação pode piorar num curto período de tempo
3	Grave: danos regulares	Urgente: precisam ser tratados o mais rápido possível	Irá piorar a médio prazo: a situação irá agravar-se um pouco mais rápido
2	Pouco grave: danos mínimos.	Pouco urgente: são urgentes, mas podem esperar um pouco	Irá piorar a longo prazo: a situação irá agravar-se lentamente
1	Sem gravidade: danos leves, os quais podem ser desconsiderados.	Pode esperar: não há pressa em resolver o problema	Não irá mudar: nada irá acontecer

Para cada problema listado, foi atribuída uma pontuação, consoante a escala definida, para cada um dos critérios. De seguida, procedeu-se à multiplicação dos valores atribuídos a cada critério. Os maiores produtos obtidos determinaram a escolha dos problemas a priorizar.

Tabela 17 - Problemas prioritários

EIXO	DIMENSÕES	FRAGILIDADES
RECURSOS	Alunos/ formandos	• Frequência de alunos no 5.º ano de escolaridade
PROCESSOS	Aprendizagem	• Desempenho escolar deficitário dos alunos/formandos
	Ensino	• Formação dos docentes nas novas tecnologias; • Ponderação excessiva nos testes sumativos relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados
	Cultura organizacional/ Liderança	• Cumprimento dos prazos e rigor no preenchimento de documentos

RESULTADOS	Classificações	<ul style="list-style-type: none"> • O maior insucesso verifica-se nas áreas das ciências exatas e da natureza, sociais e humanas e das línguas
	Abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Absentismo escolar preocupante • Situação de abandono (alunos que excedem o limite legal de faltas e que estão dentro da escolaridade obrigatória)
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos desviantes na sala de aula: perturbação ao funcionamento da aula e não cumprimento de tarefas • Pontualidade e assiduidade dos alunos

Visando sempre o sucesso educativo, e com base nas fragilidades e nas potencialidades existentes, são selecionadas as seguintes áreas de intervenção para o próximo quadriénio:

- Ensino/Aprendizagem
- Cultura Organizacional/Liderança
- Abandono
- Ambiente Escolar

4.3. Reflexão global

A escola manifesta preocupação com o sucesso dos seus alunos/formandos e os procedimentos necessários à sua promoção, tentando adequar o ensino às características dos discentes, de modo a facultar uma boa preparação para o prosseguimento de estudos, para a vida ativa ou para a integração de cidadãos no pleno gozo dos seus direitos e deveres.

No último quadriénio, a taxa de aprovação foi superior aos 92%, mas verifica-se que os discentes continuam a transitar de ano com algumas lacunas, nomeadamente: no fraco domínio da língua materna; na fraca interação oral e escrita, nas línguas; dificuldades: no raciocínio lógico e abstrato; na organização e expressão de ideias; na planificação e organização das suas atividades; na identificação, seleção e aplicação de métodos de trabalho; na realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade; na compreensão de uma situação ou problema do dia a dia e na sua aplicação noutros contextos; na comunicação, discussão e defesa de ideias próprias. Assim, sugere-se que os professores elaborem tarefas/atividades que permitam adquirir/colmatar estas fragilidades.

Como a escola privilegia a avaliação formativa, devem ser repensados os critérios de avaliação das várias disciplinas, distribuindo equitativamente o peso dos vários instrumentos

de avaliação, pois algumas disciplinas ainda avaliam os alunos somente com testes e questões-aula.

Neste momento, a escola está equipada com recursos que permitem aos docentes inovar as suas práticas letivas, no entanto, urge dotá-los de formação na área das novas tecnologias. Ao aprender “diferente”, pode ser que os alunos estejam mais motivados para a aprendizagem, o que poderá implicar a redução do absentismo escolar, assim como dos comportamentos desviantes na sala de aula.

Alguns docentes não são rigorosos no preenchimento de documentos e/ou não cumprem com os prazos estipulados para a entrega dos mesmos. Sugere-se que os órgãos de gestão intermédia, nomeadamente os coordenadores de departamento e de ciclo e os delegados, assumam a sua posição de líderes e também orientem esses professores. Além disso, poderá ser inserido no registo de avaliação docente o indicador referente ao rigor no preenchimento de documentos.

Relativamente ao número reduzido de discentes que frequentam o 5.º ano de escolaridade, propõe-se a realização de ações de sensibilização para os pais/encarregados de educação dos alunos que frequentam o 4.º ano de escolaridade, dando a conhecer a orgânica da escola, mas também a auscultação dos motivos para não matricularem os seus educandos na escola.

5. Anexos

Anexo 1 – Referencial comum de avaliação de escolas

Eixo dos recursos				
Dimensão	Componente	Referentes	Indicadores	Fontes
Alunos/ formandos	Dimensão e distribuição	- Alunos matriculados e em frequência - Distribuição por ano e curso frequentado	- Número de alunos matriculados e em frequência - Número de alunos por ano de escolaridade e por curso	PLACE
	Características sociodemográficas e económicas	- Idade - Género - Freguesia de residência - Alunos com NEE - Escalão ASE	- Média de idade por ciclo - Número de alunos do género feminino e masculino - Número de alunos por freguesia de residência - Número de alunos com NEE - Número de alunos com escalão e sem escalão	Inquéritos aos DT/coordenadores de curso/mediadores PAE PLACE
Pais/ Encarregados de educação	Características dos agregados familiares	- Idade - Género - Dimensão dos agregados familiares - Grau de Parentesco	- Média das idades dos EE - Número de EE do género masculino e feminino - Número de elementos do agregado familiar - Grau de parentesco do EE	Inquéritos aos DT/coordenadores de ciclo
	Características socioeconómicas	- Níveis de escolaridade - Situação profissional - Grupos profissionais	- Número de EE com 1.º ciclo/2.º ciclo/3.º ciclo/secundário/curso médio/curso superior - Número de EE empregados/desempregados/outros - Número de profissões	
Docentes	Dimensão e distribuição do corpo docente	- Docentes do grupo disciplinar - Componente letiva	- Número de docentes por grupo disciplinar - Número de horas da componente letiva	Processo individual dos docentes – secretaria da escola
	Características sociodemográficas	- Idade - Género	- Média das idades dos docentes - Número de docentes do género feminino e masculino	
	Formação	- Formação inicial	- Número de habilitações licenciatura/bacharelato /Pós-graduação/mestrado/doutoramento	
	Situação profissional	- Tipo de vínculo	- Número de docentes do quadro de escola, quadro de zona pedagógica, quadro da RAM e contratados.	
Não docentes	Dimensão e distribuição	- Trabalhadores por tipo de carreira	- Número de pessoal distribuído por categorias profissionais	

	Características sociodemográficas	- Idade - Género	- Média das idades dos não docentes - Número de não docentes do género feminino e masculino	Processo individual do pessoal não docente – secretaria da escola
	Formação	- Habilitações de recrutamento - Formação	- Número de não docentes com 1.º ciclo/2.º ciclo/3.º ciclo/secundário/curso médio/curso superior - Formação realizada ao longo do ano letivo	
	Experiência	- Tipo de vínculo - Anos de serviço	- Número de não docentes efetivos/subsidiados - Número de anos de serviço	
Financiamento	Orçamento	- Orçamentos por áreas. Fontes de receitas.	- Previsão do orçamento de escola, de acordo com o PEE e PAE	Atas do conselho administrativo
Infraestruturas	Instalações, equipamento material e	- Espaço físico	- Número de salas e outros espaços	PEE
		- Materiais existentes	- Número de materiais existentes nos laboratórios e salas específicas	Inventário da escola – Secretaria da escola
Eixo dos processos				
Dimensão	Componente	Referentes	Indicadores	Fontes
Serviço Educativo	Oferta formativa/educativa	- Diversidade e adequação da oferta educativa/formativa - Tipologia de cursos e regimes - Existência e frequência de atividades extracurriculares	- Número de turmas do ensino regular, CEF e EFA. Formações modulares - Número de alunos que participam nas atividades de enriquecimento curricular	- PAE - Relatos - Relatório do coordenador das atividades de enriquecimento curricular
	Outros serviços	- Diversidade e adequação de serviços para os alunos/comunidade envolvente	- Número de alunos que frequentam estes serviços	Relatórios destes serviços
Aprendizagem	Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar	- Existência e frequência de apoios - Existência de prémios e distinções	- Número de alunos que frequentam os apoios - Número de alunos que integram o quadro de honra e o quadro de valor	- PAT - Quadro de honra e de valor
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	- Existência e eficácia de mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono - Envolvimento dos alunos na análise do seu progresso e no estabelecimento de metas - Diversificação das formas de avaliação	- Número de alunos em situação de risco de abandono - Número de alunos com plano de apoio à aprendizagem e à inclusão - Variação da avaliação de atitudes e valores/conhecimentos	- Atas de conselho de turma /avaliação - Pautas (PLACE) - Planos de apoio à aprendizagem e à inclusão - PAT/PAE

Ensino	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão articulada e contextualizada do currículo - Existência de práticas experimentais /metodologias ativas no processo ensino - Adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos dos alunos - Adoção e utilização do manual escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência da articulação dos conteúdos entre as várias disciplinas - Existência de metodologias diversas (atividades/estratégias) - Número de visitas de estudo realizadas e pertinência das mesmas - Número de atividades desenvolvidas, tendo em conta a melhoria do sucesso escolar - Grelhas de seleção dos vários manuais escolares - Existência de práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - PAT - Planificações a longo e a médio prazo dos grupos disciplinares - PAE - Grupos disciplinares
	Monitorização e avaliação do ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização do desenvolvimento do currículo - Coerência entre ensino e avaliação - Monitorização e avaliação das aprendizagens e resultados de forma a adequar estratégias - Existência de mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação - Existência de mecanismos de aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguação dos conteúdos não lecionados, por cada grupo disciplinar - Verificação das grelhas das atitudes e valores/conhecimentos - Análise dos níveis negativos, por semestre - Variedade de instrumentos de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - PAT - Relatórios dos grupos disciplinares/coordenadores de departamento - Atas de grupo disciplinar/departamento - Atas de CP - Atas de conselho de turma
Cultura Organizacional	Trabalho em equipa	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho cooperativo entre docentes - Trabalho interdisciplinar entre docentes - Cooperação entre docentes de diferentes níveis de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de trabalho cooperativo entre docentes - Número de atividades realizadas entre docentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de grupo disciplinar - Atas de departamento - Atas de CP - PAE - Relatos - Relatório de autoavaliação do pessoal docente
	Comunicação interna	<ul style="list-style-type: none"> - Existência e conhecimento de circuitos de informação interna - Existência e eficácia de canais de comunicação interna 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de canais de comunicação interna - Eficiência dos mesmos 	<ul style="list-style-type: none"> - Página da escola - Plataforma Teams - Correio eletrónico - Relatos - Atas de CP/departamento /grupo disciplinar

	Participação na tomada de decisão	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos na tomada de decisão - Participação dos pais/EE na tomada de decisão - Participação dos docentes na tomada de decisão - Participação do pessoal não docente na tomada de decisão - Participação dos representantes da comunidade na tomada de decisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos, pais/EE, docentes e não docentes/representantes das entidades locais que participam na tomada de decisões 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de CP/ departamento/grupo disciplinar - Atas do CCE - RI
Cultura relacional	Relação escola – pais/encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> - Existência e adequação dos contactos pais/ EE e escola - Envolvimento dos pais/ EE em atividades promovidas pela escola - Projetos conjuntos entre pais/ EE e escola para melhoria da escola/ aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de contatos EE/escola ao longo do ano letivo - Número de pais/EE que comparecem nas atividades promovidas pela escola - Número de pais/EE que comparecem às ações de sensibilização 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de execução anuais - Registo de frequência nas ações e nas reuniões com DT - Comissão de formação
	Parcerias e recursos da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para melhoria da escola/ aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de protocolos e parcerias realizados 	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolos de formação em contexto de trabalho - CE - Coordenadores dos cursos EFA e CEF
Liderança	Visão estratégica e planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Existência e adequação de uma orientação estratégica para a organização (missão, visão, valores) 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência e conformidade da carta de missão do CE 	<ul style="list-style-type: none"> - PEE - Relatos
	Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos (constituição de turmas, elaboração de horários, distribuição de serviço, distribuição do orçamento...) - Promoção e adequação do desenvolvimento profissional - Existência e adequação de avaliação de desempenho - Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos - Número de formações para o pessoal docente e não docente - Existência de avaliação de desempenho - Número de registos de reparação/manutenção dos materiais - Existência de inventários elaborados por cada grupo disciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> - RI - PAE - PEE - Relatos - Atas do CCE - Secção de avaliação - CE - Delegado de grupo - Comissão de formação

		<ul style="list-style-type: none"> - Existência de mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais. 		
	Motivação dos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização das lideranças intermédias - Existência e adequação de mecanismos de motivação dos profissionais (docentes, não docentes). 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de medidas de valorização das lideranças intermédias - Número de medidas de motivação dos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas do CP - Relatos - Entrevista ao CE - Inquérito aos órgãos de gestão intermédia
	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de práticas sustentadas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria - Coerência entre autoavaliação e ação para melhoria - Envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria - Responsabilização dos vários atores pelos objetivos e resultados alcançados - Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de autoavaliação por parte da escola e de ações de melhoria - Envolvência de todos os atores e responsabilização pelos resultados atingidos - Verificação do impacto no planeamento, na organização e práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas do CP - Relatórios da coordenação das TIC, das atividades de enriquecimento curricular e do desporto escolar - Relatório da comissão de formação, do SPO e do projeto galearte - Relatório de execução anual - PEE - Relatório de autoavaliação do pessoal docente
Projeto Educativo Identidade	Identidade e sentido de pertença com a escola	<ul style="list-style-type: none"> - Identidade e sentido de pertença com a escola - Participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes da escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Representação da identidade da escola - Envolvimento de todos os atores na elaboração de todos os documentos estruturantes da escola - Envolvimento de toda a comunidade educativa nas atividades festivas 	<ul style="list-style-type: none"> - PEE - Atas do CP e do CCE - Atas de departamento e grupo disciplinar - Relatos - Inquérito aos órgãos de gestão intermédia
	Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência entre os valores expressos no PEE e o desempenho dos atores - Coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PEE - Articulação do PEE com outros documentos orientadores da escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de conformidade entre os valores expressos no PEE e o desempenho dos atores - Existência de conexão entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PEE - Existência de articulação entre o PEE, PAE e RI 	<ul style="list-style-type: none"> - PEE - PAE - RI

Eixo dos resultados				
Dimensão	Componente	Referentes	Indicadores	Fontes
Classificações	Classificações internas	- Classificações internas por ano, ciclo e disciplina	- Número de níveis negativos por ano, por ciclo e por disciplina	- PLACE - Análise da avaliação interna
	Classificações externas	- Classificações externas por ciclo e disciplina	- Existência da análise aos REPA (relatórios de escola das provas de aferição)	- IAVE - Relatórios grupos disciplinares
(In)sucesso	(In)sucesso interno	- Taxas de transição/conclusão por disciplina/módulo, ano e ciclo - Alunos retidos por turma, ano, ciclo.	- Número de retenções por ano de escolaridade, ciclo e curso - Taxa de conclusão dos cursos CEF e EFA	- PLACE - Análise da avaliação interna
Abandono	Risco de abandono e Abandono e desistência	- Alunos com absentismo por ano/ciclo. (alunos que excedem metade do limite legal de faltas) - Alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória) - Alunos em situação de abandono precoce (entre os 18 e os 24 anos) - Adultos em situação de desistência (maiores de 24 anos)	- Número de alunos em situação de abandono - Número de alunos em situação de abandono precoce/desistência	- PLACE - Atas de conselho de turma
Ambiente Escolar	Cumprimento de regras e disciplina	- Ocorrências e participações - Processos disciplinares - Avaliação do comportamento dos alunos em sala de aula - Pontualidade/ Assiduidade (atrasos, faltas); - Cumprimento de tarefas por parte dos alunos (trabalhos para casa, trabalhos de grupo, relatórios...).	- Número de infratores - Número de participações por ano de escolaridade e por curso - Número de faltas de material	- Grelha dos comportamentos desviantes - Atas de reunião de avaliação - Registos do DT
Grau de satisfação	... sobre a prestação e funcionamento dos serviços sobre a qualidade do processo de ensino/aprendizagem	Grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação)	- Grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa sobre a prestação e funcionamento dos serviços - Grau de satisfação dos alunos/formandos no que concerne à qualidade do processo ensino/aprendizagem	- Inquéritos - Relatos

	... sobre a segurança e ambiente escolar		- Grau de satisfação sobre a segurança e ambiente escolar	
Reconhecimento Social	Imagem pública da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação, por parte da escola, das atividades por ela promovidas e da concretização dos seus objetivos - Imagem da escola segundo elementos da comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> - Opinião dos representantes das entidades locais sobre a imagem da escola - Existência de atividades publicadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos - Relatos
	Impacto da escola na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Participação da escola em projetos solidários - Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de projetos solidários - Contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas CP - PAE - Relatos - Formação em contexto de trabalho

Anexo 2 – Inquéritos de satisfação



Inquérito de Satisfação – BAR PROFESSORES

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos utilizadores desta escola no que diz respeito ao bar dos professores. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Docente **Não docente**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:

1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de Satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
O horário de funcionamento						
Os produtos servidos						
A preparação da comida						
A comida saudável						
A variedade de alimentos						
A qualidade de alimentos						
A simpatia no atendimento						
A rapidez no atendimento						
As condições de higiene						
O custo						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola



Inquérito de Satisfação – SERVIÇO DE VIGILÂNCIA E LIMPEZA

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos beneficiários desta escola no que diz respeito ao desempenho dos assistentes operacionais. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Aluno **Formando** **Docente** **Não docente** **Encarregado de Educação**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:

1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
A pronta disponibilidade e colaboração quando solicitado						
A igualdade de tratamento para com todos						
O contributo para a boa imagem da escola						
O desempenho correto da sua função						
A postura e a imagem						
O trato cordial e afável						
O cuidado pela manutenção e limpeza dos materiais, recursos e espaços						
O espírito de iniciativa no sentido da resolução de problemas						
O número de funcionários para o desempenho correto de todas as tarefas						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola



Inquérito de Satisfação – BAR dos ALUNOS

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos beneficiários desta escola no que diz respeito ao bar dos alunos. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Aluno **Formando** **Não docente** **Encarregado de Educação**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:

1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
O horário de funcionamento						
Os produtos servidos						
A preparação da comida						
A comida saudável						
A variedade de alimentos						
A qualidade de alimentos						
O atendimento						
As condições de higiene						
O custo dos produtos						
Não frequento						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola



Inquérito de Satisfação – CANTINA

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos beneficiários desta escola no que diz respeito à cantina. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Aluno **Docente** **Não docente** **Encarregado de Educação**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:

1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
O horário de funcionamento						
Os produtos servidos						
A preparação da comida						
A comida saudável						
A variedade de alimentos						
A qualidade de alimentos						
O atendimento						
A ementa da cantina						
As condições de higiene						
O custo dos produtos						
Não frequento						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola



Inquérito de Satisfação – SECRETARIA

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos beneficiários no que diz respeito aos serviços da secretaria da escola. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Aluno **Formando** **Docente** **Não docente** **Encarregado de Educação**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:

1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
O horário de funcionamento						
O tempo de espera						
A resolução do assunto						
A disponibilidade para responder às perguntas						
A rapidez no atendimento						
A utilização de linguagem clara e simples						
A prestação de informação correta e completa						
A simpatia e educação						
A igualdade de tratamento para com todos						
A funcionalidade						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola



Inquérito de Satisfação – AÇÃO SOCIAL

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos beneficiários da ação social escolar, no que diz respeito a este serviço. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Aluno **Formando** **Diretores de Turma** **Encarregado de Educação**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:

1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
O horário de funcionamento						
O tempo de espera						
A resolução do assunto						
A disponibilidade para responder às perguntas						
A rapidez no atendimento						
A utilização de linguagem clara e simples						
A prestação de informação correta e completa						
A simpatia e educação						
A igualdade de tratamento para com todos						
A funcionalidade						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola



Inquérito de Satisfação – REPROGRAFIA

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos utilizadores desta escola no que diz respeito a este serviço. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Aluno **Formando** **Docente** **Não docente** **Encarregado de Educação**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:
1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
O horário de funcionamento						
O tempo de espera						
A resolução do assunto						
A disponibilidade para responder às perguntas						
A rapidez no atendimento						
A utilização de linguagem clara e simples						
A prestação de informação correta e completa						
A simpatia e educação						
A igualdade de tratamento para com todos						
A funcionalidade						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola



Inquérito de Satisfação – Gabinete de Informática

Este inquérito destina-se a caracterizar o grau de satisfação dos beneficiários desta escola no que diz respeito ao desempenho dos assistentes operacionais. Pedimos, por isso, que seja sincero nas suas respostas.

Aluno **Formando** **Docente** **Não docente** **Encarregado de Educação**

Relativamente às questões seguintes assinale com X a sua opção, através da escala:
1 – Nada satisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito; NA - não se aplica

Satisfação com ...	Grau de satisfação					Sugestões para melhorar/Observações
	1	2	3	4	NA	
A pronta disponibilidade e colaboração quando solicitado						
A igualdade de tratamento para com todos						
O contributo para a boa imagem da escola						
O desempenho correto da sua função						
A postura e a imagem						
O trato cordial e afável						
O cuidado pela manutenção e limpeza dos materiais, recursos e espaços						
O espírito de iniciativa no sentido da resolução de problemas						
O número de funcionários para o desempenho correto de todas as tarefas						

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola

Anexo 3 – Caracterização da turma



Ano de escolaridade

5.º ____ 6.º ____ 7.º ____ 8.º ____ 9.º ____ CEF ____

N.º de alunos que constituem a turma ____

Idade dos alunos

9 ____ 10 ____ 11 ____ 12 ____ 13 ____ 14 ____ 15 ____

16 ____ 17 ____ 18 ____ 19 ____ 20 ____ 21 ____ 22 ____

Género

Masculino ____ Feminino ____

Escalão

S /E ____ Escalão 1 ____ Escalão 2 ____ Escalão 3 ____

Retenções

1 vez ____ 2 vezes ____ 3 vezes ____ 4 vezes ____ 5 vezes ____ 6 vezes ou mais: ____

Freguesia a que pertence

São Roque ____ Santo António ____ Outra ____

Tipo de família

Casal de direito ____ União de facto ____ Mãe com núcleo familiar reconstruído ____

Pai com um núcleo monoparental ____ Família de acolhimento ____ Família institucional ____

Pai com núcleo familiar reconstruído ____ Mãe com um núcleo monoparental ____ Outra ____

Agregado Familiar

2 ____ 3 ____ 4 ____ 5 ____ 6 ou mais ____

Grau de Parentesco do Encarregado de Educação

O Próprio ____ Pai ____ Mãe ____ Tutor ____ Outro ____

Idade do encarregado de educação

20 – 29 ____ 30 – 39 ____ 40 – 49 ____ 50 – 59 ____ 60 ou mais ____

Habilitações do pai

1.º ciclo ____ 2.º ciclo ____ 3.º ciclo ____ Secundário ____

Bacharelato ____ Licenciatura ____ Mestrado ____ Doutoramento ____ Outras ____

Habilitações da mãe

1.º ciclo ____ 2.º ciclo ____ 3.º ciclo ____ Secundário ____

Bacharelato ____ Licenciatura ____ Mestrado ____ Doutoramento ____ Outras ____

Caso o encarregado de educação não seja o pai ou a mãe, indique as habilitações ____

Profissão do encarregado de educação (indicar o código correspondente)

Exemplo: Ajudante de cozinha (9412).

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola

Anexo 4 – Inquérito aos alunos/formandos CEF



Este inquérito serve para fazer um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da escola, cujo objetivo é melhorar a qualidade ao nível do ensino e formação ministrados. A tua opinião é importante por isso responde com sinceridade.

1. Indica o que mais gostas nas tuas aulas. Escolhe as 3 opções que consideras mais importantes.
 - Utilização de computadores ou tablets;
 - Apresentações multimédia e utilização dos quadros interativos;
 - Exposição dos conteúdos seguida de exercícios para consolidar a matéria;
 - Quando assumo o papel do professor e explico a matéria;
 - Turma com alunos que mostram vontade de aprender;
 - Aulas com ambiente descontraído divertido;
 - Aulas em que todas as dúvidas são esclarecidas;
 - Quando os alunos participam ordenadamente;
 - Outra(s).
2. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
3. Para mim um bom professor é aquele que... Escolhe as 3 opções que consideras mais importantes.
 - Explica bem e é claro;
 - É bem-disposto;
 - Esclarece a matéria e aplica uma ficha sobre o conteúdo trabalhado;
 - Impõe respeito e autoridade, de forma educada;
 - É bom ouvinte;
 - É compreensivo;
 - Ensina com gosto;
 - Mostra respeito pelos alunos;
 - Outra(s).
4. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
5. Indica as formas de trabalho que te ajudam a aprender melhor na sala de aula. Escolhe as 3 opções que consideras mais importantes.
 - Apresentação dos trabalhos de outros alunos;
 - Utilização de esquemas e elaboração de resumos sobre a matéria;
 - Utilização de materiais interativos e multimédia;
 - Apresentação de aulas essencialmente teóricas;
 - Utilização de exemplos de aplicação da matéria em estudo;
 - Realização de exercícios e de jogos didáticos;
 - Retenção da matéria mais importante através de sublinhados e apontamentos;
 - Realização de trabalhos de grupo;
 - Outra(s).
6. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
7. Assinala as características de um ambiente favorável à aprendizagem na sala de aula. Escolhe as 3 opções que consideras mais importantes.
 - Colaboração dos alunos com os colegas de uma forma ordenada;
 - Ambiente calmo;
 - Atenção/concentração por parte dos alunos;
 - Boa disposição;
 - Motivação por parte dos alunos;
 - Respeito entre alunos;
 - Bom relacionamento com o professor;

Salas limpas e arrumadas;
Outra(s).

8. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
9. Indica o que fazes quando não aprendes o que foi dado na aula. Escolhe as 3 opções que consideras mais importantes.
Estudo bastante até perceber;
Faço pesquisa na internet sobre o assunto;
Estudo com colegas ou peço a um colega que me explique;
Passo a aula pelo caderno de outro colega;
Peço ajuda ao professor para explicar doutra forma;
Peço ajuda aos meus pais/encarregado de educação;
Aponto as minhas dúvidas e peço ao professor para explicar de novo;
Não faço nada;
Outra(s).
10. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
11. Pensa num professor que te tenha marcado positivamente. Escreve sobre a tua experiência em 3 frases. Não identifies o professor.
12. Pensa num professor que te tenha marcado negativamente. Escreve sobre a tua experiência em 3 frases. Não identifies o professor.
13. Assinala o modo como o teu encarregado de educação acompanha a tua vida escolar. Escolhe 3 opções que se adequam mais a ti.
Acompanha os meus estudos de forma atenta;
Ajuda-me a tirar as minhas dúvidas;
Ajuda-me a realizar os TPC;
Ajuda-me apenas na preparação para os testes;
Só dá atenção às notas no fim do semestre;
Incentiva-me e encoraja-me a estudar;
Não quer ser incomodado(a) com estes assuntos;
Responsabiliza a escola pelos meus resultados menos bons;
Outra(s).
14. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
15. Indica em que momentos os teus pais/encarregados de educação se devem preocupar com os teus estudos e/ou resultados escolares. Escolhe 3 opções que se adequam mais a ti.
Quando eu estou a passar um mau bocado;
Em todos os momentos;
Na altura dos testes e/ou exames;
Quando tenho negativas;
Quando tenho TPC;
Quando me veem preocupado com os estudos;
Quando tenho faltas por mau comportamento;
Todo o ano, mas sobretudo no final do semestre;
Outra(s).
16. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
17. Assinala o que fazem os teus pais/encarregados de educação quando estão preocupados com os teus estudos e/ou resultados escolares. Escolhe 3 opções que se adequam mais a ti.
Ajudam-me a estudar;
Ajudam-me a fazer o TPC;
Castigam-me quando tenho maus resultados;
Conversam comigo;
Duplicam as horas de estudo;
Estão sempre a relembrar que é necessário estudar para o meu futuro;
Falam com o DT;
Ficam mais “em cima” de mim;

Outra(s).

18. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
19. Assinala quando e como te preparas para os testes. Escolhe 3 opções que se adequam mais a ti.
- Começo a ler a matéria com antecedência;
 - Estudo diariamente;
 - Explico a matéria em voz alta, como se eu fosse o professor;
 - Faço muitos exercícios de aplicação da matéria;
 - Faço resumos da matéria dada;
 - Leio a matéria no livro e/ou caderno;
 - Não estudo;
 - No dia anterior passo os olhos pelo livro e/ou caderno;
 - Outra(s).
20. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).
21. Indica os aspetos que mais te agradam na vida escolar. Escolhe 3 opções que se adequam mais a ti.
- Conhecer pessoas/fazer amizades;
 - Aprender mais/apostar na formação;
 - Desenvolver a minha personalidade como indivíduo e como cidadão;
 - Participar em projetos da escola;
 - Socializar com os amigos nos intervalos;
 - Saber comportar-se bem em grupo/sociedade;
 - Realizar visitas de estudo;
 - Ter boas notas;
 - Outra(s).
22. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola

Anexo 5 – Inquérito aos formandos EFA



Este inquérito serve para fazer um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da escola, cujo objetivo é melhorar a qualidade ao nível do ensino e formação ministrados.

A sua opinião é importante por isso responda com sinceridade.

1. Indique o que mais gosta nas suas sessões de formação. Escolha as 3 opções que considera mais importantes.
 - Utilização de dispositivos móveis, como computadores, tablets ou smartphones;
 - Apresentações multimédia e utilização dos quadros interativos;
 - Exposição dos conteúdos seguida de exercícios para os consolidar;
 - Quando assumo o papel do professor/formador e explico os conteúdos em desenvolvimento;
 - Turma com formandos que mostram vontade de desenvolver e de adquirir competências-chave;
 - Sessões de formação com ambiente descontraído divertido;
 - Sessões de formação em que todas as dúvidas são esclarecidas;
 - Quando os alunos participam ordenadamente;
 - Outra(s).
2. Se respondeu "Outra(s)", indique qual(is).
3. Para mim um bom professor/formador é aquele que... Escolha as 3 opções que considera mais importantes.
 - Comunica de forma clara, objetiva e envolvente para que todos compreendam;
 - Demonstra alegria e bom humor durante as sessões de formação;
 - Esclarece os conteúdos em desenvolvimento e propõe tarefas para evidenciação de competências;
 - Mantém a ordem, de forma educada;
 - Ouve com atenção e demonstra empatia;
 - Revela capacidade para compreender os formandos;
 - Tem gosto por promover o desenvolvimento e a aquisição de competências-chave; (conhecimentos, capacidades e atitudes);
 - Respeita os formandos;
 - Outra(s).
4. Se respondeu "Outra(s)", indique qual(is).
5. Indique as formas de trabalho que o/a ajudam a melhor desenvolver e adquirir competências-chave (conhecimentos, capacidades e atitudes) em contexto de formação. Escolha as 3 opções que considera mais importantes.
 - Apresentação oral dos trabalhos de outros formandos;
 - Utilização de esquemas e elaboração de resumos sobre os conteúdos abordados;
 - Utilização de materiais interativos e multimédia;
 - Abordagem teórica dos conteúdos em desenvolvimento nas sessões de formação;
 - Recurso a exemplos sobre os conteúdos abordados;
 - Resolução de tarefas (ex.: fichas de trabalho individuais, apresentações orais, pesquisas e outras) para evidenciação de competências-chave;
 - Retenção dos conteúdos mais importantes através de sublinhados e apontamentos;
 - Realização de trabalhos de grupo;
 - Outra(s).
6. Se respondeu "Outra(s)", indique qual(is).
7. Assinale as características de um ambiente favorável ao desenvolvimento e à aquisição de competências-chave (conhecimentos, capacidades e atitudes) em contexto de formação. Escolha as 3 opções que considera mais importantes.

- Colaboração dos formandos com os colegas de uma forma ordenada;
- Ambiente calmo;
- Atenção/concentração por parte dos formandos;
- Boa disposição;
- Motivação por parte dos formandos;
- Respeito entre formandos;
- Bom relacionamento com o professor/formador;
- Salas limpas e arrumadas;
- Outra(s).

8. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).

9. Indique o que faz quando não consegue evidenciar ou validar as competências-chave (conhecimentos, capacidades e atitudes) em contexto de formação. Escolha as 3 opções que considera mais importantes.

- Faço uma revisão dos conteúdos abordados até compreender;
- Faço pesquisa na internet sobre o assunto abordado;
- Estudo com colegas ou peço a um colega que me explique;
- Passo os conteúdos abordados na sessão de formação pelo caderno de outro colega;
- Peço ajuda ao professor/formador para explicar de outra forma;
- Peço ajuda a terceiros (ex.: companheiro/a, familiares diretos, colegas de trabalho ou outros);
- Aponto as minhas dúvidas e peço ao professor/formador para explicar de novo;
- Não faço nada;
- Outra(s).

10. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).

11. Pense num professor/formador que o tenha marcado positivamente. Escreva sobre a sua experiência em 3 frases. Não identifique o professor/formador.

12. Pense num professor/formador que o tenha marcado negativamente. Escreva sobre a sua experiência em 3 frases. Não identifique o professor/formador.

13. Assinale o modo como o seu companheiro/a e/ou familiares diretos acompanham a sua vida académica. Escolha 3 opções que se adequam mais a si.

- Acompanham o meu desempenho de forma atenta;
- Ajudam-me a esclarecer as minhas dúvidas;
- Ajudam-me a realizar alguns trabalhos;
- Ajudam-me apenas na preparação para os trabalhos propostos para evidenciação de competências-chave;
- Só me valorizam quando valido as Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), ou os Núcleos Geradores (NG) ou os Módulos;
- Incentivam-me e encorajam-me a continuar até concluir a minha formação;
- Apoiam-me com as responsabilidades domésticas e/ou familiares, mas consideram que estou a perder o meu tempo;
- Desvalorizam e não me ajudam, pois não reconhecem a importância da formação académica.
- Responsabiliza a escola pelos meus resultados menos bons;
- Outra(s).

14. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).

15. Indique em que momentos o seu companheiro/a e/ou familiares diretos se devem preocupar com o seu desempenho e/ou progresso no curso que frequenta. Escolha 3 opções que se adequam mais a si.

- Quando eu estou a passar um mau bocado;
- Em todos os momentos;
- Nos momentos de avaliação de competências (através de Fichas de Trabalho, apresentações orais, trabalhos de grupos, entre outros);
- Quando não valido as Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), ou dos Núcleos Geradores (NG) ou os Módulos;

- Quando não realizo as tarefas para evidenciar as competências propostas pelos professores/formadores;
- Quando me vejo preocupado com os meus resultados ou com o meu sentimento de incapacidade em relação à realização de alguma tarefa que me foi atribuída;
- Quando falto regularmente às sessões de formação;
- Todo o ano, mas sobretudo quando me sinto mais cansado ou exausto, por conciliar trabalho e escola/formação;
- Outra(s).

16. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).

17. Assinale o que fazem o seu companheiro/a e/ou familiares diretos quando estão preocupados com os seus estudos e os resultados no curso que frequenta. Escolha 3 opções que se adequam mais a si.

- Ajudam-me a estudar;
- Ajudam-me nos trabalhos a realizar individualmente;
- Criticam os meus resultados;
- Conversam comigo;
- Reforçam o apoio que me dão para ter mais tempo para a minha formação;
- Estão sempre a lembrar que é necessário investir no meu futuro;
- Pressionam-me para desistir de estudar;
- Levantam dúvidas sobre a minha capacidade de ser bem-sucedido;
- Outra(s).

18. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).

19. Assinale como se prepara para os momentos de avaliação. Escolha 3 opções que se adequam mais a si.

- Registo no caderno os apontamentos sobre os conteúdos abordados;
- Faço uma revisão diária dos conteúdos abordados;
- Leio os conteúdos que registei no caderno em voz alta;
- Resolvo vários exercícios sobre os conteúdos abordados;
- Faço resumos dos conteúdos abordados;
- Faço pesquisas autónomas na internet;
- Não estudo;
- Partilho ideias com os colegas e professores/formadores;
- Outra(s).

20. Se respondeu "Outra(s)", indica qual(is).

21. Indica os aspetos que mais te agradam na vida escolar. Escolha 3 opções que se adequam mais a si.

- Conhecer pessoas/fazer amizades;
- Aprender mais e apostar na formação pessoal e profissional;
- Desenvolver a minha personalidade como indivíduo e como cidadão;
- Participar em projetos da escola;
- Socializar com os amigos nos intervalos;
- Aprender a comportar-me bem em grupo/sociedade;
- Realizar visitas de estudo;
- Ser finalista e participar na cerimónia da Bênção das Capas;
- Outra(s).

23. Se respondeu "Outra(s)", indica quais.

Anexo 6 – Inquérito às entidades locais/parcerias



Este inquérito tem como principal objetivo avaliar a imagem pública da Escola na Comunidade.

1. A relação entre a Escola e a Entidade por vós representada é:

Inexistente Fraca Suficiente Forte

1.1. Se respondeu Inexistente ou Fraca, indique o motivo: _____

2. A opinião da Entidade por vós representada sobre a imagem pública da Escola é:

Positiva Negativa

2.1. Porquê? _____

3. Junto da vossa Entidade, qual é a opinião pública da Escola?

Positiva Negativa

4. A Entidade por vós representada tem conhecimento das atividades dinamizadas pela Escola?

Sim Não

4.1. Se respondeu Sim, indique como:

Facebook

Página da Escola

Correio eletrónico

Outros Quais? _____

4.2. Se respondeu Não, indique os motivos:

Não recebe essa informação

Não recebe essa informação atempadamente

Outros Quais _____

Obrigada pela sua colaboração.

Equipa de autoavaliação e dos documentos educativos/orientadores da Escola

Anexo 7 – Inquérito aos órgãos de gestão intermédia



1. Indique, no máximo, quatro características pessoais, essenciais ao desempenho do cargo que ocupa?
 - Capacidade de organização;
 - Empatia;
 - Flexibilidade;
 - Pragmatismo;
 - Persistência;
 - Otimismo;
 - Resiliência;
 - Abertura de espírito.

2. Selecione as tarefas que executa, que considera mais importantes, enquanto líder intermédio na escola:
 - Transmissão de informação da gestão de topo da escola;
 - Transmissão de informação dos professores para a gestão de topo;
 - Organização do trabalho da equipa em conjunto com todos os elementos;
 - Propostas de calendarizações;
 - Promoção de reuniões de equipa para reflexão das tarefas concluídas e seus resultados;
 - Recolha de informação;
 - promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os elementos que integram o grupo;
 - assegurar a coordenação das atividades e dos programas promovendo a adequação dos seus objetivos e conteúdos à situação concreta da escola;
 - promover a articulação com outras estruturas ou serviços da escola com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;
 - propor ao conselho pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;
 - Estratégias de Intervenção pedagógica para melhorar o desempenho escolar dos alunos/formandos;
 - Outras.

3. Indique os principais obstáculos no exercício das suas funções.
 - Local de trabalho (espaço físico próprio);
 - Recursos materiais (equipamento informático, ...);
 - Nº de tempos atribuídos ao desempenho do cargo;
 - Relacionamento pessoal (conflitos);
 - Cooperação;
 - Motivação;
 - Incumprimento de prazos;
 - Outra.

4. Como avalia o seu grau de autonomia no que diz respeito a:

	Nenhum	Pouco	Algum	Muito
Necessidade de orientação (i)				
Espírito de iniciativa				
Recurso à diretiva hierárquica imediatamente superior				

(i) Este item é cotado inversamente

Cotação:

1 – Insatisfatório 2 – Satisfatório 3 – Bom 4 - Muito Bom

- 5.
- Existem medidas de valorização do bom desempenho nos cargos de gestão intermédia?
 - Quais?
- 6.
- Existem medidas de motivação?
 - Quais?
 - Considera-as adequadas?
- 7.
- Que tipo de conflitos organizacionais são frequentemente resolvidos?
8. Enquanto profissional como avalia o sentimento de pertença à escola?

	Nada 1	Pouco 2	Em parte 3	Muito 4	Não conheço
Sente-se parte integrante do contexto em que se insere					
Sente-se envolvido nos processos					
Sente-se valorizado					
Sente-se motivado					
Participa na elaboração dos documentos orientadores da escola					
Identifica-se com a missão e identidade da escola					

Cotação:

1 – Insatisfatório 2 – Satisfatório 3 – Bom 4 - Muito Bom

9. Como autoavalia o seu desempenho no cargo que ocupa?
- Excelente
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Insuficiente
 - Posso sempre melhorar
10. Indique, no máximo, quatro características pessoais, essenciais ao desempenho do cargo que ocupa?

Anexo 8 – Debate/Reflexão



Pessoal docente/Pessoal não docente/Encarregados de educação

Aspetos que melhoraram, na escola, nos últimos quatro anos (2018-2022)	Aspetos que gostaria de ver melhorados nos próximos quatro anos

Alunos/Formandos

Diga o que melhorou na escola, nos últimos quatro anos (2018-2022)	Se fosse o Presidente da Escola o que faria de diferente?

Anexo 9 – Guião de entrevista ao conselho executivo



1. Quais os critérios de nomeação dos cargos de gestão intermédia, nomeadamente os coordenadores de ciclo, diretores de turma, mediadores entre outros?

2. Como avalia o grau de autonomia no desempenho das chefias intermédias no que diz respeito a:

	Nenhum(a) 1	Pouco(a) 2	Algum(a) 3	Muito(a) 4
Necessidade de orientação (i)				
Espírito de iniciativa				
Recurso à diretiva hierárquica imediatamente superior				

(i) Este item é cotado inversamente

Cotação: 1 – Insatisfatório 2 – Satisfatório 3 – Bom 4 - Muito Bom

3.

a) Existem medidas de valorização do bom desempenho nos cargos de gestão intermédia?

b) Quais?

c) Quem as propôs?

4.

a) Existem medidas de motivação?

b) Se respondeu não, porquê?

c) Quais as estratégias mais importantes que utiliza, para motivar os profissionais

5.

a) Que tipo de conflitos organizacionais são frequentemente resolvidos?

b) Utiliza algum documento de registo?

Anexo 10 - Caracterização da população escolar

Caracterização dos discentes

No ano letivo de 2021/2022 matricularam-se na escola os seguintes alunos/formandos:

Tabela 18 - Número de alunos matriculados

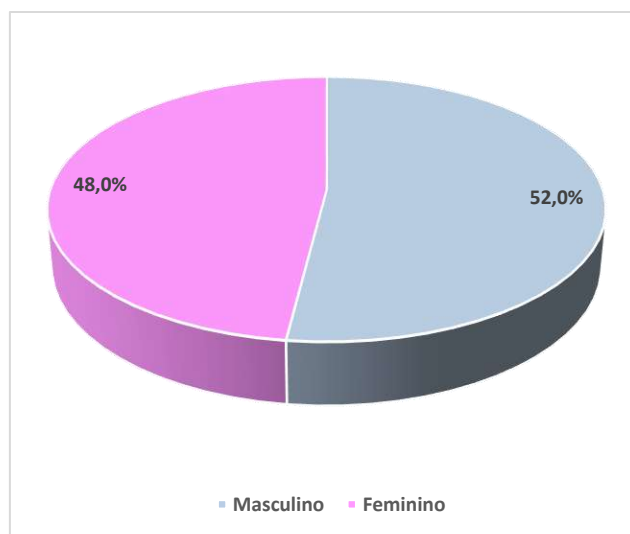
2.º ciclo	5.º ano	28	56
	6.º ano	28	
3.º ciclo	7.º ano	39	126
	8.º ano	38	
	9.º ano	36	
3.º ciclo e secundário	CEF	23	23
EFA		473	473
Total de alunos		678	

Os dados que a seguir se apresentam resultam do inquérito aplicado no 2.º semestre aos diretores de turma, coordenadores de curso de educação e formação, coordenador dos cursos CEF e mediadores dos cursos EFA. Como nessa data alguns alunos/formandos tinham sido transferidos para outras escolas e outros ingressados, o universo é o número de alunos/formandos que estavam a frequentar a escola.

Alunos do 2.º ciclo

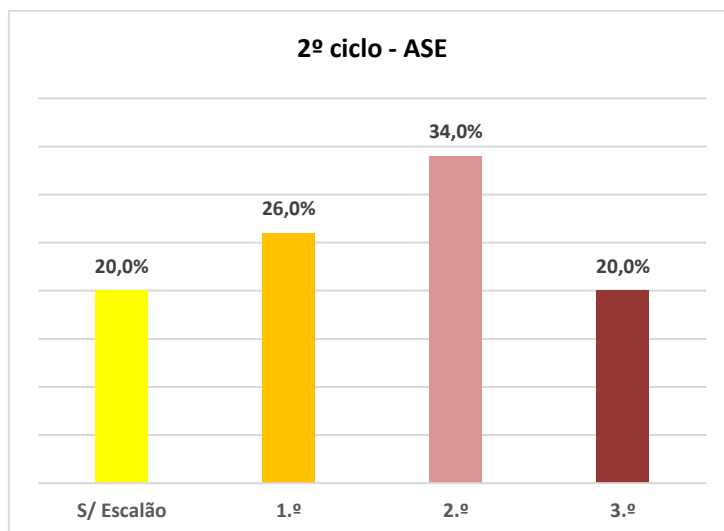
Do total dos alunos do 2.º ciclo, 52% são do género masculino e 48% do género feminino.

Gráfico 13 - Género dos alunos do 2.º ciclo



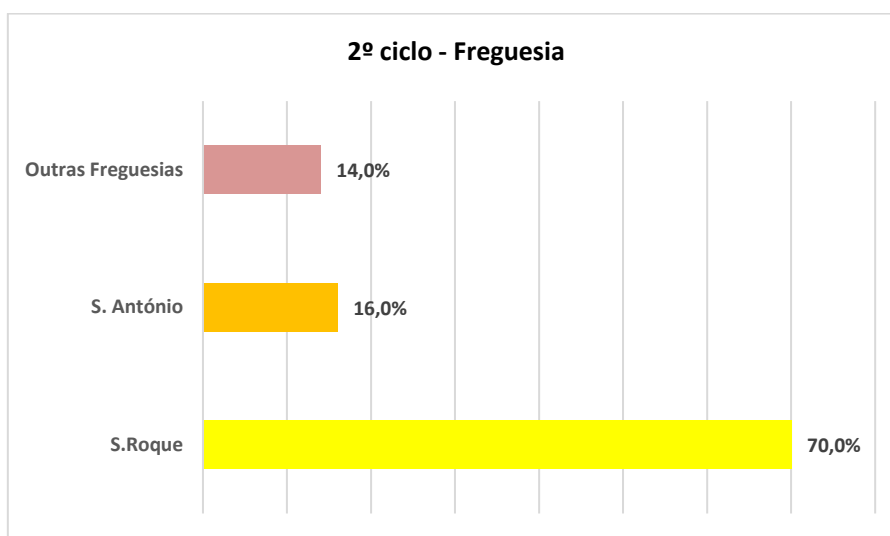
No que diz respeito à ASE salienta-se que 34% dos discentes, do 2.º ciclo, usufruem do 2.º escalão e 26% do 1.º escalão.

Gráfico 14 - Ação escolar dos alunos do 2.º ciclo



Os discentes, do 2.º ciclo, são maioritariamente da freguesia de S. Roque com 70% a residir nesta freguesia.

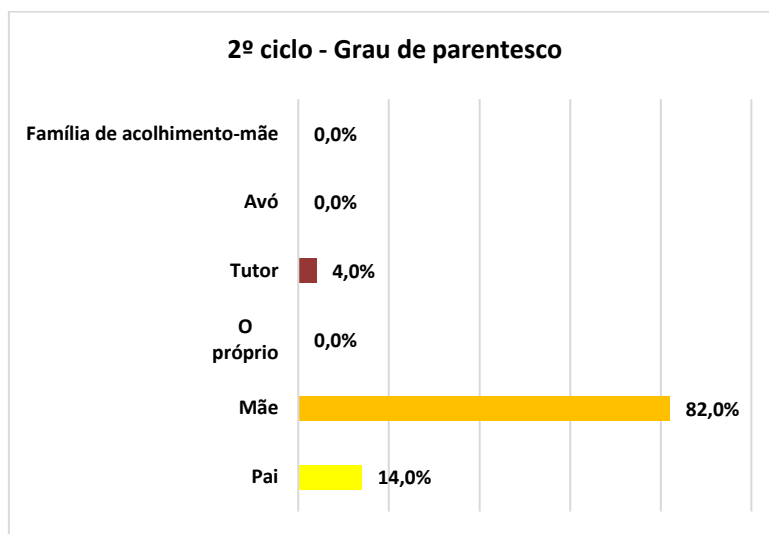
Gráfico 15 - Freguesia dos alunos do 2.º ciclo



Ao longo do seu percurso escolar, 14% dos alunos do 2.º ciclo já ficaram retidos pelo menos 1 vez.

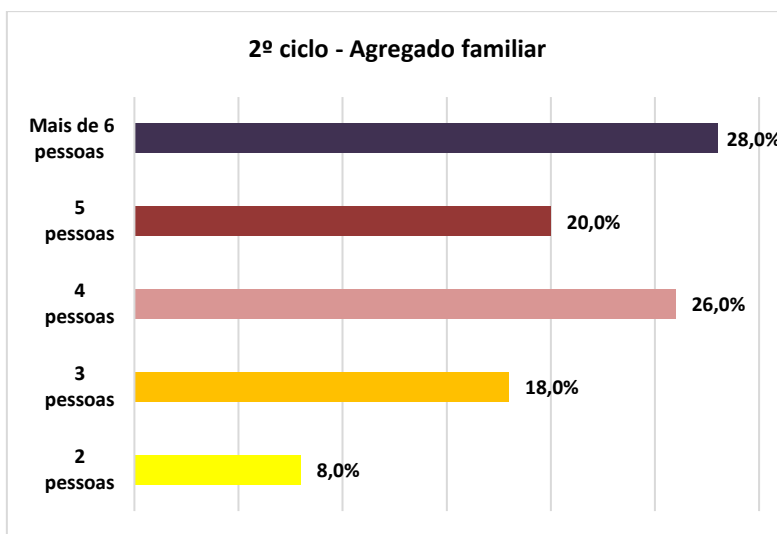
O(A) encarregado(a) de educação é maioritariamente a mãe.

Gráfico 16 - Grau de parentesco dos alunos do 2.º ciclo



28% dos agregados familiares têm mais de 6 elementos e 26% têm 4 elementos.

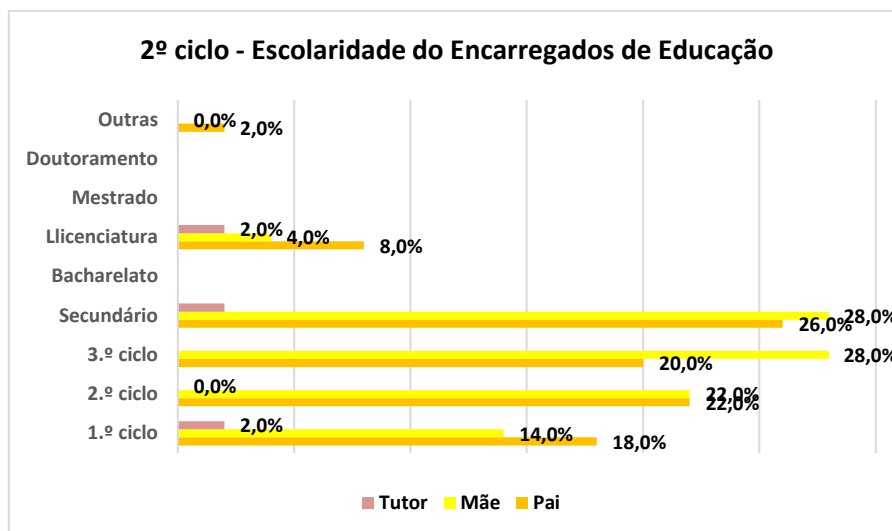
Gráfico 17 - Agregado familiar dos alunos do 2.º ciclo



A maioria dos(as) encarregados(as) de educação estão na faixa etária compreendida entre os 30-39 anos, com 50% e 40,0% na faixa etária seguinte entre os 40-49 anos.

A escolaridade dos(a)s encarregados(as) de educação dos alunos do 2.º ciclo ainda continua baixa, pois menos de 50% têm escolaridade superior ao 3.º ciclo.

Gráfico 18 - Escolaridades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do 2.º ciclo



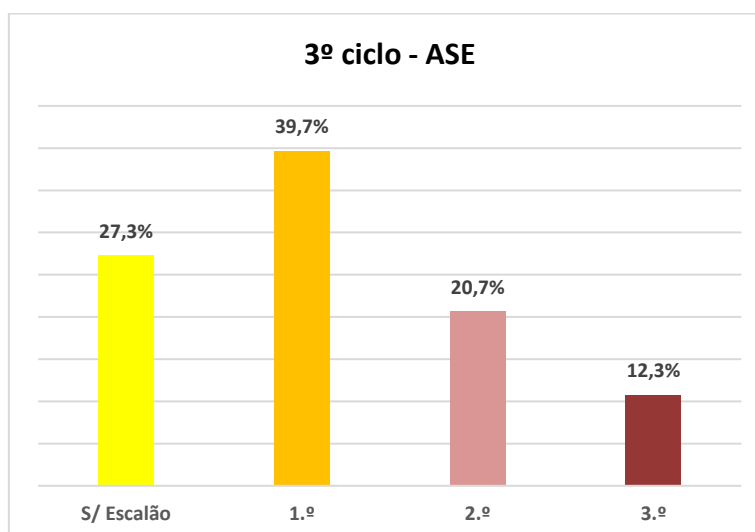
Alunos/formandos do 3.º ciclo

O 3.º ciclo desta escola é composto por ensino básico geral e os CEF que dão equivalência ao 9.º ano.

Relativamente ao género dos alunos/formandos, 56,2% é masculino.

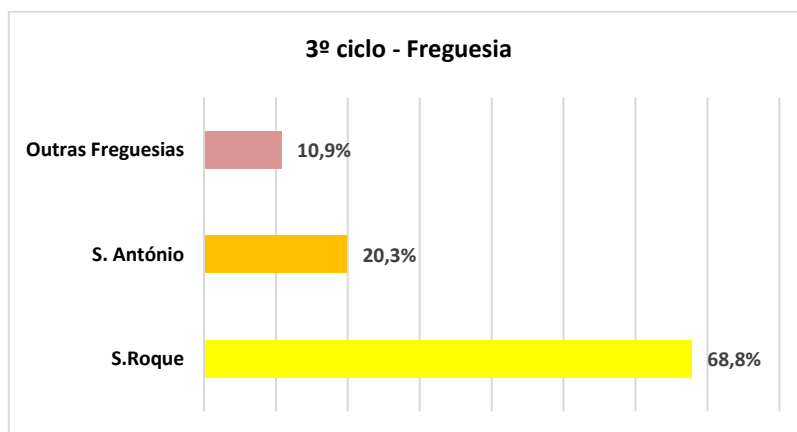
Quanto aos escalões da ação social 39,7% dos alunos/formandos usufruem do 1.º escalão.

Gráfico 19 - Ação social escolar dos alunos do 3.º ciclo



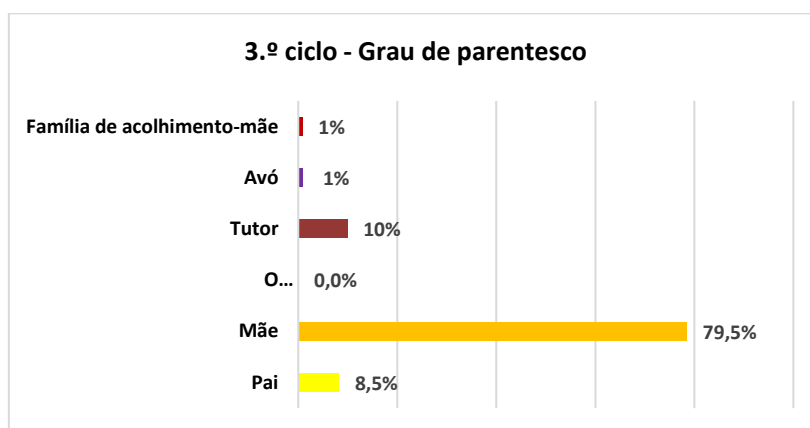
Os alunos/formandos vivem maioritariamente, com 68,8%, na freguesia de S. Roque.

Gráfico 20 - Freguesia dos alunos/formandos do 3.º ciclo



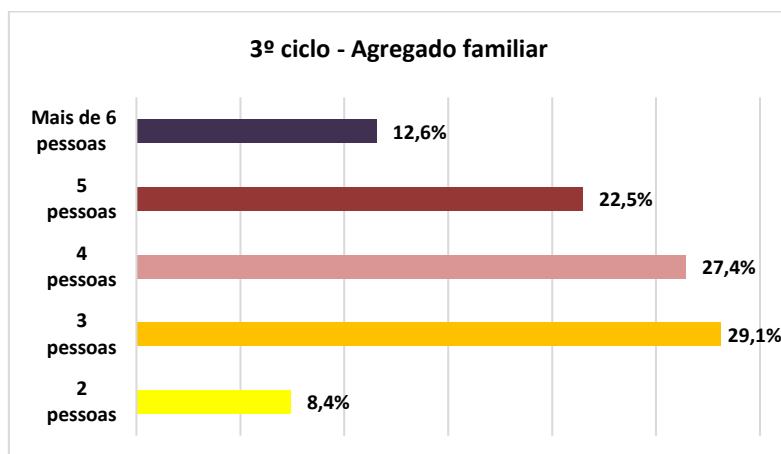
Em relação ao número de retenções, 25,6% alunos/formandos já reprovaram pelo menos 1 vez.

Gráfico 21 - Grau de parentesco dos alunos do 3.º ciclo



O(A) encarregado(a) de educação é maioritariamente a mãe com 78,5%.

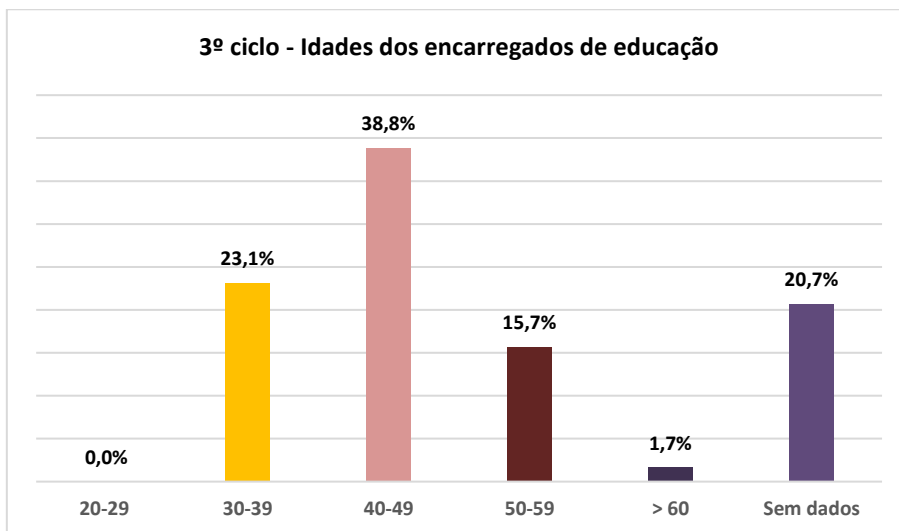
Gráfico 22 - Agregado familiar dos alunos do 3.º ciclo



28,1% das famílias são constituídas por 3 elementos e 26,4% são constituídas por 4 elementos.

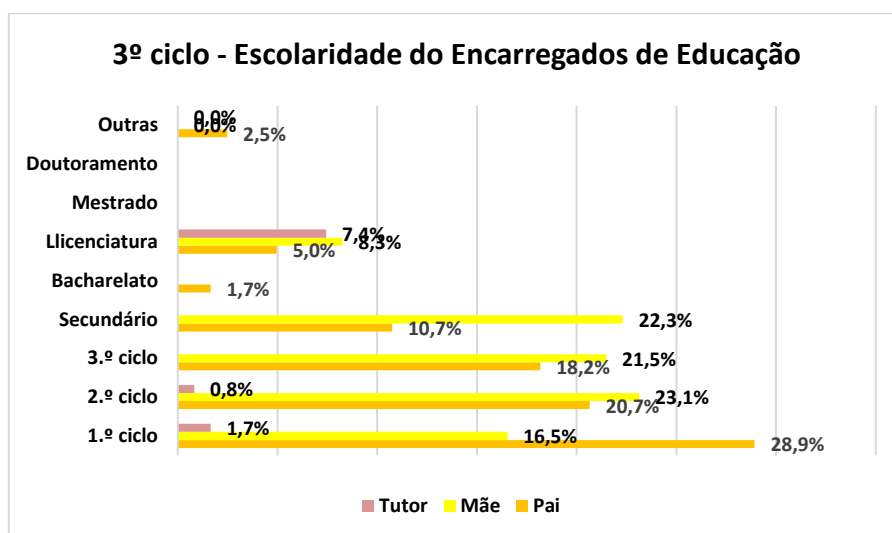
A maioria dos(as) encarregados(as) de educação estão na faixa etária compreendida entre os 40-49 anos com 38,8% e 23,1% na faixa etária entre os 30-39 anos.

Gráfico 23 - Idades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do 3.º ciclo



No que diz respeito à escolaridade dos(as) encarregados(as) de educação verifica-se que os pais têm habilitações mais baixas que as mães, sendo que 28,9% ainda tem somente o 1.º ciclo.

Gráfico 24 - Escolaridades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do 3.º ciclo

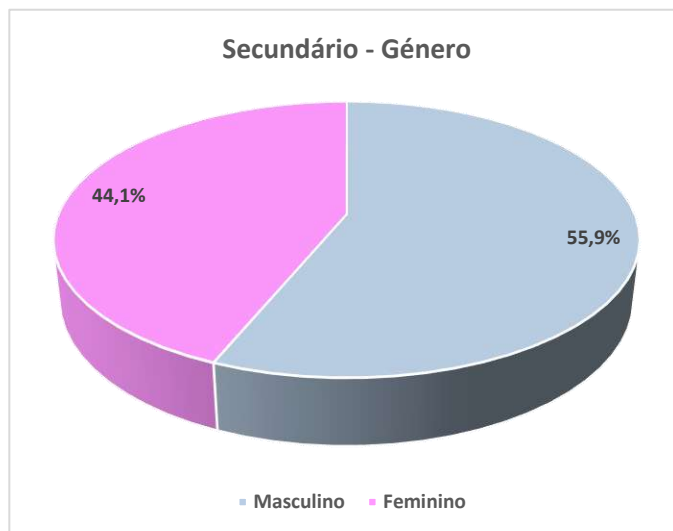


Formandos do secundário

O secundário é composto por cursos CEF tipo 5.

52,9% são do género masculino enquanto o género feminino é de 41,2%.

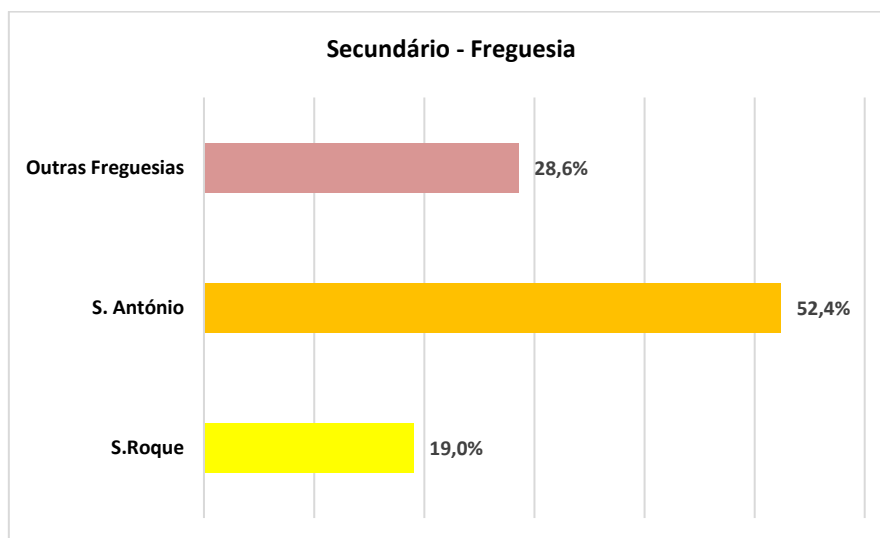
Gráfico 25 - Género dos formandos do secundário



Quanto ao apoio da ação social escolar, somente 26,5% dos formandos não têm escalão.

A maioria dos formandos, com 52,4%, pertencem à freguesia de Santo António.

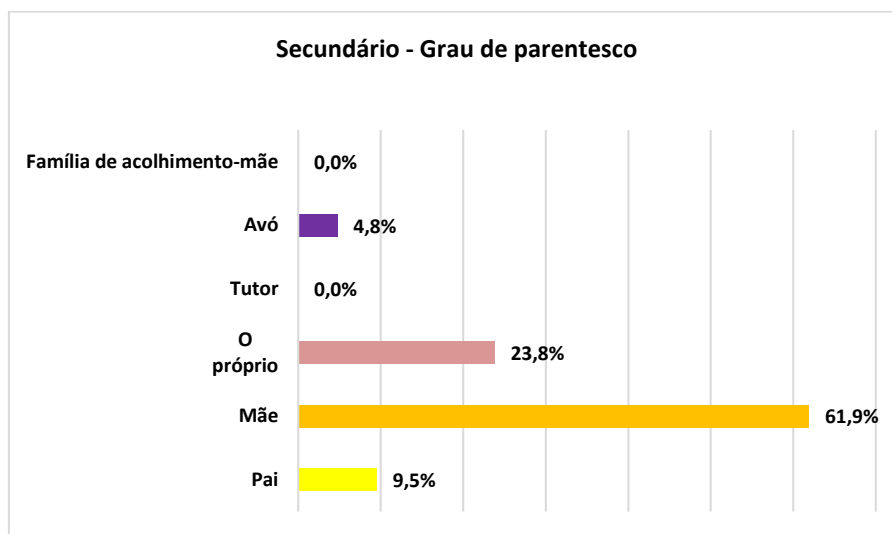
Gráfico 26 - Freguesia dos formandos do secundário



Em relação ao número de retenções, 81% dos formandos já reprovaram pelo menos 1 vez.

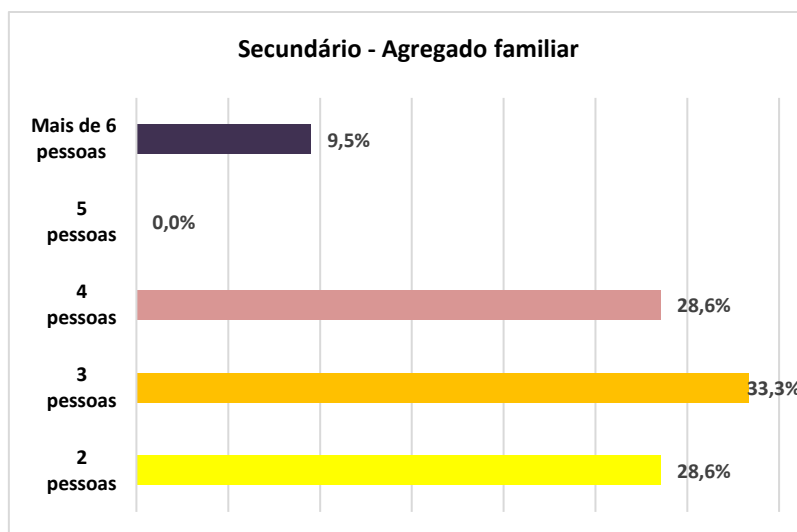
O(A) encarregado(a) de educação é maioritariamente a mãe com 61,9%.

Gráfico 27 - Grau de parentesco dos formandos do secundário



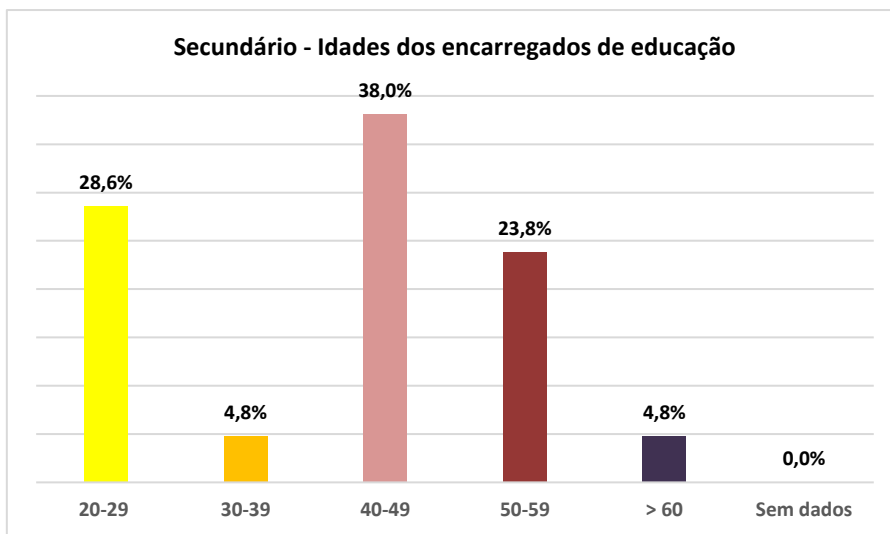
33,3% das famílias dos alunos do secundário são constituídas por 3 pessoas e 28,6% por 2 ou 4 elementos.

Gráfico 28 - Agregado familiar dos alunos do secundário



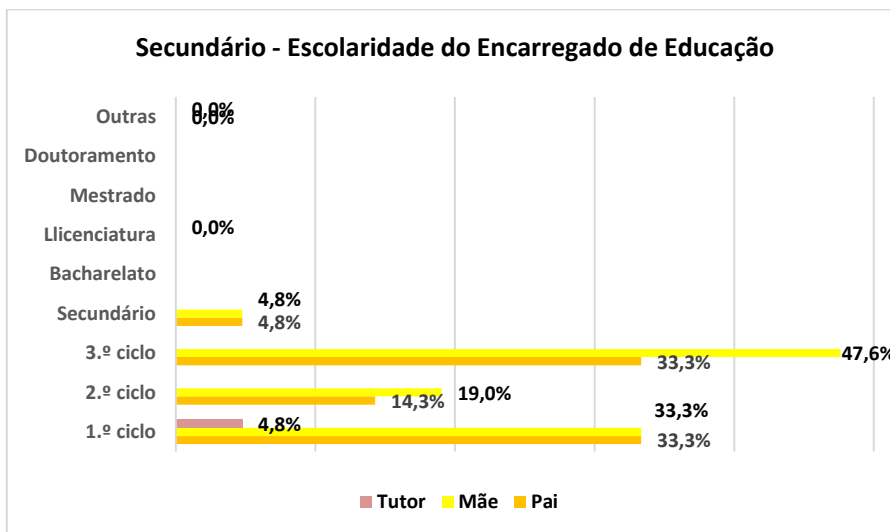
A maioria dos(as) encarregados(as) de educação estão na faixa etária compreendida entre os 40-49 anos com 38%. Como há alunos que também são encarregados de educação, verifica-se que 28,6% estão na faixa etária entre os 20-29 anos.

Gráfico 29 - Idades do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do secundário



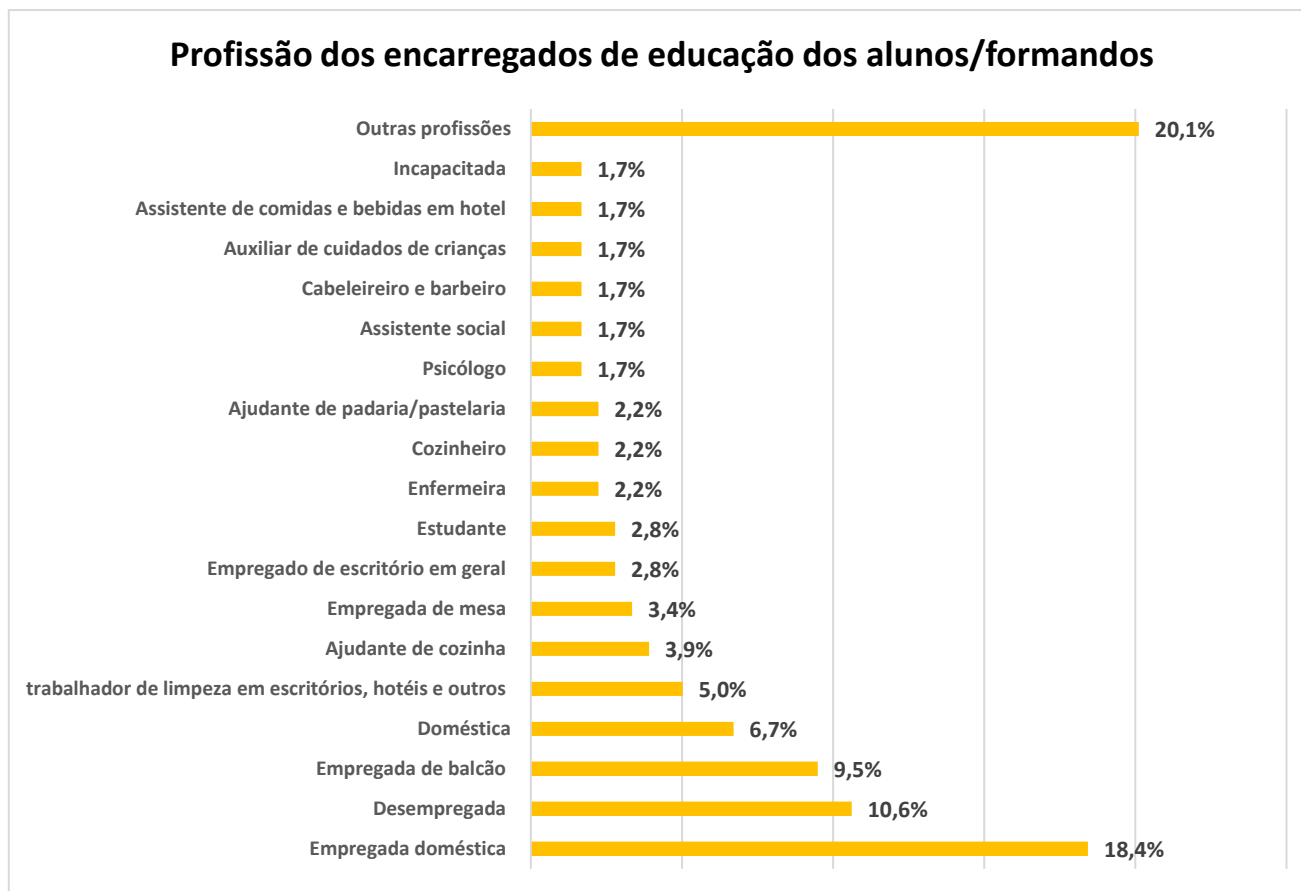
No que diz respeito à escolaridade dos(as) encarregados(as) de educação verifica-se que ainda há 33,3% dos pais e mães com apenas o 1.º ciclo.

Gráfico 30 - Escolaridade do(a) encarregado(a) de educação dos alunos do secundário



A maioria dos(as) encarregados(as) de educação são empregadas domésticas com 18,4%, de seguida com 9,5% são empregadas de balcão, sendo de realçar que 9,5% estão desempregados. Os 20,1% correspondem a profissões diversas.

Gráfico 31 - Profissão do(a) encarregado(a) de educação dos alunos/formandos da escola



Caracterização do pessoal docente

No ano letivo de 2021/2022 lecionaram na escola 100 docentes, pertencentes aos seguintes grupos de recrutamento:

Tabela 19 - Número de docentes

Grupo de recrutamento	200	220	230	240	250	260	290	300	320	330	400	410	420	430	500	510	520	530	550	600	610	620	700 EE	CE
N.º de docentes	4	1	8	5	1	3	1	7	1	8	2	3	6	3	6	4	6	2	8	5	1	5	5	5

A faixa etária predominante é dos 40 aos 59 anos.

Tabela 20 - Idade dos docentes

Idade	N.º de docentes
35 - 39	4
40 - 49	41
50 - 59	43
+ 60	12

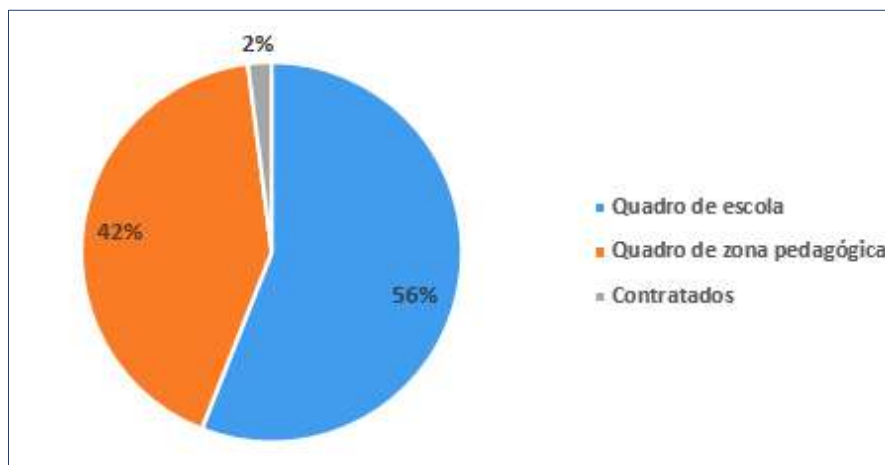
As horas da componente letiva foram distribuídas da seguinte forma pelos docentes:

Tabela 21 - Componente letiva dos docentes

N.º de horas	N.º de docentes
14 / 18	30
20	14
22	56

No que diz respeito à vinculação dos docentes, 56% dos docentes pertencem ao quadro de escola.

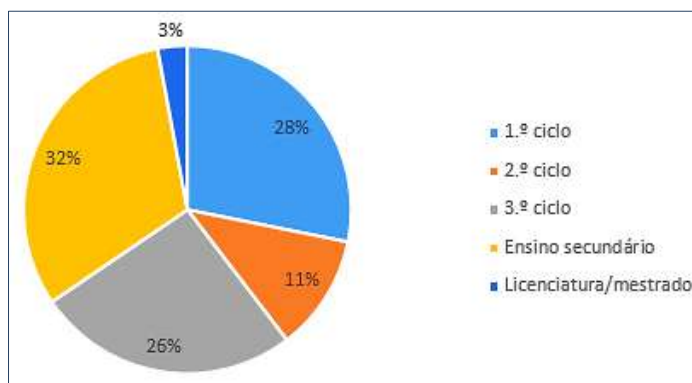
Gráfico 32 - Vínculo à escola do pessoal docente



Caracterização do pessoal não docente

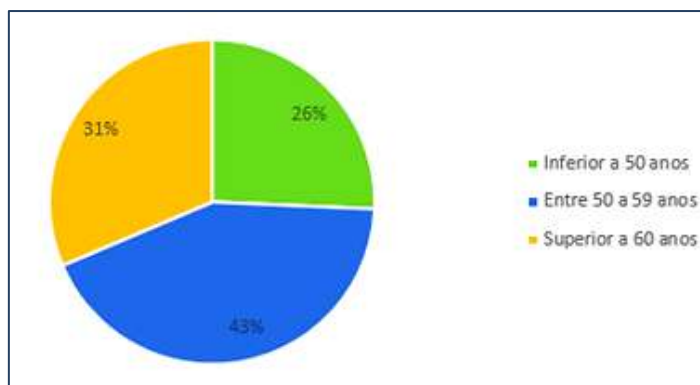
Dos 35 elementos, 85% são do género feminino e 32% possui como habilitações académicas o ensino secundário.

Gráfico 33 - Habilitações académicas do pessoal não docente



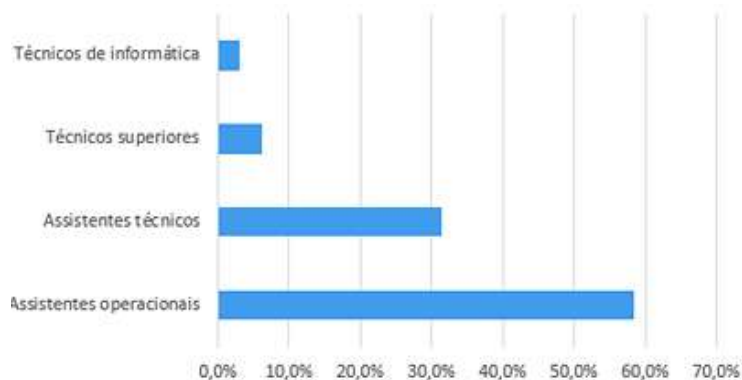
A moda da idade do pessoal não docente situa-se entre os 50 e os 59 anos.

Gráfico 34 - Idade do pessoal não docente



E distribuem-se pelas seguintes categorias: assistentes operacionais – 19; assistentes técnicos - 10; técnicos superiores – 2 e técnico de informática – 1.

Gráfico 35 - Categoria profissional do pessoal não docente



6. Bibliografia

Desenvolvimento Organizacional. IAVE, Instituto de Avaliação Educativa, I.P.

Direção Regional de Administração Escolar

<https://www.madeira.gov.pt/drig/Estrutura/Administração-e-Gestão/Dossiers/Sistema-de-Aferição-da-Qualidade-do-Sistema-Educativo>

Oficina de formação “Para uma gestão e planeamento escolar integrados: da autoavaliação à melhoria”, dinamizada por Dra. Susana Paiva Moreira Batista.

Relatórios de execução anuais (2019 a 2022)

7. Legislação de enquadramento

Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, Diário da República — I Série - A, n.º 294 — 20 de dezembro de 2002.

Portaria n.º 245/2014 de 23 de dezembro, Jornal Oficial da RAM – I Série, n.º 198 – 23 de dezembro de 2014.